GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2019

"Aprendemos quando compartilhamos experiências"

(John Dewey)

Apresentação

O Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia, localizado na *QNO 19 CONJUNTO B, LOTE 01 – ÁREA ESPECIAL*, que neste ano completará vinte e nove anos, elaborou a Proposta Pedagógica da escola com a colaboração do corpo escolar. Para o sucesso foi realizada comissão organizadora do processo juntamente com membros do Conselho escolar vigente de 2019. Inicialmente foi realizado durante a Semana Pedagógica Escolar, um período de planejamento juntamente com os professores e corpo da direção da escola para apresentar em reunião com a comunidade escolar as propostas de projetos a serem executados no ano de 2019.

O segmento pais e alunos participou por meio de perguntas e discussões orientadas nas quais sugeriu e relatou sua opinião visando os aspectos gerais da escola e possíveis melhorias, realizada ao longo do ano de 2018, principalmente no período dos Conselhos de Classe Participativo. A finalização ocorreu por meio da assembleia ocorrida conforme calendário escolar do ano de dois mil e dezenove.

Por meio da PP (Proposta Pedagógica) espera-se uma comunidade escolar mais presente nas discussões, exposição de manifestos em favor da cidadania, transparência nas decisões que busquem a melhoria escolar, mais envolvida nas escolhas e tomada de decisões na instituição escolar. Há ainda a possibilidade de construir uma cultura escolar não estagnada por um pensamento filosófico, mas que busque avaliar ações, realizar reflexões sobre a ação e ressignificação da ação feita.

Diante deste cenário de democratização, o CEF 34 de Ceilândia visa o cumprimento da Lei 9.394/96, que versa em seu artigo 12, inciso I: "Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica".

O CEF 34 de Ceilândia visa ainda contribuir por meio de atividades pedagógicas e recreativas na formação cidadã com habilidades e conhecimentos básicos descritos no Currículo em Movimento do Distrito Federal e nas Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, dando uma condição de espaço público oferecendo ensino a comunidade, dentro de uma visão construtivista e democrática, onde cada integrante da escola se sinta sujeito do processo.

A presente PP vigorará no ano de 2019 como documento, com os respectivos cumprimentos das dimensões de gestão. Traz o PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola, que orienta a ação pedagógica e os recursos disponíveis para a implantação das ações e cumprimento de metas. E parceria com o PSE (Programa de Saúde Escolar). Considerando ainda uma consciência da limitação e da pequena parcela que este esforço representa em face das necessidades dos tempos atuais, mas é assim que se modifica esta mesma realidade: aos poucos, todavia de forma constante, sistemática e persistente.

Identificação dos membros

JOSÉ SARMENTO SOARES (DIRETOR)
KARINA BARROS DAMASCENO PEREIRA SAMPAIO (VICE- DIRETORA)
REGINALDO DIAS DE OLIVEIRA (SUPERVISOR PEDAGÓGICO)
SHERLE PATRÍCIA MENEZES BARBOSA (CHEFE DE SECRETARIA)
JOELTON GOULART DE SOUZA (COORDENADOR)
ROBERTO MENDES RODRIGUES (COORDENADOR)
LENY GONÇALVES DE AMORIM (TÉCNICOS DE GESTÃO EDUCACIONAL)
ANTONIO VALCY (SAB)

Comissão organizadora:

NOME	***REPRESENTANTE***
Joelton Goulart de Souza	Professor/Coordenador
Roberto Mendes Rodrigues	Professor/Coordenador
Gabriela de Jesus Barreiros	Mãe / do Conselho escolar
David Leonardo da Silva de Andrade Teixeira	Professor do Conselho escolar
Karina Barros Damasceno Pereira Sampaio	Vice-diretora
Kauene Rocha Gomes	Aluna do 9º ano E
Anne Gabriely Fernandes da Silva	Aluna do 9º ano E
Ana Maria Bispo Santos	Aluno do 7º ano D

Membros do Conselho Escolar Participantes em 2019:

José Sarmento Soares – presidente nato
Leny Gonçalves de Amorim – segmento assistência.
David Leonardo da S. de A. Teixeira – segmento professor.
Gabriela de Jesus Pereira Rosa – segmento pais/ presidente do Conselho Escolar.
Mauro Luciem Veras – segmento pais.

1. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia, localiza-se na Ceilândia Norte, QNO 19 Conjunto B Lote 01 – área especial, atendendo as modalidades oferecidas por um Centro de Ensino Fundamental – Séries Finais. Foi inaugurada em junho de 1990 pelo Exmo. Senhor Governador do Distrito Federal, Dr. Wanderley Vallim da Silva, com a criação do novo bairro, Expansão do Setor "O".

Ao longo destes vinte e oito anos, o Centro de Ensino Fundamental 34 de Ceilândia (CEF34) constrói uma identidade em que projetos são reformulados, retirados e refeitos, por haver calendário escolar anual a ser cumprido, professores que estão chegando à escola e os novos componentes da direção da escola a cada período de três anos, conforme a gestão democrática nas escolas públicas do Distrito Federal.

Em 1991 implantou-se o turno Noturno que atendeu alunos da antiga 5ª série à 8º série. No entanto em 2002 o ensino noturno foi ofertado pela última vez devido à evasão escolar, ocasionada pelo oferecimento do EJA pela EC 53 e em função de a escola estar localizada em uma região de periculosidade.

A primeira reunião pedagógica deste estabelecimento de ensino ocorreu no dia 06 de março de 1991, na qual foram discutidos aspectos gerais, pedagógicos e administrativos.

No dia 02 de maio de 1992, foi publicada a Portaria que regulamentou o funcionamento desta instituição, credenciou a oferecer o ensino em três turnos – Matutino Intermediário e Vespertino, atendendo turmas de CBA, 3ª 4ª série e Ensino Especial DML.

No ano de 2003 foram inseridas turmas de aceleração. No mesmo ano a escola passou um período em que seu espaço físico foi cedido à Escola Classe 53 (devido reforma da mesma pela SEEDF), seus alunos foram atendidos nos turnos vespertino e noturno.

No ano letivo de 2007 a escola funcionou nos turnos matutino e vespertino, atendendo turmas do 6º ano e 7º ano. Um total de mil e cento e onze alunos.

No ano de 2012 a escola passou a distribuir as séries já presentes na escola com outra disposição: 6º, 9º ano e CDIS no turno matutino e 6º ao 8º ano e CDIS no turno vespertino.

A nominação CEF 34 foi efetivada no dia 10 de abril de 2013, através da Portaria nº 74 da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

A escola possui um espaço físico bom, porém, para realização da merenda, os alunos permanecem em sala, haja vista a necessidade de construção de refeitório. Há a necessidade também de melhorias na biblioteca com um projeto que viabilize a visitação de alunos e pais da comunidade CEF 34 para pesquisa, além de uma formação de videoteca e um acervo atualizado de livros de literatura.

Outros aspectos foram revitalizados no ano de 2016 como o espaço das atividades de Educação Física (quadra pintada, construção de uma quadra de vôlei de praia, mesas de xadrez/dama e mesa de ping-pong, observados nas fotos a seguir).

Imagens 01 – Revitalização da quadra esportiva da escola em 2016

Outro avanço foi à formatação do horário de entrada e saída dos alunos, durante as aulas. Um intervalo recreativo com jogos no pátio escolar, implantação música ambiente de variados estilos e pátio escolar para apresentação de alunos e ex-alunos durante o intervalo.

A escola dispunha no ano de 2013 um total de novecentos e quinze alunos matriculados, atendendo turmas de 6º ao 9º ano e CDIA. Apresentou uma evasão de 0,67%, aprovação de 6,55% e uma reprovação total de 1,93% de alunos.

No ano de 2014, iniciando uma nova gestão escolar democrática, a escola apresentava um quantitativo de oitocentos e vinte e um alunos, atendendo do 6º ano 9º ano e CDIA, atual Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE). Com uma taxa de 0,6% de evasão escolar e aprovação de 5,3%. Um índice bom já que foi um ano com muitos conflitos entre a comunidade escolar devido à falta de segurança e porteiro na escola.

No ano de 2015 havia sido matriculado um quantitativo de oitocentos e quatro alunos. Atendendo as séries finais do Ensino Fundamental, incluindo turmas de CDIA (seis turmas) e turmas de sexto ano composta, em sua grande parte, por alunos com defasagem de idade/série. O que gerou uma aprovação de 5,88% alunos e uma evasão de 1,14% e reprovação de 1,02%.

No final do ano de 2016 o ensino regular com setecentos e dez alunos se obteve 537 aprovados, a fim de melhorar o perfil dos alunos, onde muitos estavam desmotivados, com nível de aprendizagem baixa e com um quadro sem perspectiva. Outro fator que gerou a diminuição de fluxo de alunos foi à construção e inauguração de escolas no entorno (Águas Lindas do Goiás).

Comparando os três últimos anos observou-se uma diminuição na quantidade de alunos matriculados no CEF 34. Devido a fatores relacionados à problemática de violência nas proximidades da escola, um público elevado de alunos fora da faixa etária e uma quantidade alta de professores de contrato temporário em curto período de atuação no CEF 34. Pode-se considerar ainda o desconforto natural na mudança dos membros da direção no ano de 2014, visto que a antiga diretora permaneceu por onze anos.

No entanto, considerando os anos de 2016 a 2018 do CEF 34 houve uma melhora significativa visto que após o episódio sofrido no ano de 2014, os funcionários em geral da escola juntamente com a direção, e comunidade escolar, usaram a ação de uma linguagem de mediação de conflitos com os alunos, ações de projetos pedagógicos de valorização ao próximo, normas escolares de boa convivência escolar, e, consequentemente, viu-se que o ano de 2016 houve um menor índice de pichações e entre outros atos de vandalismo no interior da escola.

No ano de 2017 aumentou novamente a procura de vagas para novos alunos. Até o mês de maio havia 811 alunos matriculados. Naquele ano com a Assembleia realizada no mês de março, confirmou-se com o(s) responsável (eis) direto(s) – realizadores da matrícula do aluno na Unidade Escolar na U.E. – a suspensão do PAAE (Programa de Aceleração e Aprendizagem ao Estudante). Desta forma a escola no ano de 2017 e 2018 apresentou uma modulação com um fluxo de alunos no ensino regular, atendendo do sexto ao nono ano.

Entre as melhorias no CEF 34 de Ceilândia houve ajustes no espaço para melhor atendimento em relação aos alunos da Sala de Recurso. Com isto a escola passou por algumas adaptações utilizando o PDDE acessibilidade. Tais adaptações nos corrimões de acesso no pátio e entrada da escola, banheiros especiais, faixas de contenção. No ano de 2018 ocorreram ainda outras reformas com o recurso do PDAF. Sempre visando melhor atendimento aos alunos da Sala de Recurso.

Em 2018 foram matriculados um total de 863 alunos. Boa parte atendendo um grande fluxo voltado para bloco I do 3º Ciclo e com ensino voltado exclusivamente para anos finais do ensino fundamental. Com a chegada da nova organização escolar em Ciclos para as aprendizagens, iniciamos uma etapa de formação para otimização dos espaços e tempos escolares. Gerou ao final do ano letivo um índice significativo de alunos aprovados e uma retenção de alunos no sétimo ano (composição do bloco I). Ocasionando uma reflexão para melhor atingir os alunos do sétimo ano letivo no ano de dois mil e dezenove.

Quanto às expectativas referentes ao ano de dois mil e dezoito, observou-se que esta unidade aumentou o quantitativo de matriculados, um índice de transferidos e não de abandono escolar. Um melhor aproveitamento pedagógico para os alunos dos sextos aos nonos anos, resultado de trabalhos pedagógicos se utilizando conselhos participativos, intervenções pontuais (aprendizagem e disciplinar), regras de bom convívio escolar, projetos escolares motivacionais, preocupados com a formação cidadã, preocupação com o meio ambiente e saúde do aluno. Um trabalho não feito por alguns mas, com o envolvimento de todo o corpo escolar.

Em 2019 há 810 alunos matriculados, sendo o bloco I (6º e 7º anos) no vespertino e bloco II (8º e 9º anos) matutino até o mês de abril. Este ano se conta com a presença de dois orientadores pedagógicos e a participação da escola no Programa Escola Que Queremos, proposta da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Historicamente no ano de 2014 deu-se o início ao Programa Mais Educação para atendimento ao aluno no período integral, apoiado pela verba escolar vinda do FNDE e cumprindo o que determina a Constituição Brasileira em seu artigo 205:

> *"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".*

No ano de 2015 havia 60 alunos no primeiro semestre e atingiu no segundo semestre um atendimento para 80 alunos. Sempre com oficinas que permitiam a integração social, desenvolvendo potencialidades específicas de certos alunos, contribuindo com a família do mesmo para a aprendizagem além das disciplinas ministradas na escola. Os alunos matriculados possuíam um perfil de alunos carentes, incluindo alunos do CDIA ou de pais que não teriam onde deixar seus filhos por trabalharem em tempo integral. Para o ano de 2016 a Educação Integral (imagens 02) continuou com oitenta vagas para os alunos e um grande progresso foi a realização de parte das atividades em uma sala de aula adaptada para os mesmos. No ano de 2017, na Educação Integral houve uma menor aceitação por parte dos estudantes, visto que a verba destinada para o Novo Mais Educação não deu condições para contratação de monitores de Matemática e Português. Com o aumento de alunos matriculados em 2018, houve a necessidade de utilizar sala de aula que antes era destinada a Educação Integral. Com a diminuição de procura de vagas por parte dos alunos, diminuição de oficinas e reforço de Matemática e Português dependente de verba do FNDE – PDDE para contratação e falta de espaço físico para oficinas dentro da escola, o programa foi encerrado ao final do ano de 2017.

IMAGEM 02 – Algumas *oficinas já realizadas na Educação Integral do ano de 2015 e 2016.*

CEF 34 de Ceilândia apresenta um quadro perceptível, em sua maioria, de alunos carentes apresentando dificuldades na família, como problemas no aspecto afetivo, nutricional e disciplinar. Para uma porcentagem de alunos a situação observada interfere no rendimento escolar uma vez que muitos vão à

escola com pensamentos que não são de buscar novos conhecimentos para seu futuro. Há também alunos que faltam as aulas, desistindo no percurso escolar e gerando atividades pedagógicas inacabadas e sem uma sequência lógica do tema abordado pelo professor em sala.

Quanto aos indicadores internos da escola no ano de 2013 observou-se um total de 73,4% de aprovação. Considerando apenas os 6º anos do ano havia 69,2% aprovados, nos 7º anos 79,3% aprovados, 8º anos com 80,4% aprovados e 9º anos com 65,9% aprovados. Durante o ano de 2014 a aprovação foi um total de 65%, visto que neste ano a escola passou por um processo de vandalismo e falta de porteiro que após lutas conjuntas com toda a comunidade escolar obteve-se um êxito de reparos estruturais na pintura e biblioteca, a terceirização da portaria escolar e um olhar diferenciado por parte do Batalhão Escolar. Durante o ano de 2015 obteve-se 73% aprovados. Isto reflexo de um trabalho direcionado a melhoria no nível de aprendizagem e na busca constante de uma qualidade de ensino que evolua ano após ano.

Quanto ao aspecto de abandono nos estudos, há registrado em 2013 um índice de 7% em cima do total de alunos do respectivo ano letivo. Já no ano de 2014 um abandono de 7% devido aos aspectos de insegurança gerados pelos fatos vivenciados no respectivo ano, relatados no parágrafo anterior. No ano de 2015 houve um abandono de 14% de um total de oitocentos e quatro alunos. Uma diminuição considerável com as mudanças e aplicabilidade de parte dos projetos pedagógicos, trabalhos de conscientização, formulação e aplicação de norma escolar interna e ações de segurança na escola como o uso de carteirinha escolar obrigatória.

Do ponto de vista de avaliações externas vivenciadas pelo CEF 34 de Ceilândia no ano de 2013, entre os quais a Prova Brasil, obteve-se uma nota média padronizada de 4,18% e um IDEB de 3,1%. Um índice de crescimento levando em conta os anos anteriores.

No ano de 2016 a equipe contou com 30 professores efetivos e 8 contratados, 2 coordenadores e 1 supervisor pedagógico, 4 servidores na secretaria, 4 merendeiras, 5 servidores readaptados ou em processo de adaptação na mecanografia, portaria, apoio pedagógico à direção da escola, biblioteca e administrativo. Contou ainda com funcionários da limpeza (terceirizado – Ipanema), cantina (terceirizado – Confere) e vigilantes patrimoniais (terceirizado – Confederal).

No ano de 2016 havia seiscentos e oitenta alunos matriculados, distribuídos em 8º ano, 9º ano e três turmas de CDIA no turno matutino e 6º anos e 7º anos no turno vespertino.

Com base na avaliação diagnóstica do ano de 2017, pôde-se verificar um aumento significativo no índice de Português e mediano em Matemática. A prova formulada por parte do GDF para as escolas permitiu uma reavaliação nas práticas educacionais em sala de aula e avanços de projetos voltados para uma melhor aprendizagem do conteúdo escolar. Outro avanço é a quantidade de professores efetivos por remanejamento atuantes na escola, que antes era mais da metade contratos.

Em sua maioria são alunos vindos das quadras da Expansão do Setor O, uma parcela de alunos do Sol Nascente e cidade do entorno (Águas Lindas de Goiás) e uma minoria vindos de outros setores de Ceilândia e outras cidades satélites do Distrito Federal.

No CEF 34 de Ceilândia sempre pensando em um ensino de qualidade e visão democrática, os dados percentuais de rendimento escolar são apresentados, sempre que possível e discutidos nas reuniões pedagógicas, conselhos de classes e apresentados no Conselho Escolar aos professores, com o objetivo de averiguar o rendimento e buscar metodologias que permitam uma progressão diante do problema apresentado, procurando eliminar o fracasso e a baixa autoestima de nossos alunos.

Há uma Sala de Recurso Generalista que atende estudantes com necessidades especiais e tem por objetivo eliminar barreiras, criar formas de interação, buscar conhecimento para a autonomia pessoal, desenvolverem potencialidades e explorar suas habilidades através de atividades diferenciadas, respeitando os princípios descritos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência do ano de 2016. As metas (*em apêndice*) da Sala de Recurso para 2018 que são permitir promover uma sensibilização de professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar; subsidiar o corpo docente e a implementação

das atividades para a sala de recurso; proporcionar atividades que desenvolvam o bem esta geral e a autonomia do (a) educando (a), valorizando suas habilidades e a autoestima; garantir a transversalidade; fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem por meio de uso de jogos de raciocínio lógico e de softwares educativos.

Desde o ano de 2015 estão presentes na escola os Educadores Sociais Voluntários (ESV) que fizeram parte do Programa Mais Educação (iniciado no ano de 2014) e desde o ano de 2018, pessoas importantes para o atendimento a alunos específicos da Sala de Recurso.

Os alunos esperam uma escola com atrativos que os ajudem na sua formação cidadã, como apresentação de palestras relacionadas à prevenção ao uso de drogas, *Bullying*, infecções sexualmente transmissíveis e gravidez precoce; comportamento padrão para entrevista de primeiro emprego. Também esperam um local no qual se possa conduzir na aquisição de novos conhecimentos, a socialização através de eventos culturais como a festa junina, ação social na Semana de Educação para a Vida, passeios direcionados e jogos escolares. Os alunos visam uma oportunidade de mudar seu futuro com progresso dentro da sociedade e a formação de valores dignos para um convívio social.

Hoje, os alunos do CEF 34 querem sair da rotina de uma sala de aula tradicional, onde há um uso de meios que não aproximam do ritmo acelerado dos avanços tecnológicos e, na qual não podem expressar sua opinião, para uma educação construtivista com o uso de tecnologias presentes nos dias atuais.

A escola possui parte do espaço livre, não cimentado, com área verde constituída por árvores típicas do bioma Cerrado, áreas com canteiros florais, espaço com uma pequena horta escolar (hortaliças da época), um estacionamento amplo, áreas de acessibilidade para alunos com necessidades especiais, quadra poliesportiva não coberta, revitalizada em 2016 com a construção de uma nova quadra de areia para vôlei e mesa de ping-pong e duas mesas para jogos de xadrez e dama. Há uma biblioteca com acervo além de livros didáticos, ampliado ano a ano por livros para literatura juvenil e púbere com as participações nas feiras literárias divulgadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal, um acervo de DVds. Há uma sala de informática (PROINFO) que serve de uso para várias ações pedagógicas com alunos e profissionais da escola e atualmente faz parte do Projeto de Games Escolares para os alunos. Há uma cantina com depósito interno. A área administrativa da escola é composta de uma sala de direção, secretaria, sala de coordenação, depósito interno, sala administrativa com máquina para mecanografia local, sala dos professores, copa, banheiros para funcionários e uma pequena sala (SOE).

Culturalmente a Expansão do Setor O convive com a musicalidade típica: cantores de RAP, rimas e produção de grafites que estimula alguns alunos a escreverem letras contando a realidade do local (violência e discriminação social) e uma prática combatida por conscientização é a pichação. Há poucos espaços de lazer para a comunidade próxima da escola. Aos fundos da escola se encontra quadra coberta deteriorada, ruim para uso da comunidade local.

O CEF 34 está próximo ao comércio da Expansão do Setor O. É de fácil acesso com paradas de ônibus próximo à escola e terminal de ônibus do Setor. A escola é formada por três pavilhões como se observa na foto a seguir. Há pouca área com arvores.

IMAGEM 03 – *Foto extraída do Google Maps do ano 2016*

Internamente, nas reuniões, [illegible] muito entusiasmo, consciência política e senso de justiça, pontos [illegible]crático. Nas relações externas, o colégio se posiciona como defensor da escola pública de qualidade, não abrindo mão do que considera direito seu ou da comunidade.

O CEF 34 segue um currículo que sai dos padrões tradicionais e com uma proposta pedagógica adaptativa para o Currículo em Movimento descrito pela SEEDF no ano de 2014 que diz:

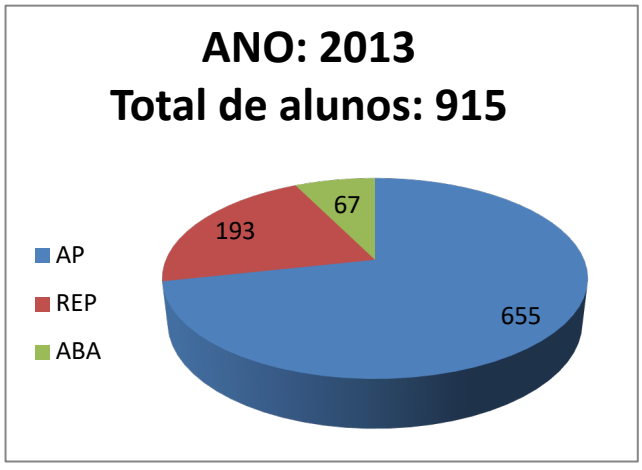
> "*A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação deste Currículo, a tomada de decisões coletivas em seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos (as) professores (as) e estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?*''

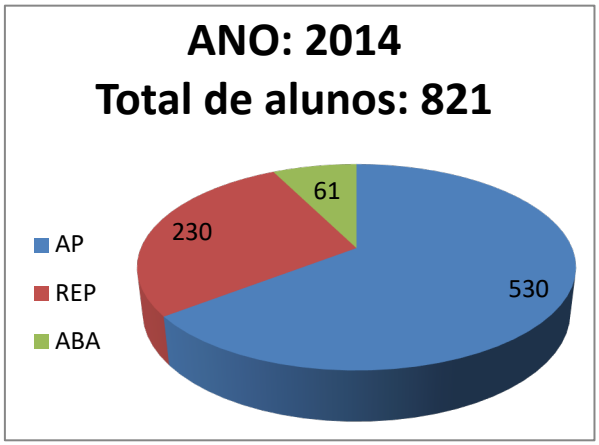
Com a implantação do 3º Ciclo no ano de 2018, professores e direção se reuniram e discutiram nos projetos planejando os bimestres em conformidade ao novo currículo e a Base Nacional Comum. Considerando também a base no diagnóstico da realidade local, e que apresente as reais deficiências dos alunos, em que a vertente está em um eixo temático.

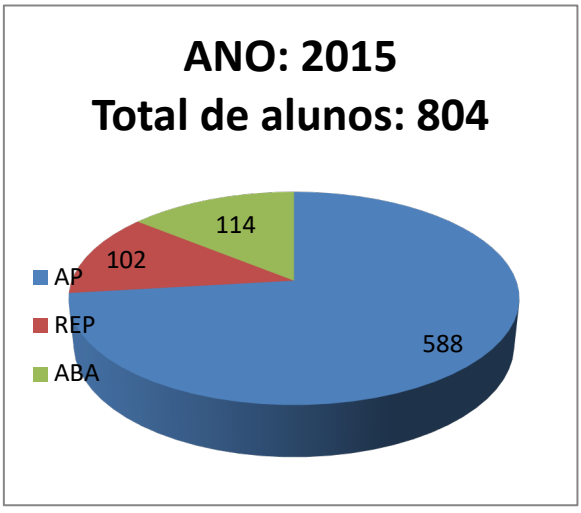
O CEF 34 com seus 28 anos serve à área da quadra 19, por meio do acesso a jovens adolescentes de 11 aos 17 anos a educação básica anos finais. Espera-se pela regional de ensino a construção da cobertura da quadra. Fazendo jus o que dita a Constituição Federal do Brasil em seu artigo 205:

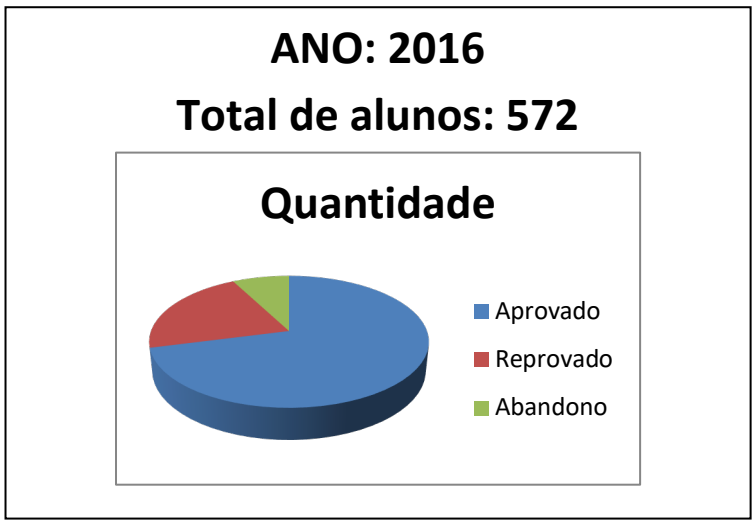
> *"A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho".*

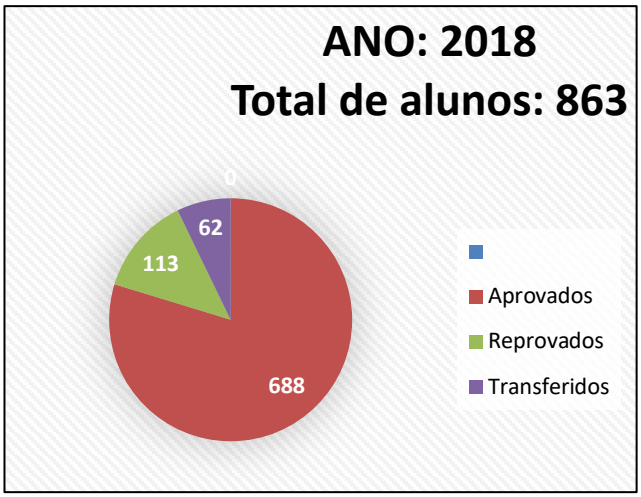
GRÁFICO: Comparação do índice de alunos aprovados, reprovados e desistentes durante os anos de 2013 a 2018.











2. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

"A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como "protetora" e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la". (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p.10).

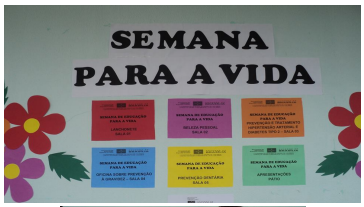
A escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. "Espaço de difusão sociocultural"; e também é um espaço no qual os sujeitos podem se apropriar do conhecimento produzido historicamente e, por meio dessa apropriação e da análise do mundo que o cerca, em um processo dialético de ação e reflexão sobre o conhecimento, manter ou transformar a sua realidade. [...]. (PPP Carlos Mota, p.18). Desse modo, "A ação educativa deve ir além das aprendizagens de conteúdos formais, reconhecendo diferentes espaços, etapas, tempos e ferramentas educativas para que se consiga superar a distância entre o que se constrói dentro e fora da escola". (PPP Carlos Mota, p. 20).

"Para cumprir sua função social, a escola precisa considerar as práticas de nossa sociedade, sejam elas de natureza econômica, política, social, cultural, ética ou moral. Tem que considerar também as relações diretas ou indiretas dessas práticas com os problemas específicos da comunidade local a que presta serviços". (Ramos, Zaíra L. – Conhecimentos Pedagógicos, 2013, p. 71).

Coerente com os fundamentos da Psicologia Histórico-cultural de Vygostky e Pedagogia Histórico-crítica, o homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o com meio social e natural que o cerca. Sendo assim, a escola e todos os seus atores são convocados a, juntos pensar e fazer educação por meio da imersão constante na vida diária e seus acontecimentos, considerando a não-neutralidade que caracteriza nossa atuação nas diferentes situações que envolvem a existência humana.

O CEF 34 de Ceilândia exerce práticas que buscam a garantia da aprendizagem e socialização visível em projetos pedagógicos como, por exemplo, nos jogos interclasses, mostra de ciências, Matemática, História, Geografia e Arte, festa das regiões, festa junina, que são momentos em que está presente a comunidade escolar. Há também o cumprimento de programações estabelecidas no calendário escolar vigente de cada ano letivo: Consciência Negra, Semana Para a Vida, Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência e dias letivos temáticos. Através dessas práticas procura-se oportunizar e melhorar a formação de um cidadão com visões culturais além do seu meio geográfico. Conforme se vê nas imagens a seguir (Imagens 04).

IMAGENS 04 – Ilustrações de algumas atividades pedagógicas e comemorações (2013-2018)



Projeto Transição – *alunos da EC sequencial da unidade escolar visitando CEF34 de Ceilândia*

Projeto Mostra de Ciências – *apresentação a comunidade escolar das atividades científicas e tecnológicas produzida pelos alunos.*

Projeto Consciência Negra – *valorização da etnia e cultura negra entre os alunos.*

Palestras *(Motivacional, drogas, sexualidade, mercado de trabalho...)*

Participaçãona Feira de Ciências - Distrito Federal

Festa Junina

Jogos Interclasses

3. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Os princípios proporcionam ambientes favoráveis às discussões e debates, de onde se possam extrair fundamentações que impulsionem o desejo de uma escola diferente, planejada e que tenha por base um Projeto Pedagógico.

Dentre os princípios epistemológicos segue:

- ✓ Unicidade entre teoria e prática

  "A relação teoria-prática torna-se um processo contínuo de fazer, teorizar e refazer. [...] Quando submetida à realidade, a teoria apartada da prática social vira palavra vazia e sem significado. Já a prática, se exclusivamente considerada, se transforma em mera atividade para execução de tarefas, reduzida a um fazer repetitivo que pode se traduzir em automação, ou seja, em ação destituída de reflexão. Em um mundo caracterizado pela dinamicidade, em que as condições materiais renovam cotidianamente as relações sociais e produtivas, a prática que não se sustenta no conhecimento torna-se imobilista e conservadora. O diálogo permanente entre teoria e prática se constitui como fundamento da transformação da realidade, desde que consciente de sua condição sócio-histórica, e consequentemente, de suas determinações sociais". (MACÊDO, F. C. da S.; SILVA).

- ✓ Interdisciplinaridade e contextualização

  "*Em sua forma paradigmática, a organização do trabalho escolar nos diversos níveis de ensino baseia-se na constituição de disciplinas, que se estruturam de modo relativamente independente, com um mínimo de interação intencional e institucionalizada. Tais disciplinas passam a constituir verdadeiros canais de comunicação entre a escola e a realidade, a tal ponto que, quando ocorrem reformulações ou atualizações curriculares, a ausência de novas disciplinas ou de alterações substantivas nos conteúdos das que já existem¸ † frequentemente interpretada como indício de parcas mudanças. A ideia de interdisciplinaridade tende a transformar-se em bandeira aglutinadora na busca de uma visão sintética, de uma reconstrução da unidade perdida, da interação e da complementaridade nas ações, envolvendo diferentes disciplinas*". (*Nilson José, Fundamento Teórico-metodológico*).

- ✓ Flexibilidade

  O CEF34 de Ceilândia almeja cumprir o desenvolvimento de uma prática educacional onde o pensar deverá ir além do conteúdo ministrado pelo professor e livro didático. Nisto utilizaremos o Currículo em Movimento, edição 2018 e os temas transversais apresentados.

Como princípios ficam definidos:

1. Uma **gestão democrática** em que se fará valer o cumprimento das metas propostas no termo de compromisso da gestão vigente na PP. Como diz a citação:

   > *"A participação mais ampla assegura a transparência nas decisões, fortalece as pressões para que sejam legítimas, garante o controle sobre os acordos estabelecidos e, sobretudo, contribui pra que sejam contempladas questões que de outra forma não estariam em cogitação". (Marques apud Veiga, 1997, p.18)*

E como a citação:

> *"A gestão democrática da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, cuja finalidade é garantir a centralidade da escola no sistema e seu caráter público quanto ao financiamento, à gestão e à destinação, observará os princípios:*
> *I. Participação da comunidade escolar na definição, implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;*

V. Garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;

VI. Democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento; (Lei nº 4.751, de fevereiro de 2012).

O processo de gestão democrática possibilita repensar a teoria e a prática da gestão educacional numa estrutura organizacional autônoma, com procedimentos antiburocratizantes e descentralizadores de poder, consolidando o estabelecimento de novas relações entre a escola e o contexto social no qual está inserida, fortalecendo o processo de democratização mais amplo.

2. **Igualdade** de condições para acesso e permanência na escola elevando o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2011, com participação em olimpíadas, concursos e provas de qualificação escolar e diminuir consideravelmente os índices de repetência escolar. Na citação:

   "*Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade"; (Art.5 da Constituição Federal).*

3. Garantir uma **qualidade de ensino** que estimule o desenvolvimento da personalidade do aluno e valorize o magistério, diminuindo a violência e conflitos que possam levar a agressão física, verbal e discriminação entre alunos, através de ações disciplinares, aconselhamentos, e palestras que venham esclarecer e buscar novos saberes.
4. **Inclusão,** dar condições de acesso e permanência do aluno Portador de Necessidades Especiais (PNE), preferencialmente, nas classes comuns e garantindo o cumprimento da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); promover a socialização, conscientização no cuidado do ambiente, integração e resolução de conflitos comuns durante a fase em que se encontra o alunado da escola.
5. Permitir uma **liberdade** que ofereça condições de acompanhar e realizar atendimento ao aluno, visando à aprendizagem e recuperação da disciplina em dependência e reforçando a missão da família quanto à educação do filho de acordo com o ECA (Estatuto da Criança e Adolescente).
6. Promover **participação da comunidade escolar** por meio de discussões e outros meios para resolução de problemas e formulação de trabalhos que desencadeiem em melhorias no processo de educação na escola. Em termos gerais participar "consiste em ajudar a construir comunicativamente o consenso quanto a um plano de ação coletiva" (GUTIEREZ, 2001, p. 62). Participar é assumir a responsabilidade em conjunto, não uma responsabilidade isolada. Através da participação podemos discutir propor, elaborar ações que sejam ligadas ao desejo de um contingente de pessoas.

   Logo com a PP (Proposta Pedagógica) este princípio deixa de ser um pensamento onde as reuniões para apontar aluno (as) bagunceiro (as) e falar de números quantitativos de nota são parte de e não mais protagonistas do novo saber. A participação hoje é de forma que faça com que esses segmentos sintam-se úteis e valorizados pela escola, e a escola possa contribuir com a formação deste, pois, quanto mais conhecimentos eles adquirirem mais contribuições retornarão para escola. "Pela participação, o indivíduo pode assumir a condição de sujeito e não de objeto" (...), (VASCONCELOS, 2004, p. 25). Através da participação, prever-se ruptura com o já estabelecido, com a cultura do autoritarismo, do individualismo, que permeia, ou, permeou a formação dos que fazem parte do contexto educacional, pois participar subjuga-se uma formação consciente de seu

direito, de se expressarem, buscarem seus ideais em conjunto, de se envolverem mais, "intimamente" com os acontecimentos ocorridos ou que podem ocorrer no seio da escola.

7. **Cidadania** que venha esclarecer através de reuniões e livre acesso, divulgando o andamento financeiro (despesas de manutenção de água, luz e telefone, despesas adicionais, despesas com desgaste e depredação do patrimônio público) e as atas pedagógicas ao Conselho Escolar eleito.
8. Gerar a cada ano a **formação** de um aluno educado de forma íntegra, por meio do programa Mais Educação, dando-lhe condições de intercâmbios socioculturais e apropriação do patrimônio histórico-cultural da humanidade através dos conteúdos de aprendizagem na escola.
9. Fazer valer o respeito à **diversidade na composição familiar** conforme a Lei nº 11.340, de 2006, tem-se uma nova regulamentação legislativa da família, juridicamente compreendida como a "comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa; independentemente de orientação sexual" (art. 5º, inciso II, e parágrafo único).

O CEF 34 de Ceilândia segue a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação -Lei 9394/96) que em seu artgo terceiro dita os princípios:

I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
III. Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
IV. Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
V. Valorização do profissional da educação escolar;
VI. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
VII. Garantia do padrão de qualidade;
VIII. Valorização da experiência extracurricular;
IX. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais".

4. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

4.1. OBJETIVO GERAL:

Formar um aluno crítico, criativo e participativo com atividades de ação e raciocínio que promovam a vontade de adquirir um novo saber para aplicá-lo no seu cotidiano e na sociedade em que é inserido.

4.2 . OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

GESTÃO PEDAGÓGICA
ESTRATÉGIA

A cada bimestre realizar:

- ✓ Reunião com pais ou responsáveis;
- ✓ Avaliação institucional geral com o corpo docente, discente e funcionários.

A cada semana realizar:

- ✓ Reunião com o corpo docente em coordenações.
- ✓ Atividades para proporcionar momentos de formação ao corpo docente.
- ✓ Comunicação de estratégias pedagógicas em conformidade ao calendário escolar.
- ✓ Comunicação e avisos pertinentes de interesse aos membros e os diferentes segmentos (professor, pais, funcionários e alunos) da escola.

A cada semestre:

- ✓ Momentos de confraternização e

Sempre que necessária convocação ao Conselho Escolar e Assembleia para deliberação de ação que envolva a Comunidade Escolar.

METAS

- Garantir uma gestão democrática no âmbito das atividades pedagógicas da escola;
- Valorizar a proposta pedagógica vigente de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação), Resolução nº. 02/98 do CEDF (Conselho de Educação do Distrito Federal), ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e LEI 8.112 (Regime Jurídico dos Servidores Públicos) e em conformidade com a Lei Complementar nº 840, de 23 de dezembro de 2011, com a finalidade de construir uma escola participativa, inovadora e criativa, possibilitando ao educando, o desenvolvimento sociável, crítico e inclusivo.
- Permitir a formação continuada, participação/ envolvimento e conscientização a comunidade escolar da necessidade de preservação do ambiente (patrimônio físico e recursos materiais pedagógicos e esportivos) no qual está inserido;
- Desenvolver habilidades esportivas e culturais no corpo discente que poderão gerar excelentes perspectivas na sua formação cidadã;
- Realizar com os membros do Conselho Escolar reuniões pertinentes à melhoria das atividades pedagógicas da escola.
- Realizar reuniões pedagógicas com auxílio do coordenador e supervisor pedagógico junto ao corpo de professores;
- Divulgar nos murais produtos de trabalhos realizados pelos alunos para popularização e sensibilização das ações vindas do trabalho escolar;
- Confeccionar planos de cursos por área do conhecimento, visando unificar o currículo na escola dentro da perspectiva do currículo em movimento e em conformidade ao BNCC (Base Nacional Comum Curricular).
- Realizar aulas de reforço e orientação nos horários de coordenação, trabalhos diversificados em grupos, estudos dirigidos, atendimentos individuais com possível utilização do espaço da biblioteca e outros acessos da escola, visando elevar o índice do IDEB;
- Estimular e incentivar o uso de recursos audiovisuais na prática pedagógica (como: data show, DVD, computador, livros da biblioteca, uso dos tablet's e lousa digital);
- Promover encontros pedagógicos, palestras e possíveis fóruns de debates, convidando profissionais que dominam temas como: ECA, Sexualidade, Drogas, Violência, Bullying, Conselho Tutelar entre outros pertinentes a realidade e necessidade atual vivenciada pelo corpo discente da escola;

- Incentivar a participação dos alunos em concursos culturais (redação, artes, entre outros) e atividades pedagógicas inclusive fora da escola;
- Criação do intervalo interativo com apresentações direcionadas, música, práticas esportivas de lazer, como totó, xadrez e ping-pong.
- Cumprir o direcionado no calendário escolar do Distrito Federal como: Semana para a Vida com atividades lúdicas e de cunho informativo aos alunos e pais da comunidade escolar; Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Deficiência e Semana de Conscientização ao Uso Sustentável da Água.
- Atender o aluno individualmente na sala de recursos, utilizando material lúdico, mapas, filmes, músicas, informática;
- Realizar avaliação processual ao longo de cada bimestre, visando melhorar a aprendizagem e consequentemente o rendimento do aluno;
- Capacitar por meio de reforço e atividades pedagógicas que visem o aprendizado do aluno e estímulo à participação de Olimpíadas da Matemática (OBMEP), de Português, Prova Brasil e outras competições de conhecimento;
- Utilização de recursos variados de avaliação tais como: exercícios avaliativos, estudos dirigidos, testes, pesquisas, observações, trabalhos em grupo e individual, seminários e feiras culturais;
- Desenvolver diferentes atividades com os alunos com deficiência, complementando e ou ainda suplementando a sua formação através da sala de recursos e suporte para alunos TDAHs;
- Garantir o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica do ano de 2013 - Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010.
- Resgatar os costumes e tradições do povo brasileiro através de projetos e estudos direcionados a fim de valorizar a cultura do Brasil;

RESULTADOS EDUCACIONAIS

ESTRATÉGIA

- ✓ Através de avaliações direcionadas pela SEE/CRE Ceilândia
- ✓ Participação e cumprimento das metas do Programa Governamental de 2019 – Escola que Queremos.

METAS

- Executar uma gestão democrática que favoreça o crescimento qualitativo na escola.
- Propor encontros a fim de que seja verificado se o corpo docente e administrativo está desempenhando as atribuições que lhes são incumbidas de forma eficiente e satisfatória, assim como os funcionários terceirizados (limpeza, cantina e vigilância);
- Proporcionar momentos de lazer junto à comunidade escolar;
- Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- Diminuir a violência no interior da escolar;
- Democratizar o acesso à leitura como instrumento para aquisição do conhecimento;
- Elevar o índice de desempenho individual da Instituição Educacional, referendado pela média do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica de 2013/2015;
- Diminuir a evasão escolar;
- Fortalecer a participação e integração da comunidade escolar (pais, alunos, auxiliares de educação, professores e direção.) para desempenharem suas tarefas de forma consciente, organizada e integrada,

melhorando assim o processo de ensino;

- Garantir o acesso e a permanência do aluno na escola;

DIMENSÃO PARTICIPATIVA COM A COMUNIDADE ESCOLAR
ESTRATÉGIA
✓ Reuniões realizadas uma vez por bimestre ou quando necessário em caráter extraordinário. ✓ Comunicação por meio de instrumentos informatizados (facebook e carteirinha), painéis de aviso na escola, ligações aos responsáveis dos alunos. ✓ Reuniões com o Conselho Escolar com possíveis intervenções a serem realizadas para melhoria na escola; ✓ Reuniões nas coordenações coletivas com o corpo docente para tomada de decisões entre elas a intervenção de alunos específicos ou turmas de alunos.
METAS
✓ Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida, incorporem as demandas e os anseios da comunidade local aos propósitos pedagógicos da escola.

DIMENSÃO DE PESSOAS
ESTRATÉGIA
✓ Através das reuniões por meio de debates e registros das discussões nas coordenações da escola. ✓ Por meio de eventos que componham ações sociais junto a dimensões que envolvam interesses ao melhor convívio e interação com a comunidade escolar. ✓ Através de diálogos sobre rendimento escolar por parte do aluno, sobre a parte financeira por meio dos recursos governamentais. ✓ Através de comunicação via telefone e internet.
METAS
✓ Organizar encontros socioculturais com os pais, eventos de lazer e de tradições regionais da comunidade local; assim como concurso de dança, redações, apresentações teatrais e musicais, entre outros pertinentes a um tema atual; ✓ Realizar intervenções preventivas com trabalhos de conscientização por parte da coordenação e direção, junto aos alunos, professores e comunidade, visando à melhoria do convívio social dentro da escola e fora dela. ✓ Redução do desrespeito e propagação da ética no trabalho entre todos os partícipes da comunidade escolar; ✓ Subsidiar o corpo docente no sentido de que se possa proporcionar adequado acompanhamento e ensino aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais, bem como adaptar o espaço físico de forma que possam transitar de forma fácil e segura;

DIMENSÃO FINANCEIRA
ESTRATÉGIA
✓ Discussões com a empresa responsável pela contabilidade da escola, por quadrimestre; ✓ Comunicação diretamente aos setores da Regional de Ensino de Ceilândia e Secretaria de Educação; ✓ Atenção e cumprimento das circulares e portarias que regem o ano letivo vigente; ✓ Respeito, ética e imparcialidade nas atas por parte da direção na prestação de contas; ✓ Comunicação com parcerias sem fins lucrativos, mas colaborativos para ações pontuais como festa junina, formatura dos alunos dos 9º anos e comemorações de datas (professor, estudante etc.).
METAS
✓ Divulgar as planilhas de contas (PDAF/PDDE/ FNDE), junto ao Conselho Escolar e mais pessoas da comunidade escolar, considerando relato das despesas com o desgaste e depredação do patrimônio público vivenciados na Instituição de ensino; ✓ Divulgar as despesas de manutenção de água, luz e telefone, bem como despesas adicionais, sempre que possível, para o Conselho Escolar;

- ✓ Cumprir com responsabilidade o PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira) e PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola)
- ✓ Promover a gestão financeira do PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), PDE (Plano de Desenvolvimento da Escola) da escola de acordo com os princípios de autonomia, ética e com transparência do administrador público;

DIMENSÃO ADMINISTRATIVA
ESTRATÉGIA
✓ Participação das reuniões com a Coordenação Regional de Ceilândia (CREC), com a administração de Ceilândia, Conselho Escolar, com a empresa de contabilidade responsável da Unidade Escolar. ✓ Atenção ao cumprimento das normas, portarias e circulares apresentadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal e órgãos afim da educação local; ✓ Respeito, ética e imparcialidade nas atas por parte da direção e chefe de secretaria no cumprimento das atividades de cunho administrativo de uma escola pública.
METAS
✓ Reestruturar as turmas conforme orientação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, respeitando as faixas etárias, com a finalidade de combater a evasão e retenção; ✓ Atualizar dados cadastrais na secretaria; ✓ Diminuir os gastos com reparos e manutenção do patrimônio público nos anos letivos de 2016 a 2019; ✓ Manter informado aos profissionais da escola os meios legais sobre o usufruto de abono, TREs, atestados médicos e outras licenças de direito do servidor público; ✓ Organizar a folha de ponto de todos os funcionários presentes na escola; ✓ Realizar relatório sobre a merenda escolar; ✓ Contribuir na fiscalização dos bens materiais permanentes e materiais pedagógicos da escola;

4.3. QUADRO DE METAS – CRONOGRAMA

PDDE/PDAF Nº meta	METAS	2018	2019	2020	2021
01	Reavaliação de reparos e restauração na caixa da água.	X	X	X	X
02	Restauração e reparos na parte elétrica	X	X	X	X
03	Reparo torneiras, bebedouros, banheiros e dos filtros de água, gás de cozinha da escola.	X	X	X	X
04	Reparos na estrutura física do colégio	X	X	X	X
05	Reparos e reavaliação dos bens permanentes da escola (equipamentos como computadores, tablet's, data show, caixa de som, televisão...)	X	X	X	X
06	Utilizar avaliações diagnósticas, processuais / contínuas, participativas sobre melhorias para a escola.	-	X	X	X
07	Realizar trabalho de conscientização coletiva que resgate valores como solidariedade, justiça e autoestima na comunidade escolar e cidadania.	X	X	X	X
08	Cumprir os projetos pedagógicos descritos pelo corpo docente da escola.	X	X	X	X
09	Fazer cumprir as datas presentes na programação pedagógica do calendário escolar no ano vigente.	X	X	X	X
10	Proporcionar um ambiente que permita ao aluno participar de atividades externas como: competições de redação, olimpíadas de Matemática, olimpíadas de Português, Feira de Ciências, Prova Brasil, concursos pedagógicos e outros.	X	X	X	X
11	Diminuir a evasão escolar e índices de reprovação	X	X	X	X
12	Analisar o desempenho, os processos, as relações	X	X	X	X

	internas e externas, os valores, a missão, as condições de funcionamento e os resultados através de discussões ao longo do ano com a comunidade escolar.				
13	Viabilizar condições para realização das avaliações escolares, para tanto deve haver reparo na mecanografia e demais impressoras da escola.	X	X	X	X
14	Viabilizar meios de comunicação através de telefone fixo e celular da escolar e internet (fornecida por Programa Governamental do ano de 2019).	X	X	X	X
15	Averiguar, viabilizar e verificar o uso do livro didático pelos alunos da escola.	X	X	X	X
16	Promover um clima escolar agradável que desperte entre os alunos a motivação, o compromisso e a disciplina.	X	X	X	X
17	Viabilizar condições para uma maior participação de pais ou responsáveis pelos alunos, assim como a contribuição dos pais e outros parceiros no sucesso acadêmico dos alunos, com vistas à melhoria do desempenho da escola.	X	X	X	X
18	Respeitar as estratégias de matrícula escolar ditadas pela Secretaria de Educação do Distrito Federal	X	X	X	X
19	Incentivar através de mecanismos metodológicos e didáticos a implantação do 3º Ciclo.	X	X	X	X
20	Incentivar a participação dos alunos nas avaliações diagnósticas externas e SAEB.	-	X	-	X

5. CONCEPÇÕES TEÓRICAS

A base teórico-metodológica do currículo da SEEDF está sustentada na Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica. O homem é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca.

Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Os sujeitos constituem-se a partir de sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética e estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agentes de mudança do ser e da sociedade na qual eles estão inseridos.

Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. O foco é a garantia da aprendizagem para todos, sendo fundamental considerar a pluralidade e a diversidade social e cultural em nível global e local.

> *O movimento deste Currículo é político, pedagógico, flexível, transformador, crítico, reflexivo, diverso, libertador de correntes, sejam ideológicas, científicas, filosóficas. O movimento é vida, é verdade prenhe de realidade, é senso comum e ciência, é relação teoria e prática, é elemento de poder. Poder como possibilidade de constituição da práxis transformadora da realidade social*". (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.79)

O Currículo em Movimento elege como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ, 1998)

A educação deve ser referenciada pela formação integral, de modo que o processo formativo integre as diversas dimensões que formam o ser humano.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.30)

Defende-se um currículo integrado, pautado na integração das diferentes áreas do conhecimento experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade. Nesse sentido, tem como princípios: **a) unidade entre teoria e prática; b) interdisciplinaridade e contextualização; c) flexibilização.**

O desafio é a superação do currículo coleção, a diversificação de estratégias pedagógicas e o planejamento coletivo.

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Ademais, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos estudantes, sendo realizada permanentemente.

A Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comuns aos demais níveis da avaliação. (Currículo em movimento – Pressupostos Teóricos p.71)

Através de observações e fatos concretos vivenciados ao longo dos anos na instituição CEF 34 de Ceilândia, faz-se necessário reformular o Projeto Pedagógico, pois a escola é um corpo dinâmico e suscetível a mudanças diárias. Como diz Gadotti (2000): *"um projeto necessita rever o instituído para, a partir dele, instituir outra coisa*". Por meio do Projeto Pedagógico (PP) há a possibilidade de uma inovação organicamente articulada, integrando-se finalidades e meios, inspirados por processos de ruptura com o já instituído. De acordo com Veiga (2003) pode ser parte do princípio emancipatório, que se constitui, de fato, em processos de ruptura com aquilo que está cristalizado.

Isso gera resultados de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas que sejam viáveis, além de propiciar a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania, como descrito em Veiga (2000).

Como diz Freitas (1991): "as novas formas têm que nascer no próprio chão da escola, com apoio dos professores e pesquisadores. Não poderão ser inventadas por alguém".

Neste contexto os professores são estimulados a uma inovação nos seus atos de pensar e repensar, avaliar aquilo que é benéfica à comunidade CEF 34 de Ceilândia e aplicar o projeto ao longo do ano. Os pais e responsáveis têm importância em avaliar o projeto, naquilo que é possível ao desenvolvimento político pedagógico do seu filho na escola. Considerando que a escola é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade (Veiga, 2002).

A gestão democrática é um dos princípios necessários para que a PP de 2019 tenha êxito. Em uma gestão neste nível há transparência nas decisões e garantia de controle sobre os acordos estabelecidos.

A PP é um grande desafio escolar e, por meio dela, há uma autonomia vivida, permitindo que a escola deixe de lado papéis como de mera repetidora de programas de treinamento. Veiga (2002)

O CEF 34 de Ceilândia fundamenta suas práticas pedagógicas na compreensão de que a Educação Básica é direito indispensável para o exercício da cidadania em plenitude, da qual depende a possibilidade de conquistar todos os demais direitos, definidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na legislação ordinária e nas demais disposições que consagram as prerrogativas do cidadão." (DCNEB, 2010, P.2)

A Proposta Pedagógica do CEF 34 caminha ao que diz o trecho das Orientações Pedagógicas – SE (2014): "uma construção coletiva que fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos".

Um aluno necessita hoje, por estarmos em uma geração com uma tecnologia avançada, de direcionamento não apenas para viver um universo digital, mas de proporcionar uma formação ética, um desenvolvimento da autonomia intelectual, do pensamento reflexivo, crítico e criativo, em concordância com o Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Conforme a nova visão pedagógica (implantação do terceiro ciclo) o aluno não deve permanecer apenas em saberes de poucas horas em sala de aula, mas um período integral em que acrescente saberes e práticas para a sua formação cidadã ao nível de ensino fundamental.

O CEF 34 propõe uma escola onde os trabalhos em suas diferentes áreas do conhecimento são direcionados em ações didáticas e pedagógicas sustentadas em eixos transversais do Currículo da Educação

Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), seguem o Regimento Escolar do Distrito Federal e são pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

Conforme a citação de Robison Sá (Revista Infoescola):

> *"Educar é um ato de amor, de compreensão, de afetividades. É o processo no qual se envolvem aqueles que buscam a significação para daquilo que poderá encaminhá-los a um futuro de sucesso ou até mesmo para resolver um problema pontual."*

6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

6.1. Organização escolar: regimes, tempos e espaços.

As relações de trabalho se dão através de uma proposta de transparência e respeito ao trabalho do outro. Há por parte da direção escolar um incentivo ao trabalho em equipe e respeito ao colega. A escola procura delinear esse trabalho em reuniões periódicas (todas as quartas feiras) nas quais são definidas as funções de cada profissional e as necessidades da escola. As discussões são registradas, sempre que possível, em atas. Os conflitos de relações na escola, seja aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor ou professor/ direção, são direcionados para uma mediação visando o acordo entre as partes afetadas, considerando as normas da escola.

Os conflitos do tipo professor/aluno são resolvidos, preferencialmente, pelo professor. Quando essa estratégia não os resolve, os alunos são encaminhados à direção, onde é atendido pelas figuras do supervisor e coordenadores pedagógicos e/ou pela direção. Quando se faz necessário, a família é solicitada a comparecer à escola para esclarecimentos da conduta do aluno, quer por bilhetes quer por ligação telefônica.

Conflitos que excedam as medidas de advertência e suspensão (Segue Regimento da SEEDF) são encaminhados para assinarem termo de compromisso, participarem de conselho extraordinário com professores/aluno/direção/ responsáveis pela matrícula, ou ainda pode ser acionado o Conselho Escolar e Tutelar.

Os conflitos com professores e funcionários são preferencialmente resolvidos na escola através de diálogo transparente, registrado em ata quando necessário. Quando não solucionados poderão ser encaminhados à Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia, respeitando a ouvidoria e ampla defesa do professor ou funcionário que se achar prejudicado.

Os profissionais professores da escola estão em constante formação e qualificação profissional através de cursos como os ofertados pela EAPE e são visados pela figura da supervisão pedagógica.

A escola CEF 34 promove eventos programados no calendário e realiza os dias letivos temáticos a fim de envolver um número maior de pais presentes na escola não apenas visando notas dos filhos, mas como parte integrante do processo de acompanhar e dar opinião na rotina da escola.

Ao longo do ano são ofertadas aos alunos palestras com temas relevantes para contribuir na formação cidadã do estudante, além de eventos festivos para melhor integração e relacionamento dos mesmos na escola.

O horário de entrada da escola no turno matutino é às 7 horas e 15 minutos e no vespertino às 12 horas e 45 minutos. A saída do turno matutino ocorre às 12 horas e 25 minutos e a saída do turno vespertino ocorre às 17 horas e 55 minutos. É respeitada a tolerância de 15 minutos antes do sinal de entrada na escola. A saída fora do horário somente é permitida mediante ligação telefônica ao responsável e registro em livro de ocorrência ou declaração de trabalho (caso realize estágio em turno contrário e o mesmo precise pegar ônibus). A saída é realizada pela portaria principal. Qualquer pessoa ao adentrar na escola deverá identificar-se junto à portaria e esclarecendo em que local deseja ir.

Os eventuais atrasos de alunos deverão ser justificados na Direção da escola com devidos comprovantes cabíveis apresentados pelos responsáveis. Devido à lei nº 1.303/96 (trata sobre abono), dispensas pelo TRE (art. 98 da Lei nº 9.504/97) e licenças médicas de direito, os professores poderão

justificar suas ausências. A escola diariamente, portanto, adapta seu horário escolar, na medida do possível, apresentando-o aos pais e/ou responsáveis no quadro de avisos do colégio.

Diariamente o aluno deve comparecer a escola com o uniforme escolar (camiseta padronizada do CEF 34/SEDF/GDF, calça jeans tradicional ou bermuda abaixo do joelho de cor azul escura ou preta e sem detalhes coloridos) e portando sua carteirinha escolar de identificação. Estas medidas foram adotadas após reuniões com pais/responsáveis, professores e demais membros do corpo escolar, visando uma organização, auxiliando no fluxo de pessoas que entram na escola e a segurança do aluno que estuda nesta unidade escolar. Além disso, o uso da carteirinha pelo estudante restringe as possibilidades de faltas injustificadas, saídas de estudantes dentro do horário de aula e identificação quem é aluno da escola, bem como estreitar mais a comunicação entre a equipe da direção com os responsáveis pelos alunos matriculados na unidade escolar.

Ao realizar sua matrícula nesta unidade escolar, os pais, responsáveis e alunos recebem folheto com as normas internas para o bom funcionamento da escola. Nestas normas fica claro que:

- ✓ **Uso do celular e outros equipamentos eletrônicos:** É proibido o uso do celular bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir áudio do tipo MP3, imagens, vídeos e outros formatos digitais, conforme lei nº 4.131, de 02 de maio de 2008 DODF de 09/05/2008. Exceto casos autorizados pelo professor junto com a direção.
- ✓ A escola não se responsabiliza por eventual perda/dano/furto de dinheiro, materiais escolares ou outros itens extraclasses (aparelhos eletrônicos).
- ✓ Não é permitida a entrada de pessoas que não sejam do corpo escolar no horário de aula ou que não tenham sido convidadas pela direção.
- ✓ **Saída de sala de aula:** a permissão ocorrerá em casos estritamente necessários, analisados pelo professor regente (respeitando a Lei que ***dispõe sobre a proteção ao professor e ao servidor ou empregado da educação no Distrito Federal - LEI Nº 5.531, DE 27 DE AGOSTO DE 2015).***
- ✓ **Saídas culturais e esportivas e palestras:** São organizadas pela equipe gestora juntamente com os professores e autorizadas pelos pais ou responsáveis e deliberação pelo Conselho Escolar.

Nossa unidade de ensino está em conformidade com o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), portanto, presamos os direitos do discente como:

- ✓ Ser tratado com respeito, dignidade e equidade em todos os segmentos da escola.
- ✓ Ser um agente que *promova a paz* e o bom andamento em sala de aula e demais segmentos da escola.
- ✓ Ter acesso aos espaços limpos/conservados e recursos materiais didáticos (livros) de aprendizagem.
- ✓ Receber acompanhamento pedagógico, atenção especial na forma adequada às suas necessidades.
- ✓ Intervalo de acordo com a grade horária da escola.
- ✓ Conhecer os critérios de avaliação do rendimento escolar da escola.
- ✓ Ter seus trabalhos, tarefas e provas devidamente corrigidos e avaliados em tempo hábil.
- ✓ Ser ouvido em suas reinvindicações.
- ✓ Participar das reuniões e atividades culturais promovidas na escola sempre que convidado pela direção.
- ✓ Ter lanche com qualidade de acordo com a nutricionista da Secretaria de Educação.
- ✓ Ter reposição de aulas previstas no calendário escolar.

O período de lanche realizado na escola se dá dentro do 3º horário. Para isto adotamos um terceiro horário estendido em alguns minutos para que os alunos não sejam prejudicados quanto ao conteúdo desenvolvido pelo professor e possam ter um tempo suficiente para o lanche.

O período do intervalo é de vinte minutos após o quarto momento de aula. Este período é considerado um espaço de interatividade entre os alunos e podem ocorrer apresentações culturais curtas ou ainda ser ofertado som ambiente com músicas selecionadas previamente pela direção juntamente com aluno que trouxer a música. Também durante o intervalo são disponibilizados, sempre que possível jogos como totó e ping-pong para que os alunos possam descontrair e descansar para um novo período de aula.

A secretaria da escola atende ao público escolar no horário das 08 horas às 17 horas e 30 minutos de segunda a sexta-feira.

A escola CEF 34 de Ceilândia possui normas escolares internas apresentadas ao aluno no início do ano letivo e disponibilizadas eletronicamente pela conta da escola no *Facebook*. Nelas estão inseridos os direitos, deveres e informes disciplinares para melhor andamento escolar. Lembrando que: "A educação é direito de todos e dever do Estado e da família" (art. 205 da Constituição Federal); art., 227 do Estatuto da Criança de Adolescente (ECA) e art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Com a deliberação em assembleia passou ser adotada desde o ano de 2017, carteirinha escolar vinculada ao programa Minha Nota, onde os alunos e pais monitoram a vida escolar (entradas e saídas, avisos da escola). Este programa possibilita aos pais e responsáveis um acompanhamento mais próximo e diário da vida de seu filho (a) dentro da escola.

A sala de informática (pertencente ao NTE/CREC) não é muito explorada por falta de um profissional permanente para auxiliar melhor o uso dos computadores, mas, na medida do possível e conforme a disposição dos professores alcança-se o uso destes equipamentos. A sala de informática também é aberta, sempre que possível, para cursos orientados pela EAPE e no ano de 2019 atuando em dias alternados da semana com o Projeto de Games em turno contrário para atendimento dos alunos da escola.

A biblioteca escolar busca incentivar a leitura e é um espaço de pesquisa para os alunos da escola. Desde 2017 está composta de um computador que auxilia nas pesquisas e um programa básico de catalogação. Há uma profissional auxiliar de biblioteca que orienta os alunos com o intuito de despertar a curiosidade em uma organização básica da biblioteca, e incentivo à leitura e conservação do local e participação de alunos no Projeto Sarau Literário e, há ainda alunos que se habilitam como monitores auxiliando nas atividades pedagógicas que busquem o despertar a leitura entre os outros alunos da escola e mediado pela funcionária da biblioteca e professores.

Após período de adaptações e vivencias ocorrido na escola, passamos adotar como norma interna os seguintes deveres ao corpo discente:

- ✓ Conhecer e cumprir o Regimento Interno do CEF 34 de Ceilândia.
- ✓ Tratar com civilidade e respeito a equipe de direção, professores e funcionários da escola.
- ✓ Aplicar-se com diligência ao estudo das atividades desenvolvidas nos diversos componentes curriculares.
- ✓ Colaborar na preservação dos materiais de uso da escola tais como: carteiras, cadeiras, mesas, banheiros, pratos, talheres, livros. Assim como quadros, paredes, janelas, vidros, tomadas e outros.
- ✓ Zelar pela limpeza do colégio.
- ✓ Ter postura adequada nas dependências e entorno da escola, não incitando colegas para atos de rebeldia, ofensas que levem a desacatos ou perturbem a ordem.
- ✓ Não namorar nas dependências do colégio, assim como não usar entorpecentes, bebidas alcoólicas e cigarros.
- ✓ Aguardar o professor em sala de aula na troca de horário e após sinal de entrada para as salas.
- ✓ Valorizar o lanche escolar, sem desperdícios e respeitando colegas que lancham.
- ✓ Não promover vendas nem distribuição de panfletos informativos sem autorização da direção.
- ✓ Não fotografar, filmar colegas, aulas, funcionários da escola.
- ✓ Devolver livros dentro do prazo estabelecido pela direção e funcionário (a) da biblioteca.
- ✓ Usar o uniforme completo durante a permanência dentro das diferentes dependências da escola.

- ✓ Não sair da escola sem autorização da direção e comunicação aos pais/responsáveis.

Os alunos escolhidos pelos professores conselheiros de turma para atuarem como representantes de sua turma passam por um treinamento breve sobre como se comportar, suas atribuições e direitos.

Quanto às coordenações pedagógicas, segue o padrão estabelecido pela portaria que rege o ano letivo, em outras palavras, se presa um período onde o professor possa realizar suas reflexões e trocar informações com outros colegas durante a coordenação por área de atuação.

Os coordenadores pedagógicos atuam com os colegas professores e devem ter uma postura de serem reflexivos e impulsionadores, propositivos de ação solidária. Para tanto o coordenador pedagógico participa de reuniões juntamente com a equipe gestora (diretor, vice-diretor e supervisor pedagógico) para tomada de decisões no planejamento das ações e estudos de temáticas a serem debatidas com os professores para que possam orientar o andamento da coordenação, além de participar de reuniões pela própria Regional de Ensino, auxiliando em sua formação. O coordenador pedagógico participa também auxiliando a direção sempre que possível e participa dos diferentes projetos pedagógicos e passeios direcionados pedagogicamente na escola junto aos professores e alunos.

Compete ao coordenador também articular e mobilizar a equipe escolar para elaborar, desenvolver e avaliar a Proposta Pedagógica, sempre com o apoio da equipe gestora e pedagógica da escola.

No período das reuniões coletivas se presa atender as expectativas do professor, mas também espaço de diálogo e formação ao profissional, normalmente orientada pela figura do supervisor pedagógico, coordenador e diretor ou vice-diretor da escola. Mesmo porque, com o 3º Ciclo no ano de 2018 se volta para práticas e estudos de implantação da política na escola.

Para Anastasiou (2009, p. 223), coordenação "[...] é o ato de conjugar, concatenar um conjunto de elementos ou atividades, ou a gestão de determinado projeto ou setor, sendo responsável pelo andamento, pelo processo (setor, equipe, projeto, etc.)".

A coordenação pedagógica ao mesmo tempo, recupera o sentido essencialmente coletivo do trabalho docente, realizado em contextos em que vários sujeitos se fazem presentes, influenciam histórias de vida e são influenciados por elas, pelos valores, concepções, saberes e fazeres uns dos outros (Fragmento do texto extraído das Orientações Pedagógicas do Distrito Federal ano 2014).

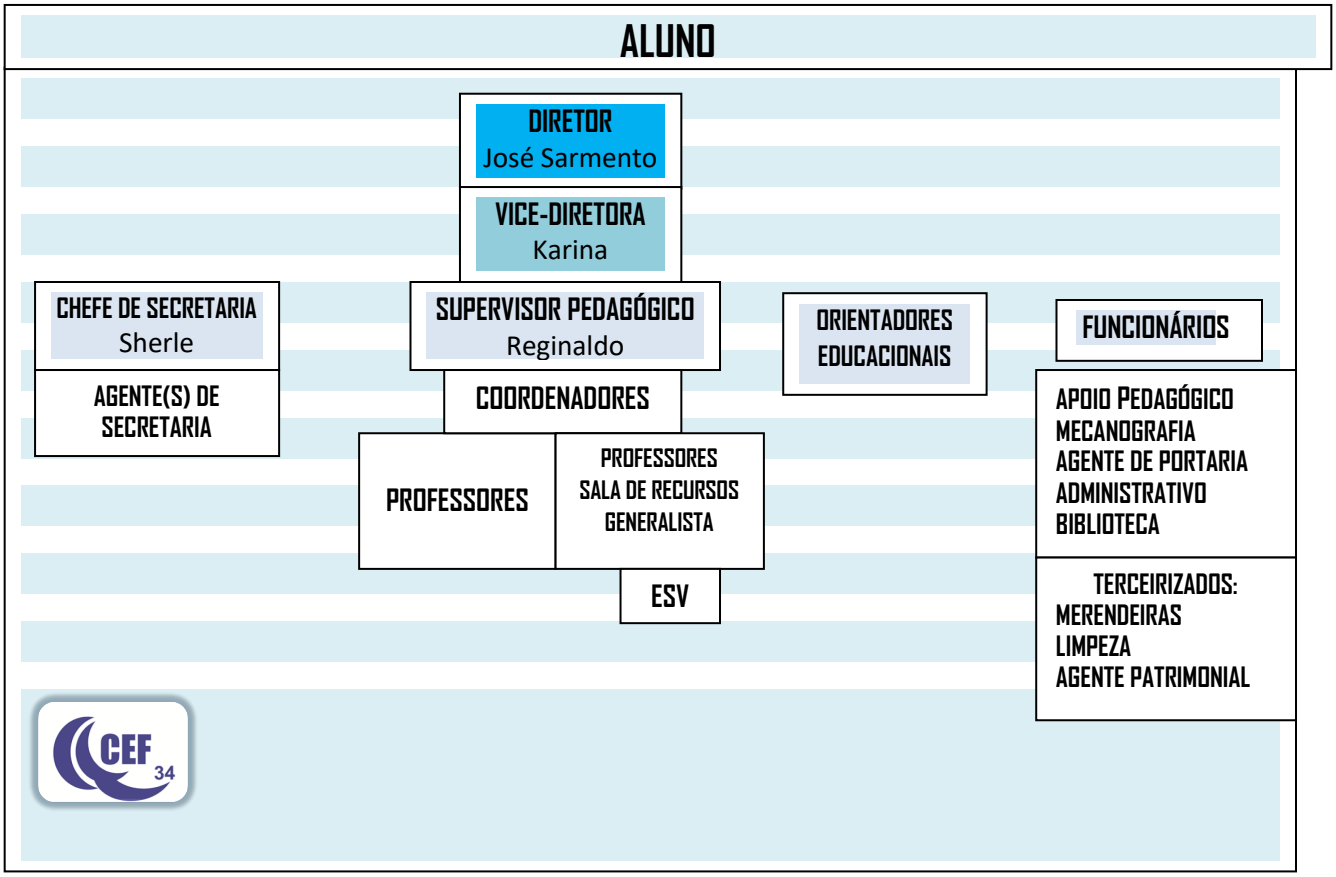
As coordenações são realizadas numa sala própria ou ainda em espaços como a sala de informática ou pátio da escola. O cumprimento do horário é imprescindível para que o aproveitamento do espaço/tempo seja melhor.

As coletivas são espaço de formação continuada com destaque a discussões de avaliação do processo, no processo. Toda essa mudança tem proporcionado amadurecimento coletivo. E com isso um ganho perceptível pelos estudantes no que se refere às aprendizagens *(*Fragmento do texto extraído das Orientações Pedagógicas do Distrito Federal ano 2014).

Para o ano de 2018 ocorreu uma coordenação voltada para estudos sobre o 3º Ciclo, formação de um currículo integrado, pautada na integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências e formação e implantação do Conselho Participativo na escola. Quanto aos registros de avaliação escolar, aguardam-se diretrizes para as devidas mudanças. Logo, o CEF 34 realizará, neste ano, além de coletivas, um encontro de ambos os turnos para discussão e formação de um planejamento que será adotado pela escola.

A princípio no ano de 2018 foi adotada uma avaliação diagnóstica geral (prova de conhecimentos gerais construída pelos professores). Teve como objetivo nortear o conteúdo que se dará no 1º bimestre letivo pelos professores regentes. Ao longo do ano passou por outras etapas de avaliação externas ditas diagnósticas formuladas por parte da Secretaria de Educação e aplicadas aos alunos por amostragem.

No ano de 2019 o CEF 34 de Ceilândia aderiu ao programa governamental do Distrito Federal: Escola Que Queremos e pretende melhorar os índices e metas propostas a fim de gerar uma melhor qualidade no ensino local.


ALUNO
DIRETOR
José Sarmento
VICE-DIRETORA
Karina
CHEFE DE SECRETARIA
Sherle
AGENTE(S) DE SECRETARIA
SUPERVISOR PEDAGÓGICO
Reginaldo
COORDENADORES
PROFESSORES
PROFESSORES
SALA DE RECURSOS
GENERALISTA
ESV
ORIENTADORES EDUCACIONAIS
FUNCIONÁRIOS
APOIO PEDAGÓGICO
MECANOGRAFIA
AGENTE DE PORTARIA
ADMINISTRATIVO
BIBLIOTECA
TERCEIRIZADOS:
MERENDEIRAS
LIMPEZA
AGENTE PATRIMONIAL
CEF 34

6.2.Relação escola – comunidade

Para que a escola permaneça com ideais crescentes para uma educação favorável ao tipo de aluno do setor e para assim desenvolver projetos compatíveis com a realidade formada é necessária a ajuda de todos os entes que formam a comunidade escolar.

Aqui se presa o diálogo aberto com a comunidade através de reuniões e eventos que permitem apreciar e realizar suas indagações críticas construtivas prevendo uma melhoria escolar. Um destes momentos é quando se para parte dos conteúdos didáticos e se abre para um dia letivo temático direcionado conforme a problemática vivenciada atualmente na escola ou por meio de orientações expedidas pela Regional de Ensino.

Os resultados do rendimento escolar do aluno são entregues bimestralmente através de reuniões com os responsáveis pela matrícula, o corpo docente e a direção. Os responsáveis são convidados, sempre que possível, para participar também de forma indireta por meio de questionários diagnósticos (um destes está disponível nos anexos – trata-se da elaboração da PP).

O pátio escolar é usado para reuniões, palestras e para muitos outros eventos divulgados na conta da escola no *Facebook* sempre que possível. A quadra não é coberta, mas a revitalização favorece uma atração maior por parte dos alunos e auxilia também nos eventos pedagógicos da escola.

Uma prática comum em nossa escola é a participação na OBMEP na qual muitos alunos recebem treinamento por parte dos professores de Matemática, incentivos e apoio em cada etapa das Olimpíadas.

A escola também abre espaço à comunidade para eventos familiares, desde que previamente conversado com a direção, anteriormente agendado, com ofício especificando dados como os espaços utilizados na escola e horários.

Durante o projeto Mostra de Ciências ocorre a apresentação dos projetos das disciplinas oferecidas no ensino fundamental, é aberto aos pais ou responsáveis para prestigiar o trabalho dos discentes da escola. Um momento do bimestre onde os alunos apresentam experiências e inovações tecnológicas e de conhecimento, auxiliando em sua formação científica e contribuindo para um despertar na área de ciências e suas tecnologias.

Uma citação de *Elisandra* e *Márcio Freschi* da Revista da Educação IDEAU – 2013, diz:

> *"Estabelecer boas relações com os alunos é o primeiro passo para se obter um bom ambiente de trabalho. Para que as aulas sejam produtivas e interessantes para o aluno, ele precisa sentir-se a vontade com o professor, e isso irá facilitar seu envolvimento nas atividades e a construção dos conhecimentos com relação aos conteúdos trabalhados. Ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo e para que o ato de ensinar seja prazeroso. Para convivermos bem com as pessoas é preciso demonstrar afetividade e a escola, juntamente com a família, é à base da construção de valores".*

Nesta perspectiva de melhorias que a escola visa atividades que vão além do conteúdo curricular a cumprir dentro do ano letivo.

A organização do trabalho pedagógico da escola promove interdisciplinaridade através de projetos como a realização da citada Mostra de Ciências, Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e Dia Nacional da Consciência Negra. Participação do PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (PSE), em que a escola está inserida nas ações: combate ao mosquito *Aedes aegytpi*, prevenção ao uso de álcool, tabaco, crack e outras drogas; prevenção das violências e dos acidentes; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; verificação e atualização da situação vacinal; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS; promoção da saúde ocular e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração. O PSE no CEF 34 aconteceu no ano de 2017 e terá continuidade com as ações no ano de 2019. A escola cumpre também datas e semanas com temáticas especiais previstas no Calendário Escolar do Distrito Federal: Dia de Conscientização do Uso Sustentável da Água, Semana de Educação para a Vida (Lei nº 11.958/2009) e Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. (Lei Distrital nº5 714/2016).

Dentre os trabalhos voltados para temas transversais na escola, merece destaque o projeto Exercitando a Educação Ambiental através da Coleta Seletiva de Lixo nas Escolas. Um projeto de

intervenção local, desenvolvido inicialmente, pelo professor Raul Rodrigues dos Santos, no ano de 2013, destinado não somente aos estudantes como a toda comunidade local. O que se quis mostrar é que atitudes como a proposta, se tomadas diariamente, contribuirão para a percepção da quantidade de resíduos que produzimos e do valor que este lixo pode ter, nem sempre para nós, mas para outras pessoas que dependem dele para sobreviver. **O projeto foi premiado no Green Move Festival de 2015.**

No ano de 2018 devido aos focos do mosquito Aedes aegypti, detectados pelo órgão de Saneamento Ambiental do Distrito Federal. A escola participa do projeto "Inovação em Educação e Comunicação para prevenção às arboviroses e doenças correlatas nos território" promovido pela Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz em Brasília).

No ano de 2018 foi previsto um trabalho na linha de **valorização aos estudos**. Para tanto em uma das aulas de Parte Diversificada (P.D.) está sendo adotado um diário de bordo para acompanhamento dos estudos ao longo do bimestre. O monitoramento foi realizado por um professor de P.D. e está em fase de implementação. Ao final do ano de 2018 observou-se que partes dos alunos mais novos desenvolveram mais a habilidade disciplinar nos estudos, visto que há uma presença maior da participação dos pais/responsáveis na escola.

Com as mudanças na Secretaria de Educação, no ano de 2019, e um olhar mais voltado para as ações pedagógicas, o CEF34 de Ceilândia, após reuniões na Semana Pedagógica escolar local, acordou em realizar atividades que desenvolvam a melhoria dos índices de aprendizagem, reduzindo as taxas de reprovação e realizar ações usando para isto meios avaliativos que aproximam o aluno na preparação das avaliações externas. Em concordância com o tema "Avaliação das Aprendizagens", na qual a SEEDF preparou um material relacionado a evidências de aprendizagem de todas as escolas do Distrito Federal (Circular SEI-GDF n.º 7/2019 - SEE/GAB).

A estratégia a ser realizada ao longo do ano de 2019 é abordar além da preocupação voltada para a cidadania e valorização pessoal do aluno, como buscar meios que aproximam os estudantes que estão terminando esta etapa de ensino com uma base e visão melhor para adentrar no mercado de trabalho e continuar suas próximas etapas de estudo. Logo ações pontuais de aulas no contra turno para esclarecer dúvidas, proporcionada pelos professores, em parte de suas coordenações pedagógicas, incentivo na participação das OBMEP (Olimpíadas Brasileiras de Matemática nas Escolas Públicas), na leitura com estímulo ao uso da Biblioteca, participar de eventos externos que agreguem melhorias em seu pensamento cognitivo e construção de opiniões, passeios direcionados para cultura e contato com outras instituições idôneas e educativas.

Para os alunos mais novos, que estão chegando no CEF34 em 2019, vê-se a preocupação por parte de todos com o acolhimento destes, informando o funcionamento da escola e participando de atividades avaliativas com o objetivo de também prepará-los para as avaliações externas, além das internas que o envolva com o terceiro ciclo.

Com o lançamento do programa "Escola que Queremos" pela SEEDF que visa alcançar até o ano de 2022, uma educação de excelência, o CEF 34 de Ceilândia recebeu os profissionais que há anos faziam falta na composição escolar: Orientadores Educacionais.

Como apresentado em reunião aos gestores:

> "*Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. É o respeito devido à autonomia do ser do educando".* (Paulo Freire)

Nas palavras de Gadotti:

> *Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (GADOTTI, 1994, p. 579).*

No ano de 2019 a escola dará continuidade às com reuniões usando o conselho participativo, reuniões marcadas com os pais para tratar da disciplina de aluno específico, amparo por meio de serviços da orientação educacional e atendimento dos alunos pela sala de recursos.

O atendimento é feito em dois turnos, matutino e vespertino, atendendo o 3º ciclo regular, totalizando alunos distribuídos em 28 turmas com alunos incluídos em cada sala.

Dentre os alunos no ano de 2019 há:

- 19 alunos DI;
- 8 alunos TDAH;
- 4 alunos DMU;
- 1 aluno DF/BNE;
- 1 aluno DA/LEVE;
- 1 aluno com Dislalia;
- 3 alunos com Dislexia;

Conforme os turnos de 2019 há:

- Matutino: 388 alunos no turno sendo 8 turmas de 8º anos e 6 turmas de 9º anos.
- Vespertino: 410 alunos no turno sendo 6 turmas de 6º anos e 8 turmas de 7º anos.

6.3. Atuação de equipes especializadas (Sala de Recursos e SOE)

Considerando as palavras da Sonia Balzano (diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, na revista Gestão Escolar, nº Edição 003, AGOSTO/SETEMBRO 2009. Título original: ***É preciso integrar os funcionários da escola):*** "*Educação é um conjunto. Ensinamos aos alunos os conteúdos curriculares e também os atitudinais, passando valores e maneiras de se relacionar com as pessoas que certamente servirão de exemplo para os estudantes".*

O CEF 34 de Ceilândia assim pensa. Uma educação onde haja a valorização por meio de ações, como de escutar cada integrante do segmento da carreira assistência da escola e terceirizados para contribuir na solução de problemas, além de implantar ideias que ajudem no cotidiano da escola. O que almejamos é que todos os funcionários se sintam integrantes, valorizados e tenham seu espaço de voz dentro da escola. Quando há problemas de qualquer natureza para resolver, todos são convidados pela direção a refletir e encontrar soluções.

Os profissionais da cantina, limpeza e vigilância de patrimônio público da escola estão em constante formação e qualificação através de cursos oferecidos em suas empresas e outros direcionados pela Regional de Ensino.

Um espaço de diálogo comum no segmento de professores é vistos principalmente nas coordenações pedagógicas. É um lócus privilegiado para a discussão e reflexão do processo educativo oportuniza ao professor conceber executar e avaliar seu trabalho, comprometendo o coletivo da escola fortalecendo o trabalho colaborativo a partir das trocas nas interações. Por meio da regional de ensino há informes que são encaminhados aos professores que são incentivados a participar de oficinas, palestras e seminários que visam sua melhoria profissional.

Outros espaços são as reuniões com o Conselho Escolar que tem por objetivo fortalecer e ampliar a participação da comunidade, família, alunos, professores e funcionários no bom funcionamento da escola, contribuindo tanto para a organização e aplicação de recursos como também para a organização de planos, metas e projetos escolares, garantindo assim uma gestão democrática do ensino.

"A escola deve ser um espaço de aprendizagem constante não só para os alunos, mas também para os professores e os funcionários" (Sonia Balzano).

No ano de 2018 a escola passou a participar do Programa de Saúde (PSE – 2018/2019), no qual participa de algumas ações: Combate ao mosquito *Aedes aegypti*; Prevenção ao uso de álcool e outras drogas; prevenção das violências e dos acidentes; Projeto Mulheres Inspiradoras; promoção e avaliação de saúde bucal e aplicação tópica de flúor; promoção da alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil; direito sexual e reprodutivo e prevenção de DST/AIDS. Todas essas ações são voltadas para a saúde dos alunos, em parceria com o posto de saúde que atende a região onde está inserida a escola, conforme Portaria Interministerial nº 1055 25/04/2017.

Para o ano de 2019 estão previstos dois momentos pontuais de ações na escola voltada ao PSE em cada semestre. As ações são: combate ao mosquito *Aedes aegypti*, sexualidade na adolescência, promoção à

saúde bucal, atualização do cadastramento do programa Bolsa Família e cartão vacinal do adolescente. Ao longo do ano o CEF 34 de Ceilândia poderá contar com o apoio do posto de saúde de nº 11 da Expansão do Setor O.

O CEF 34 recebe também os Educadores Sociais Voluntários (ESV) – pessoas selecionadas pela Coordenação Regional de Ensino para dar suporte às atividades de Educação em Tempo Integral e para atuarem no Atendimento Educacional Especializado, conforme a Lei nº 9.608/1998. (Estes profissionais não têm vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista).

A Sala de Recurso existente na escola atende alunos especiais no turno contrário. É constituída por dois professores especialistas. A cada ano apresentam um Plano de Ação que descreve as ações a serem realizadas com os alunos. Desde 2015 a Sala de Recurso conta com o auxílio de alguns Educadores Sociais Voluntários previamente selecionados pela Regional de Ensino de Ceilândia para atender aluno especial específico. Os ESVs são orientados pelos profissionais da Sala de Recurso.

De acordo com o Regimento Escolar da Secretaria de Educação do Distrito Federal, as atribuições dos profissionais são:

Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos

- O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, que suplementa, no caso de estudantes com Altas Habilidades e Superdotação, e complementa, no caso de estudantes com deficiência e Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.
- Oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

São atribuições do professor do AEE:

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de AEE na unidade escolar;
- Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as necessidades específicas dos estudantes da Educação Especial;
- Elaborar e executar Plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;
- Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo estudante;
- Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade, e das estratégias que promovem a participação dos estudantes nas atividades escolares.

O SOE (Serviço de Orientação Educacional) busca maior interação com os alunos a fim de atender suas demandas buscando saná-las ou encaminhá-las aos setores responsáveis em busca de melhor qualidade de vida desses jovens com vistas a melhorar seu desempenho escolar. Estreita mais a relação entre escola e família com auxílio e apoio do corpo docente, equipe gestora para propostas e execução de atividades que gerem melhor qualidade de vida ao aluno.

Orientador Educacional

- Participar do processo de elaboração da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Orientação Educacional na unidade escolar;
- Participar das coordenações pedagógicas coletivas da unidade escolar visando à organização do trabalho pedagógico;
- Planejar e implementar as ações da Orientação Educacional na unidade escolar;
- Realizar ações integradas com a comunidade escolar considerando os Eixos Transversais do Currículo;
- Analisar com a equipe pedagógica as contradições da unidade escolar e as diferentes relações que exercem influência na aprendizagem;
- Estruturar o seu trabalho a partir da análise crítica da realidade social, política e econômica do contexto escolar;
- Contribuir na identificação e na reflexão, junto à comunidade escolar, dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem;
- Coordenar o processo de informação educacional e profissional sobre o mundo do trabalho auxiliando na elaboração do projeto de vida do estudante;
- Participar da identificação e/ou do encaminhamento de estudantes que apresentem dificuldades no processo de ensino e aprendizagem;
- Apoiar e subsidiar os órgãos colegiados, como Conselho Escolar e outros, ou parcerias que necessitem de ação articulada com a Orientação Educacional;
- Elaborar e apresentar relatórios periódicos e fornecer dados dos resultados das ações da Orientação Educacional;
- Participar do processo de conhecimento da comunidade escolar, identificando suas potencialidades, seus interesses e suas necessidades;
- Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva a fim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- desenvolver ações de mediação em conflitos, em parceria com a equipe gestora e a equipe pedagógica.

6.4. Atuação dos Coordenadores Pedagógicos e Corpo Docente

Coordenador Pedagógico (Regimento Escolar - Art. 120)

- Elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
- Orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;
- Articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;
- Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;
- Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;
- Divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar;

- Colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

Corpo Docente

Além das obrigações expressas na legislação, constituem deveres do professor:

I. Participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP e do Plano de Ação Anual da unidade escolar;

II. Promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de etnia, de territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, e condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais;

III. executar as tarefas pedagógicas de registro da vida escolar do estudante, em instrumentos próprios definidos pela SEEDF, relativo ao período em que esteve como regente definitivo ou substituto na turma;

IV. Cumprir os prazos fixados para entrega de documentos solicitados;

V. Cumprir as horas e os dias letivos estabelecidos no Calendário Escolar;

VI. participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e à formação continuada;

VII. Realizar a adequação curricular do estudante, quando necessário;

VIII. Zelar pela aprendizagem dos estudantes, estabelecendo estratégias e intervenções pedagógicas, tais como: projetos interventivos, reagrupamentos, entre outros, quando necessário;

IX. Assegurar tempos e espaços de reposição dos conteúdos curriculares ao longo do ano letivo aos estudantes com frequência insuficiente;

X. Elaborar planejamento de suas aulas e desenvolve-lo em consonância com o Currículo da Educação Básica;

XI. Avaliar os estudantes, de acordo com os critérios estabelecidos nas Diretrizes de Avaliação Educacional desta SEEDF;

XII. Ofertar a recuperação processual, contínua e final, desenvolvendo projeto interventivo com o estudante, e demais ações pedagógicas necessárias, utilizando-se, inclusive, da carga horária residual;

XIII. Entregar à Secretaria Escolar da unidade escolar, no prazo máximo de 10 (dez) dias após o encerramento do bimestre/semestre e do ano letivo, os resultados e registros da vida escolar do estudante;

XIV. Registrar diariamente a frequência do estudante, bem como as demais informações exigidas no Diário de Classe;

XV. Comparecer pontual e assiduamente às atividades escolares;

XVI. Articular ações junto ao Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, à Orientação Educacional, à Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com dificuldades de

aprendizagem;

XVII. Articular ações junto ao Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, Coordenação e Supervisão para o atendimento ao estudante com deficiência, sejam eles o Transtorno Global do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação;

XVIII. Atuar como professor representante de turma, quando escolhido pelos estudantes;

XIX. Participar do Conselho de Classe e, quando eleito, do Conselho Escolar;

XX. Participar das atividades de articulação da unidade escolar com a família e com a comunidade;

XXI. Desenvolver ações, programas e projetos que visem à melhoria qualitativa e contínua do processo educacional, implementados pela SEEDF;

XXII. Participar do processo de escolha dos títulos do Livro Didático;

XXIII. Orientar os estudantes quanto à correta utilização e conservação dos livros, bem como sua devolução ao final de cada ano letivo;

XXIV. Estabelecer interfaces pedagógicas com a Biblioteca Escolar/Sala de Leitura;

XXV. Zelar pelo patrimônio, pela limpeza e pela conservação do ambiente escolar, das instalações, dos equipamentos e dos materiais existentes na unidade escolar;

7. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM.

7.1 Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação.

As Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2015) objetivam organizar e envolver — de maneira articulada — os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos que atravessam esses três níveis por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos. Hoje, o ato de avaliar não se restringe a ação de aplicação de testes ou exames para a mera medição. Conforme a SEEDF, as avaliações devem ser analisadas para promover intervenções constantes para o aprendizado do aluno. Logo tem natureza inclusiva, contínua, participativa, com perspectiva formativa e colaborativa, no qual a análise das informações favorece a reflexão e o redirecionamento do trabalho pedagógico, sempre que necessário.

A rede pública de ensino do Distrito Federal preconiza que a avaliação, categoria central da organização do trabalho pedagógico, faz reverberar suas intencionalidades sociopolíticas comprometidas com a educação pública de qualidade referenciada nos sujeitos sociais, quando avalia na perspectiva da progressão continuada da aprendizagem de todos.

O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, ano 2015, que trata da avaliação permanente, no art.170 diz: “tem como princípio a centralidade da ação educativa nos estudantes e possibilita aos gestores educacionais e à comunidade escolar acompanhar as aprendizagens dos estudantes, por meio de dados emanados da unidade escolar e das análises realizadas pela SEEDF, com vistas a garantir os direitos às aprendizagens”.

Com a publicação das Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo e sua implantação em toda a rede de ensino público do Distrito Federal a partir do ano de 2018, a concepção de avaliação formativa tem por princípio utilizar-se da função diagnóstica para reorientar os processos de ensino e de aprendizagem e, consequentemente, servir de instrumento para a melhoria da função social a que se destina a escola. Agora avaliar perpassa um sentido de realmente valorizar as potencializações das

aprendizagens dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Em conformidade com o que dizem as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo vale ressaltar "(...) enquanto se avalia se aprende e enquanto se aprende se avalia". Não mais avaliação das aprendizagens, mas avaliação para as aprendizagens.

A escola CEF 34 prioriza os princípios no processo avaliativo conforme Regimento Escolar do GDF (2015): avaliação formativa; a articulação entre os três níveis da avaliação como aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes); avanço de estudos para o ano/série subsequente nos termos deste Regimento; progressão continuada das aprendizagens; recuperação para estudante ou grupo deles com baixo rendimento escolar, por meio de intervenções paralelas e contínuas; aproveitamento de estudos concluídos com êxito; frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, conforme legislação vigente e computados os exercícios domiciliares amparados por Lei.

Com a implantação do 3º Ciclo as avaliações realizadas na escola serão:

1. **Avaliação para as aprendizagens**: terá base as avaliações diagnósticas antes realizadas pelo professor em sala, sendo que a primeira realizada no ano de 2018 foi geral, através de um provão que englobou todas as disciplinas e posteriormente cada disciplina realizou a diagnose de cada aluno. Os registros estarão sendo realizados pelos professores de cada disciplina que posteriormente ao passar pela avaliação institucional será discutida e repensada a forma de aprendizagem adequada para melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados pelos professores. Além desta avaliação, a escola passará pela avaliação diagnóstica formatada pela SEE/CREC que será aplicada em dia específico para todos os alunos do 7º e 9º anos.

2. **Avaliação Institucional**: Será realizada uma autoavaliação da turma, no período que antecede o conselho participativo. Esta autoavaliação da turma será conduzida pelos alunos representantes de turma auxiliados pelo seu professor. Será um momento de reflexão dos atos praticados no qual serão apontadas sugestões para o bimestre seguinte. No início da avaliação entre alunos, pretende-se antes dos questionamentos, conversar com os alunos e demonstrar a importância de serem objetivos em suas colocações, bem como da necessidade de citarem fatos que os levavam a pensar de determinada forma sobre o professor. Sempre deixar claro que o objetivo da conversa é identificar os problemas para a busca de soluções. Nunca permitir que eles utilizem o momento para declarações subjetivas e infundadas contra os professores. Após este momento, haverá um pré-conselho com professores da turma para juntos pensarem nas práticas gerais de aprendizagem realizadas pela turma, apontando sugestões de melhoria. Posteriormente, pais/responsáveis passarão por avaliação, entregando sugestões de melhorias e outros apontamentos que acharem relevantes para melhoria da escola. Ao final do processo será reservado período para o Conselho participativo com pais, alunos, professores, direção onde juntos terão oportunidade de explanar as melhorias de aprendizado dos alunos para o próximo bimestre. Todos os momentos avaliativos serão registrados em atas. Ao final do processo avaliativo serão decididas as possíveis intervenções para reorientar as ações de ensino em função das dificuldades de aprendizagem identificadas.

   Inclui-se neste processo de avaliação: **as avaliações diagnósticas** que ocorrerão ao longo do ano de 2019, bimestralmente, englobando inicialmente as disciplinas de Matemática e Português e acrescentando novas disciplinas ao longo do ano letivo, dentro deste tipo de avaliação com o fim de avaliar previamente as fragilidades não adquiridas pelo aluno para melhor desenvolvimento da

aprendizagem em sala de aula para o professor das disciplinas. Com esta base o professor poderá realizar novas estratégias metodológicas para que o aluno alcance uma aprendizagem com êxito.

3. **Avaliação em larga escala**: Será realizada conforme a SEE/DF com as respectivas datas determinadas pelo órgão competente, com o objetivo de diagnosticar e realizar o papel social nas práticas de aprendizagem no processo de conhecimento pedagógico histórico-crítica do aluno.

Após reuniões pedagógicas, a escola passou a praticar instrumentos e procedimentos da avaliação formativa que contribuem para o desenvolvimento intelecto-cognitivo, manuseio de comandos semelhantes a provas externas aplicadas no Brasil e atender uma organização de pensamentos para um aluno em construção de suas responsabilidades, além de facilitar a organização para o estudante e acompanhamento dos pais. Tal instrumento é a **Semana de Provas**.

Esta atividade foi realizada no ano de 2016, durante o *segundo e quarto bimestres letivos*. Após revisão no início do ano de 2018 em reuniões coletivas, decidiu-se a realização da Semana de Provas no decorrer dos quatros bimestres letivos, mesmo com a implantação do 3º ciclo. A equipe de direção da escola (diretor, coordenador e supervisor) auxilia na organização das aplicações das provas desta semana. No entanto toda a elaboração do quantitativo de questões e formatação é de responsabilidade do professor regente.

A escola acredita que a avaliação formativa serve para que os processos sejam conduzidos de maneira atenta e cuidadosa, a fim de que não se priorize o produto (quantidade) em detrimento da qualidade a ser considerada em todo o percurso.

O processo de produção da prova busca caminhos para um encontro dos comandos, parte da formatação e tempo de prova com gabarito visto em aplicação nas diversas instituições como nas provas da OBMEP, Prova Brasil e outras nas quais se exige uma maior aptidão crítica e reflexiva para responder as questões.

No que se refere à avaliação institucional a escola preconiza a pratica do *feedback* (retorno) após realização de projeto ou dia de evento. Este momento se dá durante uma coordenação coletiva ou ainda em reuniões extraordinárias com todos os segmentos ou por segmentos da escola. Nesta condição há possibilidade de todos que compõe o CEF34 participem da construção e história da escola e busquem melhorias para esta unidade.

Quanto aos resultados bimestrais e finais da avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental – anos/séries finais e do Ensino Médio, devem ser expressos por meio de notas, que variam numa escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) conforme Regimento Escolar do GDF/2015. Para o ano de 2018 aguarda-se determinação de mudanças da SEE/DF para alterar para menções com fichas individualizadas descritas como sugerido nas Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

A promoção dos estudantes do Ensino Fundamental – séries e anos finais dar-se-á por progressão continuada utilizando-se mecanismos como reagrupamento de estudantes ao longo do ano letivo, levando em conta suas necessidades de aprendizagens, de modo que possam interagir com diferentes professores e colegas, conforme Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo.

A reprovação no 1º bloco de aprendizagem ocorrerá quando há defasagem de aprendizagem em mais de dois componentes curriculares. Nesse caso, os estudantes deverão ser matriculados no mesmo bloco de aprendizagem com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos visando o alcance das aprendizagens. A reprovação no 1º bloco poderá acontecer também quando o estudante não alcançar a

presença de mínima de 75% do total da carga horária prevista para o ano letivo. Neste caso, aumenta-se o tempo de permanência do aluno no 1º Bloco.

A reprovação no 2º bloco ocorrerá quando o aluno tiver defasagem de aprendizagem em um ou mais componentes curriculares. Neste caso será matriculado no mesmo bloco, com acompanhamento em Projeto Interventivo e Reagrupamentos para seu caso. O aluno poderá ainda ser retido devido um número maior que 75% de falta do total da carga horária prevista para o ano letivo devendo, portanto, permanecer no 2º bloco.

Já os resultados do processo avaliativo são registrados bimestralmente e ao final do ano letivo no Diário de Classe, pelo professor, e na Ficha Individual do Estudante, pela Secretaria Escolar, sendo comunicado às famílias e/ou responsáveis legais ou ao estudante, até 15 (quinze) dias após o término do bimestre, semestre ou ano letivo (Regimento Escolar do GDF/2015).

A recuperação de estudos segue o Regimento das Escolas Públicas do GDF. Sua realização está sob a responsabilidade direta do professor, com apoio da família, por meio de intervenções pedagógicas junto aos estudantes sempre que surgirem dificuldades no processo. São realizadas por meio de uma recuperação processual e contínua inserida no processo de ensino e de aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do estudante.

Até o momento não há projeto interventivo para este processo de recuperação com os estudantes, visto que a escola está em processo de construção durante o ano de 2018 para consolidar implantação do 3º Ciclo. Há apenas ações isoladas que partem do professor da disciplina com seu aluno em sala de aula.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe até o ano de 2017 se reunia, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do Diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros do colegiado do CEF 34. O conselho poderá ser presidido pelo Diretor ou seu representante, ser secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará em ata (anexo 01 no final do PPP da escola).

Em 2018, com a implantação do 3º ciclo, está sendo analisada dentro das coordenações a formatação para a realização do conselho participativo.

A escola prioriza o Regimento Escolar do GDF o qual descreve que a decisão de promoção do estudante pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no Diário de Classe, no campo "Informações Complementares", preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

No Distrito Federal, a Lei no 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola. Diz o artigo 35 dessa legislação:

> "*O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem às turmas existentes na escola".*

Nesta Instituição os conselhos de classe são realizados bimestralmente, ou quando constatada sua necessidade.

Durante o Conselho a escola analisa de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando as necessidades individuais, as intervenções realizadas, os avanços alcançados, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho. Faz também a discussão e deliberação de ações

pedagógicas interventivas como contatar pais/responsável pela matrícula do aluno para reuniões particulares e pontuais visando uma parceria do compromisso entre o responsável, aluno, professor e direção escolar. Discute-se sobre a aplicação do regime disciplinar conforme o Regimento do GDF e normas da escola de caráter pedagógico e de recursos interpostos e delibera-se sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos (ao final de cada bimestre).

Antes da realização do Conselho de Classe é realizado um pré-conselho com os estudantes de cada série/ano, a princípio mantido no ano de 2018, mesmo com a implantação do 3º Ciclo. Esta ação é dirigida pelos representantes de turma acompanhada por um professor, em sala de aula. Por meio de autoavaliação os alunos respondem e discutem pontos relevantes avaliando o bimestre A autoavaliação realizada pelos alunos é levada a discussão durante o Conselho de Classe pelos professores da série/ano. Como dito nas páginas anteriores, perpassará por um momento entre professores e direção e outro de pais e finalizará numa reunião com os alunos, pais, professores e membros da direção escolar para realização do Conselho Participativo.

8. ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR

Com a chegada da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, o CEF 34 de Ceilândia a partir de discussões realizadas por professores de todos os componentes curriculares, como também das modalidades da Educação Básica, e diversos outros profissionais da educação, em concordância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Dezembro de 2017, Resolução CNE/CP nº2), e a previsão da Portaria nº 331, do Ministério da Educação, surgiu a necessidade de alterar as matrizes curriculares a fim de contemplar os conhecimentos essenciais, garantindo aos estudantes os mesmos direitos de aprendizagem em relação aos outros estudantes do Brasil. Vale ressaltar que há contextualização do Distrito Federal ao ampliar elementos locais nos objetivos de aprendizagem, abordagem da cultura digital, explorando recursos midiáticos e características próprias de comunicação e informação e progressão dos objetivos de aprendizagem nos anos/blocos subsequentes a fim de que, gradualmente, ampliem-se e aprofundem-se os conhecimentos, minimizando os impactos ocorridos nos processos de transição entre os anos inter e intrablocos.

Ressaltamos que o CEF 34 de Ceilândia, ao seguir a 2ª edição a partir do ano de 2019, visa uma real fidelidade aos objetivos propostos, adaptando-os às vivências da Expansão do Setor O, como a cultura implantada do local e modo de vida socioeconômica (famílias em sua maioria de baixa renda per capta e carente). Utilizamos o espaço privilegiado da coordenação pedagógica para incentivar o diálogo permanente entre os professores e demais profissionais envolvidos visando garantir que a interdisciplinaridade e a contextualização se efetivem em sala de aula. Consideramos ainda as especificidades regionais. Para tanto, os professores fazem seleção, durante a organização espaço-tempo das coordenações para projetar e aplicar ideias ou temas em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade, momentos nos projetos interdisciplinares, momentos nas aulas da disciplina PD (Práticas Diversificadas).

Portanto, a partir da seleção dos temas o planejamento é feito por meio de diferentes modalidades como as sequências didáticas e os projetos didáticos. As sequências organizam o trabalho pedagógico em uma determinada ordem, em um período de tempo e são definidas pelo professor, de acordo com os objetivos curriculares que deseja alcançar. Essa organização didática favorece a realização de diversas atividades com graus diferentes de complexidade para que os conteúdos possam ser problematizados a partir de diferentes situações de aula.

Os projetos didáticos fundamentam-se na Pedagogia de Projetos, organizam-se ao redor de um problema com vistas a um produto final e precisam ter objetivos claros, planejamento do tempo, organização

das atividades e avaliação em relação aos objetivos propostos proporcionando o trabalho articulado com as diferentes áreas do conhecimento, rompendo com as ações de conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitam a reflexão crítica e a investigação na abordagem de temas de interesse comum.

A interdisciplinaridade e a contextualização são nucleares para a efetivação de um currículo integrado. Enquanto a interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares, a contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didáticos-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

9. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPELMENTAÇÃO DO PP

É característico do CEF 34 iniciar o ano letivo conforme calendário escolar por meio da Semana Pedagógica. Na referida semana definimos os planos de ação, revemos ações pedagógicas e planejamos as expectativas por bimestre com as atividades durante o ano.

Sempre que necessário, há espaço para reuniões extraordinárias, participação em reuniões na Regional de Ensino, cursos oferecidos para aperfeiçoamento do profissional da SEEDF ou ainda reuniões e palestras assim oferecidas pela SEEDF a fim de acrescentar e rever as práticas pedagógicas que irão buscar uma melhoria qualitativa do ensino em sala de aula.

9.1. PLANO DE AÇÃO – COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar Coordenações coletivas voltadas para o estudo e reflexão das questões pedagógicas;
- Orientar e coordenar a participação docente na elaboração e execução de projetos que propiciem a melhor aprendizagem dos alunos;
- Proporcionar a reflexão sobre os resultados das avaliações nacionais, regionais e locais a fim de torná-las instrumentos de melhoria da prática pedagógica;
- Participar da elaboração, da implementação, do acompanha- mento e da avaliação dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo, a fim de auxiliar as intervenções do professor nas aprendizagens;
- Integrar os diversos projetos da escola, voltando-os para uma prática pedagógica coletiva.
- Incentivar a participação dos professores nas oficinas, palestras e demais atividades voltadas para a formação continuada.
- Compreender o estudante de forma integral, buscando identificar suas necessidades de desenvolvimento no nível físico, emocional, social e cultural.
- Acolher as diferenças, reconhecendo que cada estudante é único, aprende de uma forma diferente e vive em contexto próprio.
- Esclarecer os objetivos da Prova Brasil, bem como sua proposta temática, justificativa e sugestões de atividades, leituras e vídeos.
- Incentivar projetos que envolvam autoestima, identidade, entre outros.
- Orientar os professores em ações na Semana Distrital de Inclusão, Semana de Conscientização do Uso da Água, Semana de Educação para a Vida.
- Promover junto a Orientação Educacional, ações que envolvam valores.

AÇÕES/ESTRATÉGIAS

- Estudo do Regimento Escolar;
- Promoção de estudos e atividades de formação continuada norteando o trabalho pedagógico do professor, voltando-o para a intervenção na aprendizagem do aluno;
- Planejamento de rotinas do trabalho pedagógico;
- Acompanhamento das atividades pedagógicas e da evolução de aprendizagem dos alunos.
- Busca de parcerias para a realização de atividades pedagógicas na escola.
- Construção coletiva dos Reagrupamentos e do Projeto Interventivo.
- Apresentação dos indicadores de desempenho da escola (IDEB, Prova Brasil, Prova diagnóstica) intensificando a reflexão acerca dos resultados obtidos e traçando, coletivamente, metas para avanços dos discentes;
- Orientações acerca do preenchimento dos Diários de Classe e dos RAVs (relatórios avaliativos);
- Participação nos conselhos de classe, sugerindo as intervenções e encaminhamentos necessários.
- Realização, junto com a equipe gestora, da Avaliação Institucional, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivo a utilização do laboratório de informática, sala de leitura como espaço de estudo e aprendizagem;
- Incentivo a utilização dos intervalos interativos entre alunos e auxílio dos professores;

PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
Especialistas convidados a realizar formações específicas.	Professores regentes Alunos	Conforme calendário bimestral	Será realizada ao final de cada bimestre, junto com a equipe gestora e corpo docente após as diversas ações promovidas pela Escola, com o objetivo de aprimorar as estratégias articuladas que respondam às demandas da aprendizagem dos estudantes.

9.2. PLANO DE AÇÃO – SALA DE RECURSOS (GENERALISTA)

Docentes da sala de recursos são Sonilda de Fátima Santos e Paulo Cesar Figueira.

JUSTIFICATIVA

O atendimento educacional especializado busca a ampliação do conhecimento do aluno, explorando suas experiências e habilidades no intuito de superar dificuldades de acessibilidade e pedagógica, integrando escola, família e projeto político pedagógico, promovendo acesso, participação e aprendizagem na sala de aula comum, com igualdade de direitos, respeitando suas diferenças, buscando o sucesso em sua vida escolar e pessoal.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver atividades com os alunos PNEs, complementando e – ou suplementando a formação dos alunos, através da Sala de Recursos e nos demais espaços escolares, fazendo com que os alunos PNEs se integrem cada vez mais com a escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Ampliar o conhecimento do aluno, quanto à leitura, escrita e o numeramento, explorando diferentes caminhos para a formação dos leitores.

Desenvolver um trabalho com a linguagem artística, que leve o aluno a compreender a importância do uso da argila na construção de objetos usados no dia-a-dia; e ampliar o conhecimento de mundo que possuem através do trabalho com artes.

Desenvolver atividades que incentiva a leitura e na produção de textos.

Desenvolver a atividade das diversas formas de leitura, interpretação, escrita e produção de texto, criatividade, desenvoltura oral.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Utilizar os benefícios da tecnologia (assistiva ou não) como ferramenta que possa diversificar as metodologias e ensino e abrir caminho para infinitas possibilidades didáticas;
- ✓ Continuar a alfabetização do aluno;
- ✓ Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE, multiplicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão escolar;
- ✓ Subsidiar o corpo docente e implementação das atividades para a sala de recurso;
- ✓ Proporcionar atividade que desenvolva o bem estar geral e a autonomia do (a) educando(a), valorizando suas habilidades e autoestima, podendo assim, ampliar suas oportunidades de interação com outras pessoas na escola e na sociedade;
- ✓ Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regural;
- ✓ Planejar as atividades para os alunos na sala de Recursos com criatividade e atendendo as necessidades individuais dos alunos explorando as TA's (Tecnologias Assistivas) e demais materiais disponíveis com os alunos;
- ✓ Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado as necessidades especiais de aprendizagem, respeitando a individualidade do aluno;
- ✓ Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Compreender o aluno com necessidade especifica como parte de toda a escola;
- ✓ Reconhecer e saber utilizar os números naturais básicos e necessários às diferentes circunstâncias do dia-a-dia e resolver as quatro operações simples;
- ✓ Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades especifica na escola, auxiliando-o no seu desenvolvimento educacional e social;
- ✓ Oportunizar experiências que possibilitem as relações intra e interpessoais;
- ✓ Estimular uma postura de investigação onde o(a) educando(a) irá buscar o desenvolvimento de habilidades para resolução de problemas, formulação de hipótese, sempre partindo de diferentes alternativas, seja: oral, escrita psicoteórico ou gestual, com a finalidade de relacioná-las com o cotidiano;
- ✓ Valorizar as diferentes formas de compreensão e expressão do raciocínio lógico-matemático.
- ✓ Ampliar o conhecimento de linguagem, conhecer o uso social da leitura e escrita, ampliar vocabulário e desenvolver a atenção, memória, concentração na escrita e produção de textos variados.
- ✓ Conhecer técnicas para o trabalho com argila;
- ✓ Elaborar uma escultura;
- ✓ Proporcionar ao aluno o prazer e a satisfação de confeccionar artes manuais;
- ✓ Estimular a concentração, atenção, paciência e coordenação motora;
- ✓ Possibilitar através da arte terapia que o aluno construa a sua identidade e autonomia por meios das oficinas, das interações socioculturais e da vivencia de diferentes situações desenvolverem independência a autoconfiança e a autoestima participando das atividades proposta.

METAS
✓ Melhorar o desenvolvimento dos alunos, percebendo seu crescimento individual e respeito à suas necessidades e diferenças; ✓ Melhorar o domínio da leitura, escrita, oralidade e raciocínio lógico do aluno; ✓ Aumentar a autoestima e autonomia; ✓ Aumentar o índice de aprovação das series finais dos alunos;
ESTRATÉGIAS
✓ Desenvolver a habilidade de prestar atenção com estratégias diferenciadas; ✓ Adquirir e confeccionar materiais que possibilitem a valorização do lúdico como mediador no processo de ensino aprendizagem com a aplicação dos recursos financeiros com o PDAF\PDDE; ✓ Promover aulas diferenciadas levando ao teatro, cinema, órgãos públicos para favorecer a formação cultural; ✓ Participar na elaboração do projeto Político Pedagógico da Escola; ✓ Colaborar efetivamente que possam explorar a atenção e memorização dos alunos; ✓ Elaborar oficinas e realizar atividades de leitura e produção textual, como vários gêneros textuais, utilizando-se da dramatização, narração e contação de histórias. ✓ Envolver por meio de projetos pedagógicos todos os alunos com necessidades educacionais especiais nas atividades curriculares da escola; ✓ Realizar eventos para participação e integração da comunidade no contexto escolar; ✓ Leitura e interpretação dos textos para que os alunos conheçam as características de uma escultura; ✓ Produção de objetos que se relacionem com o tema proposto; ✓ Explicação do uso da argila; ✓ Propor trabalho com argila, gesso, papietagem, pintura, colagem sucata, escultura, teatro, dança e literatura da arte.
AVALIAÇÃO
✓ Progresso individual e coletivo, considerando o nível de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, considerando o avanço de usas habilidades em consenso entre professores de sala de aula comum e sala de recursos. ✓ Considerar a participação e o interesse de cada aluno nas tarefas de leitura tanto individuais quanto coletivas, na clareza e organização dos textos escritos e orais e o modo de exposição dos resultados nas apresentações das atividades propostas como base nas noções e conceitos construídos ao longo do projeto.

9.3. **PLANO DE AÇÃO – ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)**

Os orientadores educacionais são Rhavena Diniz Cabral e Daniel Schossler. Atendendo os alunos do CEF 34 a partir do ano de 2019.

JUSTIFICATIVA
A maior interação entre o SOE e os alunos, professores e comunidade de pais e responsáveis, tende a gerar resultados que contribuam para o melhor aproveitamento escolar de nossos jovens. Com isso, busca-se cumprir as metas estipuladas pelo PDE 2015-2024 que, entre outras, deve garantir o acesso, permanência e aprendizagem (Meta 3) com apoio desta equipe que em parceria buscará diminuir o índice de evasão escolar tal qual o número expressivo de faltas não justificadas apresentadas pelos estudantes. Buscará também promover oficinas, palestras, entre outros a fim de sanar eventuais causas de desmotivação que interfiram diretamente na vontade de estudar dos alunos. Busca-se também um atendimento diferenciado aos alunos que apresentam deficiências (em parceria com a Sala de Recursos) e transtornos de aprendizagem, realizando acompanhamento individual destes em busca soluções que venham a contribuir para o desenvolvimento integral destes

alunos (Meta 4).

Visando contribuir com a Meta 7 do PDE que busca fomentar a qualidade da educação básica, fará uso de parcerias que possam contribuir para o melhor desenvolvimento de nossa comunidade escolar, como, por exemplo, parcerias com instituições particulares que ofereçam cursos de qualificação aos alunos, palestras e projetos voltados aos temas de interesse dos discentes, construção de um ambiente favorável ao diálogo como forma de superação de conflitos, contribuir para valorização e estimulando a permanência e o sucesso do educando na escola para que concluam seus estudos e contribuam para a construção de uma sociedade democrática, solidária e justa.

Logo, espera-se construir uma educação em cumprimento aos termos transversais do Currículo em Movimento de 2019 e contribuir para o cumprimento das metas estipuladas no PDE a fim de ter a educação como peça fundamental para a construção do Estado Democrático e capaz de superar a desigualdade social.

TEMÁTICAS	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	ENVOLVIDOS	PERÍODO	PARCEIROS	EIXO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA O.E DESENVOLVIDA
Educação Sexual	Folder informativo para as famílias e docentes,	Famílias e Professores	2 bimestres	Equipe gestora e agentes de saúde	Ação junto às famílias e professores
	Palestras	Estudantes do 7°, 8º e 9º ano.	2 bimestres	Professores e agentes de saúde	Ação junto aos estudantes e professores
	Rodas de conversa	Estudantes do 7°, 8º e 9º ano.	Durante o ano	Professores Agente de saúde	Ação junto aos estudantes
Uso de drogas	Cartazes informativos para os estudantes	Famílias e Professores	1 bimestre	Equipe gestora	Ação junto a estudantes
	Folder malefícios das drogas	Todos os estudantes	1 bimestre	Equipe gestora e agentes de saúde	Ação junto a estudantes, professores e famílias.
Bullying/ Cultura de paz	Oficinas	Todos os estudantes	Mensal	Equipe gestora, professores e convidados.	Ação junto a estudantes, professores e famílias.
	Rodas de conversas	Todos os estudantes /por turma	Durante o ano	Professores	Ação junto a estudantes, professores e famílias.
	Questionários e conversas individuais	Todos os estudantes	Semestral	Equipe gestora	Ação junto a estudantes
Amor próprio	Oficinas	Todos os estudantes e professores	Mensal	Equipe gestora, professores e convidados.	Ação junto a estudantes.
	Mural de cursos e empregos		Durante o ano	Equipe gestora	Ação junto a estudantes e famílias

9.4. **PLANO DE AÇÃO – CONSELHO ESCOLAR**

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

*Analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da escola sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação;
*Garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar;
* Divulgar, periódica e sistematicamente, informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos;
*Atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação;
*Participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente;
* Fiscalizar a gestão da unidade escolar;
*Analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar;
*Intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora.
*Propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito das etapas atendida nesta IE.
* Debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.
* Participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico.

AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÕES
• Reuniões ordinárias e/ou extraordinárias, com os membros do conselho escolar, para deliberar sobre os objetivos propostos e demais demandas da escola. • Levantamento das reivindicações da comunidade escolar, por meio de questionários e encaminhamento das questões. *Fortalecimento do Conselho Escolar, com a efetiva participação de seus membros nos procedimentos cabíveis.	Alunos; Pais, Professores Servidores da carreira assistência e responsáveis pelos estudantes;	Durante o ano letivo conforme calendário oficial SEEDF	Será realizada, junto com a equipe gestora e os membros do conselho.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O acompanhamento da proposta pedagógica é feito através de atas registradas em reuniões na coordenação coletiva, reuniões de pais e mestres e do Conselho Escolar. Também são registradas em folha do pré-conselho realizado por bimestre com os alunos, onde o representante de turma dirige a reunião com o auxílio do professor ou um membro de direção em sala de aula. Em outro momento, professores avaliam de acordo com cronograma específico.

Outros momentos são apresentados em reuniões extraordinárias como em assembleias na escola. Todos os produtos dos projetos e eventos são registrados e publicados na conta da escola no F*acebook*.

O processo de avaliação institucional, importante instrumento de *feedbac*k para a equipe gestora, objetiva o crescimento da instituição, é realizado por meio de formulários-diagnósticos, debates e gráficos.

11. PROJETOS ESPECÍFICOS

11.1. Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais

A partir do ano de 2017 a escola passou a desenvolver esta semana temática a fim de ensinar e incentivar a importância da Lei número 5.714, de 22 de setembro de 2016. Assim a escola, representa o espaço real de inclusão no contexto escolar, uma vez que as diferenças se apresentam como fatores que contribuem para a convivência com a heterogeneidade, em um ambiente inclusivo e de enriquecimento.

11.2. Semana do Uso Sustentável da Água

A semana é dedicada ao desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água. Tem o objetivo de promover ações pedagógicas para conscientização da comunidade escolar, a respeito da situação da água potável em nossa sociedade, bem como sua conservação para as gerações futuras. A cada ano é promovida a partir de discussões de coordenação junto com os professores, para decidir qual a melhor estratégia pedagógica a ser adotada. Esta semana ocorre no 1º bimestre letivo.

11.3. Semana de Educação para a Vida

Prevista no calendário escolar para desenvolver com alunos temas que abordem valores e atitudes para convivência humana. O tema e as ações são decididos em reunião pedagógica com o objetivo de realizar um dia de culminância com a comunidade escolar.

11.4. Festa junina

Princípios:

- Respeito para com os colegas;
- Trabalho em equipe;
- Desenvolver o espírito esportivo (saber ganhar ou perder);
- Arrecadar alimentos e prendas para realização da Festa Junina da escola.

Dos objetivos específicos:

- Arrecadar prendas (brinquedos, gêneros alimentícios, etc.) para serem utilizados na preparação e premiação da festa junina do CEF34 de Ceilândia, a se realizar no mês de junho.
- Os recursos financeiros auferidos com a festa serão aplicados conforme o que for acordado dentro do Conselho Escolar, visando à necessidade imediata da escola.

Dos participantes:

- Todos os alunos regularmente matriculados na escola, professores e funcionários da unidade escolar.
- Visando cobrir o evento com desportividade e equilíbrio físico e cronológico, a competição será disputada dentro de cada turno.

Das inscrições:

- A comissão organizadora considera que todos os alunos estão inscritos e as equipes já definidas por suas turmas.

Das equipes:

1- Toda turma será considerada uma equipe (Exemplo – turma 6ª A = equipe 6ª A).

2- Cada equipe terá obrigatoriamente que apresentar 2 (dois) alunos (representantes de turma) e o professor (a) conselheiro (a) que representarão a equipe perante a comissão organizadora para todas as questões e efeitos inerentes à gincana.
3- Os alunos terão a incumbência de representar sua equipe, retirar o mapa de recebimento e pontuação; entregar as prendas arrecadadas e zelar pelo mapa com a pontuação obtida.

Da Disputa e Classificação:

1- A comissão organizadora (equipe de direção) oferecerá uma relação com valores em pontos das prendas alvo a serem arrecadadas (anexo ao regulamento).
2- Vencerá a equipe que obtiver o maior número de pontos no final da competição.
3- Serão premiadas somente as equipes que obtiverem o primeiro lugar (maior número de pontos) por turno (1 vencedor do matutino e 1 vencedor do vespertino).

Da Premiação:

1 - A comissão organizadora oferecerá ao primeiro colocado de cada turno prêmio divulgado no início da gincana pela direção do CEF34.

Da arrecadação de Prendas:

1- Os alunos e o professor (a) Conselheiro (a) de equipe farão a motivação diária para a arrecadação de prendas fluir para as suas equipes, e de posse destas entregar à comissão organizadora.

2- O momento de entrega das prendas será dentro do 3º horário de aula, em que os alunos representantes serão conduzidos por membros da direção a encaminhar os itens a um depósito e realizar a contagem de pontos do dia.

3 – As prendas deverão ser entregues até, no máximo, dois dias antes da realização da festa. Data esta considerada de encerramento da gincana.

4 – Os alunos que irão arrecadar os itens receberão autorização escrita pela U.E., aprovada anteriormente pelo responsável direto.

5 – O professor (a) conselheiro (a) poderá contribuir com os itens da tabela para sua equipe, porém dentro de um teto estipulado pela comissão organizadora. Os itens (s) serão entregues a comissão organizadora.

6 – Haverá tarefas preestabelecidas e com tempo adequado para serem cumpridas;

7- Em hipótese alguma as prendas serão aceitas fora dos horários estipulados;

8 - Haverá momentos de prendas relâmpagos com prazo de 1 (um) dia para a entrega.

Da Comissão Organizadora:

1. A comissão organizadora será constituída por membros do Conselho Escolar ou/e Equipe pedagógica e Direção da Escola que terão a incumbência de tomar todas as providências para a realização da gincana.

2. A comissão organizadora reunir-se-á extraordinariamente todas as vezes que se fizer necessário para analisar sugestões, emitir parecer e dirimir dúvidas para o bom andamento da gincana e festa junina.

Do Resultado:

Serão apresentados 3 (três) quadros parciais: início, meio e próximo ao final da competição. Serão divulgados nos quadros de aviso da escola.

Resultado Final: dia da festa junina.

Das provas da gincana:

1 - A equipe nota 100: receberá 100 pontos a equipe que demonstrar mais organização; espírito esportivo e animação. A nota será dada no dia da festa.

2 - Uma das provas da gincana será o traje caipira a ser realizada na última semana da gincana.

3 – A equipe escolherá um local onde deverá revitalizar com o objetivo de ensinar a importância de preservar patrimônio público (a escola).

Das Disposições Gerais e Transitórias:

1- O mapa de recebimento e pontuação e a relação de prendas alvo deverão ser retirados com a comissão organizadora por um aluno (representante) e pelo professor conselheiro de cada equipe.

2- Os casos omissos serão resolvidos pela comissão organizadora.

CRITÉRIO DE DESEMPATE:

No dia da festa será anunciada a sala vencedora, no caso de empate faremos uma competição em que os representantes irão disputar o 1º Lugar.

DIA DA FESTA JUNINA:

1. No dia da Festa Junina será permitida apenas a entrada dos alunos, responsáveis (a convite da comissão organizadora) e funcionários do CEF 34.

2. Cada aluno que entrar no dia da festa terá direito a um kit (lanche dos itens arrecadados durante a gincana). Os demais itens oferecidos durante a festa serão repassados aos alunos por um valor popular que será revertido para a escola conforme decisão do Conselho Escolar que avaliará a destinação que a escola necessite.

3. As apresentações das quadrilhas terão ensaio em dias e horários marcados, acompanhados por um membro da comissão organizadora que coordenará os ensaios.

4. No dia da culminância o aluno deverá entrar uniformizado e portando a carteirinha, para sua identificação. Neste dia também é permitido à entrada do responsável do aluno a fim de prestigiar o evento realizado pelo aluno (a).

TABELA DE PONTUAÇÃO DAS PRENDAS

Quantidade	Produtos	Valor em pontos
1 unidade	Brinquedo de R$ 4,00	20 pontos
200 g	Batata palha	25 pontos

500g	Amendoim	10 pontos
1 litro	Leite longa vida integral	20 pontos
100 unidades	Copo descartável– 180 ml	5 pontos
Sachê = 250gr	Molho de tomate para cachorro-quente	10 pontos
1 unid.- 900ml	Óleo de soja	10 pontos
01 unidade	Artigo de loja 1,99	10 pontos
1 lata (395g) ou caixinha	Leite condensado	20 pontos
1 Kg	Açúcar	20 pontos
1lata	Milho em conserva	5 pontos
10 unidades	Colher descartável pacote fechado	5 pontos
50 g	Cravo/ Canela	5 pontos
1 pacote (100 unid.)	Saquinho de pipoca	2 pontos
500g	Milho para pipoca	5 pontos
1pacote (50unid)	Guardanapo de papel	10 pontos
1pacote 500g	Salsicha – (perecível) – Entregar dia 19/06 a 21/06	35 pontos
2 litros	Refrigerante (Coca-Cola)	30 pontos
2 litros	Refrigerantes de outras marcas	20 pontos
500g	Canjica branca	10 pontos
500g	Canjica amarela	5 pontos
250 ml.	Leite de coco	10 pontos
200 g	Coco ralado	10 pontos
25 saquinhos	Saco para cachorro-quente	5 pontos

11.5. **Semana da Consciência Negra**

O Projeto tem por objetivo levar o aluno a vivenciar no dia-a-dia as práticas da conscientização, dos direitos humanos, da leitura, da arte, desenvolver uma construção lógica de conhecimentos com base no seu contexto social e que possa com suas ideias organizadas compartilhar essas construções e significados sobre a cultura afro-brasileira com outras pessoas. Espera-se do aluno, através das atividades, ultrapassar os debates sobre racismo, preconceito e exclusão na sociedade, conscientizando a valorização do negro como parte componente da sociedade. Possibilita o aluno conhecer e comparar os diferentes grupos sociais e suas diferenciações históricas. Também estimular o gosto pela reflexão sobre a origem, diversidade e riqueza da cultura africana e afro-brasileira, identificando e valorizando essa cultura como elemento constituinte da cultura nacional.

Tem como base para realização desta semana a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.519/2011, a cultura africana e afro-brasileira, o escravismo e sua relação na construção de um país chamado "Brasil", libertação ou abandono do povo negro no Brasil República, as heranças deixadas pelo povo negro na construção política e econômica do Brasil, racismo, preconceito, religião, violência e extermínio, dia 20 de novembro e vultos históricos líderes do movimento negro nacional e mundial.

Os eixos temáticos são a Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a diversidade, ampla em seu significado.

Durante a semana que antecede a culminância do projeto os professores terão como referência em seus planos de aula os temas supracitados.

O projeto visa envolver toda a comunidade escolar. No dia da culminância será realizado o desfile da beleza negra, oficinas, exposições e apresentações musicais e lanche diferenciado. A avaliação será dentro da semana no decorrer da construção dos produtos que serão apresentados no dia de culminância.

1. OBJETIVO GERAL

Promover a reflexão e resgate da identidade negra. Possibilitar ao aluno conhecer e comparar os diferentes grupos sociais e suas diferenciações históricas, suscitando assim o respeito às diferenças de qualquer gênero para a valorização do ser humano e da identidade cultural de todos os povos, para que dessa forma, mudanças significativas na prática social sejam percebidas e seja efetivado o desenvolvimento da consciência cidadã.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Promover o pensamento crítico do estudante;
- ✓ Oferecer aos alunos conhecimentos que lhe permitam buscar a erradicação do racismo e do preconceito;
- ✓ Desenvolver a corresponsabilidade pela vida social como compromisso individual e coletivo;
- ✓ Estimular o respeito aos direitos humanos e exclusão de qualquer tipo de discriminação;
- ✓ Trazer à tona discussões que provoquem a reflexão do estudante para que ele posicione-se de modo crítico frente à realidade social em que vivemos;

3. METODOLOGIA ABORDADA

- ✓ Pesquisas;
- ✓ Exposições de objetos;
- ✓ Elaboração de lanche especial: Feijoada.
- ✓ Poemas, contos e músicas;
- ✓ Danças;
- ✓ Teatro;
- ✓ Apreciação de filmes;
- ✓ Desfiles;
- ✓ Exposição de objetos;
- ✓ Apresentação de artistas que valorizam a cultura afro-brasileira;
- ✓ Criação e recital de poesias;
- ✓ Ensaio Fotográfico;
- ✓ Oficina da beleza negra.
- ✓ Atividade de Campo com alunos.

3.1. ATIVIDADES POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

3.1.1. LÍNGUA PORTUGUESA

- ✓ Contação da história da boneca Abayomi, símbolo de resistência e amuleto de proteção (oficina de produção com os alunos).
- ✓ Pesquisar expressões que etimologicamente remetem ao racismo.
- ✓ Pesquisar palavras de origem africana;
- ✓ Estudo de poemas de Elisa Lucinda;
- ✓ Leitura de imagens: várias realidades vivenciadas por negros.

3.1.2. HISTÓRIA

- ✓ Confecção da sala: Politeísmo, diversidade e respeito. Trabalho realizado com os 6º anos e 9º anos (duas turmas no ano de 2018, disciplina de P.D.). Será abordado a diversidade religiosa da África, tendo como base, o Egito e deuses afro-brasileiros. Os alunos poderão

escolher um dos deuses trabalhados ao longo do ano pelos professores de história e PD e confeccionar esculturas desde que **não utilize isopor.** Aos estudantes será dada a opção de fazer pesquisas sobre conflitos religiosos na história do mundo ou a confecção das esculturas.

- ✓ Reconhecer a herança cultural dos negros;
- ✓ Refletir e opinar sobre o papel do negro na formação da nação brasileira;
- ✓ Debater temas como: Preconceito racial, processo de abolição e Apartheid.

3.1.3. GEOGRAFIA

- ✓ Confecção de murais que localizam o continente africano, utilizando gráficos que apontam índices populacionais, doenças e natalidade.
- ✓ Localizar comunidades negras no Brasil;
- ✓ Formação do povo brasileiro;
- ✓ As imigrações.

3.1.4. CIÊNCIAS

- ✓ Pesquisa sobre os cientistas negros que contribuíram para pesquisas científicas brasileiras.
- ✓ Doenças endêmicas de origem africana;
- ✓ Leitura e análise de textos que refletem as condições subumanas vivenciadas por muitos negros em nosso país.
- ✓ Raça x etnia.

3.1.5. MATEMÁTICA

- ✓ Textos que retratem a discriminação racial contendo dados numéricos;
- ✓ Elaboração de questionários e realização de pesquisa sobre discriminação racial;
- ✓ Construção e análise de gráficos.

3.1.6. ARTE e EDUCAÇÃO FÍSICA

- ✓ Produção de máscaras africanas;
- ✓ Oficina de desenho realista (técnica com carvão).
- ✓ Trabalhar a cultura hip-hop, o grafite, bem como sua influência em movimentos culturais;
- ✓ A influência africana na culinária, dança, música e outras manifestações;
- ✓ Observar artes realizadas pelos povos afro-brasileiros.

3.1.7. INGLÊS

- ✓ Trabalhar o movimento "*Black Lives Matter*", bem como sua origem e adesão nas comunidades afro-americanas;
- ✓ Estudar músicas de língua inglesa que remetem ao movimento negro (*Formation Beyoncé* – entre outras);
- ✓ Estudos sobre a dinâmica *Black Power* e seus reflexos nos dias de hoje.

4. AVALIAÇÃO

- ✓ A avaliação se dará com a culminância (um dia letivo) do projeto que acontecerá nas dependências da escola, com exposição dos trabalhos realizados em sala de aula pelos estudantes, bem como apresentações musicais, teatrais, recitais de poesias, filmagens curtas e desfile dos alunos.
- ✓ Registros e observações pelo professor e do desenvolvimento das atividades a serem apresentados no dia da culminância do projeto.
- ✓ Observações das ações e atitudes de cada aluno frente as atividades propostas pelos professores de cada disciplina.
- ✓ Ao final do processo e apresentações, o professor atribuirá nota (VALOR: 0 a 2,0 PONTOS) que será finalizada em reunião coletiva na semana seguinte ao dia da culminância do projeto. Esta nota comporá uma das avaliações do 4º bimestre letivo.

5. VISITAÇÃO (SAÍDA DE CAMPO)

Tem por objetivo, em um momento, a realização do ensaio fotográfico com os alunos selecionados para participar do desfile no dia da culminância do projeto.

Num segundo momento, juntamente com parcerias, arrecadação de fundos para realização do lanche especial (feijoada) para os alunos, que será servido no dia da culminância do projeto.

6. CRONOGRAMA

A culminância do projeto ocorrerá em um único dia.

A abertura da culminância do projeto acontecerá no horário das 11 horas e encerrará às 17 horas. Durante este período os alunos participarão das oficinas, feijoada e apreciarão as apresentações.

Os alunos deverão estar uniformizados.

Aos profissionais e convidados será oferecida camiseta (a custo de fábrica) com slogan do projeto referente ao ano.

Na entrada será realizada a chamada dos alunos.

Será liberada, EXCLUSIVAMENTE, a participação dos pais/responsáveis a partir das 14H para apreciação das atividades.

Será acionado o Batalhão escolar para dar suporte ao evento.

Neste dia será oferecida a feijoada como lanche.

Em prol da formatura dos alunos do 9º ano, durante o evento, será vendido lanche diferenciado (Considerando os cuidados legais de lanche em escolas e higiene).

11.6. Projeto Formatura

A unidade escolar Centro de Ensino fundamental 34 de Ceilândia se encontra na Região Administrativa de Ceilândia, Setor O, na Expansão. Os alunos que a escola recebe são vindos da própria Expansão do Setor O e parte do Sol Nascente. Convivemos com grande parcela de alunos (as) carentes, cujos pais são em parte separados, há convívio com avós ou um dos pais. Mesmo uma realidade de fragilidades familiares, financeiras e sociais, não tira da escola CEF34 de Ceilândia o ideal de formar alunos com visão que venha promovê-los a uma missão que envolva uma organização do trabalho escolar baseado no prazer de conhecer e descobrir, o que estimula o desenvolvimento da autonomia de nossos alunos preparando-os para o seu futuro acadêmico, desenvolvendo habilidades, competências e atitudes que os tornem aptos a atuarem como jovens cidadãos conscientes na sociedade. Gera-se garantia de uma educação pública com qualidade social, mediada pela gestão democrática e articulada à proposta de formação integral dos estudantes, num processo de inclusão educacional que objetiva a permanência com sucesso escolar dos (as) estudantes.

"A escola existe em função do aluno (a), e, portanto, para o aluno (a). A sua organização, em qualquer dos seus aspectos, deve ter em vista a consideração do fim precípuo a que a escola se destina: a criação de situações favoráveis ao bem estar emocional do educando, e o seu desenvolvimento em todos os sentidos: cognitivo, psicomotor e afetivo, a fim de que o mesmo adquira habilidades, conhecimentos e atitudes que lhe permitam fazer face às necessidades vitais e existenciais". (PPP CEF 34 -2003)

No último ano letivo do aluno (a) no CEF34 de Ceilândia, tem-se a prática de uma formatura social com colaboração de doações para realização de uma atividade que marca muito a vida do estudante, um período que finaliza a segunda etapa estudantil (encerramento do Ensino Fundamental Anos Finais). Trata-se de um evento social cujo objetivo maior é a integração entre a escola e a família.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Promover a interação escola e da família.
- ✓ Estimular a socialização
- ✓ Valorizar a participação dos alunos formandos e de seus responsáveis.
- ✓ Inovar anualmente na organização do evento.
- ✓ Difundir algumas modalidades culturais.

O planejamento da formatura ocorre logo no início do ano letivo, a partir de reuniões com os responsáveis e alunos. Na primeira reunião define-se junto com os responsáveis o uso da camiseta dos formandos como parte do uniforme escolar aos alunos dos 9º anos. A segunda reunião ocorre com todos os alunos prováveis formandos do ano letivo, onde se discute com eles o tipo de formatura idealizada pelos mesmos. Numa terceira reunião pais ou responsáveis são esclarecidos quanto ao que os alunos idealizam para sua formatura e como através de doação por parte dos responsáveis e outros poderiam contribuir para realização da atividade e solenidade da colação de grau.

A formatura ocorre no Pátio da Escola em uma data pré-agendada no início do ano letivo, com base no calendário anual escolar que rege o Distrito Federal.

Com a execução, preparação de convites, lembrança a cada formando, ornamentação, beca e alimentação há gastos nos quais deve ser levada em consideração a condição financeira local. A escola é, muitas vezes, para o aluno (a) uma porta para vislumbrar a possibilidade de novos conhecimentos e sonhos.

Para tanto a escola, como órgão público, para angariar fundos para a formatura, utiliza-se de doações e fica aberta a parcerias para assim conseguir alcançar o tão esperado momento de celebração de uma etapa de estudos: Ensino fundamental anos finais.

Na colação o (a) aluno (a) participante da formatura deverá ser acompanhado por um responsável. O traje é roupa de passeio.

Dependendo das reuniões com responsáveis é inserido o Culto Ecumênico na programação da formatura.

Resumindo a metodologia adotada, pode ser descrita em três pontos principais:

- ✓ Atividades diversas para arrecadação de fundos financeiros.
- ✓ Trabalho em grupo com estudantes do 9º ano para com a escola.
- ✓ Reuniões com os alunos, pais ou responsáveis, professores e conselho escolar junto com a direção da escola.

Os recursos humanos são: professores, responsáveis pelos alunos formandos, membros da direção escolar e órgão que disponibilizam como parcerias além da comunidade escolar.

Os recursos materiais são: certificados, envelopes, convites, salão, decoração, buffet, som e iluminação, locutor, segurança e DJ, beca , foto (lembrança de cada aluno), quadro com os formandos.

Público alvo: alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental Anos Finais, familiares, professores e membros da direção escolar.

Cronograma: o trabalho é realizado ao longo do ano.

Avaliação: apreciação dos familiares e convidados

11.7. **Projetos específicos (por área de conhecimento)**

A cada ano, os professores e a equipe de direção se reúnem durante sua semana pedagógica para planejamento e viabilização dos projetos com base no calendário do ano vigente que posteriormente são apresentados à Comunidade Escolar em reuniões específicas.

ÁREA DE CONHECIMENTO: LÍNGUA PORTUGUESA	
PARCERIA: NÃO **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DE PORTUGUÊS**	
PROJETO - LEITURA DRAMÁTICA	**PROJETO LEITURA EXPRESSIVA**
1. Objetivo: Aproximar os alunos da linguagem literária bem como valorização cultural. **2. Principais ações:** Oralidade e estimular a leitura em sala. Expressão corporal. Confrontar opiniões, expressar ideias. Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula, biblioteca e demais ambientes internos da escola. **4. Recursos Pedagógicos:** TNT, cartolina, som, equipamentos multimídia e outros materiais do expediente. 5. **Objetivo SEEDF**: Aquisição de linguagem e lexical. Aprimoramento da leitura. Trabalhar os diversos gêneros textuais. **6. Avaliação** Por meio de apresentação. **7. Cronograma** Por semestre letivo.	**1. Objetivo:** Adaptação da linguagem (utilizar a linguagem do cotidiano dos alunos). **2. Principais ações:** Incentivar a criação literária. Estimular a leitura em sala. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula, biblioteca e demais ambientes internos da escola. **4. Recursos Pedagógicos:** TNT, cartolina, som, equipamentos multimídia e outros materiais do expediente. **5. Objetivo SEEDF:** Aquisição de linguagem e lexical. Aprimoramento da leitura. Trabalhar os diversos gêneros textuais. **6. Avaliação:** Por meio de apresentação. **7. Cronograma:** Por semestre letivo.

ÁREA DE CONHECIMENTO: MATEMÁTICA	
PARCERIA: NÃO **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DE MATEMÁTICA**	
PROJETO - Matemática na Prática	**PROJETO PREPARAÇÃO OBMEP**
1. Objetivos: ➢ Estimular o interesse, a participação, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas matemáticos; ➢ Desenvolver atividades práticas de desenho geométrico, construção de sólidos geométricos, quebra-cabeças, croquis e maquetes, pesquisa de campo com a comunidade escolar. Origame. ➢ Aplicação da matemática no dia a dia, envolvendo a Física e química (jogos envolvendo as 4 operações). Planificações geométricas. **2. Principais ações:** Aula semanal de matemática prática com a utilização de régua,	**1. Objetivos:** ➢ Resolver questões, situações problemas que envolva a formatação aplicada nas provas das Olimpíadas de Matemática (OBMEP). ➢ Estimular a participação à OBMEP do ano letivo. (As aulas irão se estender aos outros alunos. Após a OBMEP as atividades com estes exercícios serão estendidas aos alunos com dificuldades. **2. Principais ações:** Aulas em horário contrário na Biblioteca da escola.

compasso, transferidor, trena, papel quadriculado, calculadora, livro didático para facilitar a compreensão dos conceitos matemáticos ao longo dos bimestres. E por esse trabalho de geometria junto com a feira de ciências. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula, biblioteca e demais ambientes internos da escola. **4. Recursos Pedagógicos:** TNT, cartolina, som, equipamentos multimídia e outros materiais do expediente. **5. Avaliação** Dentro da sala de aula por meio de trabalho e apresentação na Mostra de Ciências. **6. Cronograma** 2º bimestre e 3º bimestre	**3. Abrangência do Projeto:** Biblioteca **4. Recursos Pedagógicos:** Provas anteriores da OBMEP. **5. Avaliação:** Por meio da participação nas aulas. **6. Cronograma:** 2º bimestre.
PROJETO – GEOMETRIA PLANA E ESPACIAL Quadro negro, pesquisas na internet, material concreto do professor e data-show. **1. Objetivo SEEDF:** Estudos polígonos: retas, paralelas cortadas por uma transversal, círculos e poliedros. Geometria plana. **2. Avaliação:** Pesquisa realizada, apresentação e construção do material geométrico. 3. **Cronograma**: 3º bimestre	**PROJETO – APRENDENDO XADREZ** **1. Objetivo:** Desenvolver habilidades como memória, concentração, planejamento e tomadas de decisões. **2. Principais ações:** Aula semanal práticas com a utilização de material adequado. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula. **4. Recursos Pedagógicos:** Tabuleiros e peças; banners e explicações orais. **5. Avaliação:** Participação em sala. 6. **Cronograma**: Ao longo do ano letivo.

ÁREA DE CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO FÍSICA

PARCERIA: SIM (COM OUTRAS DISCIPLINAS) **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DE ED. FÍSICA**

PROJETO - INTERCLASSES **1. Objetivo:** ➢ Atender aos conteúdos e objetivos do currículo em movimento da SEEDF; ➢ Estimular o esporte e a relação interpessoal dos estudantes; ➢ Estimular o respeito às regras; ➢ Vivencia de arbritagem; ➢ Jogar futsal, queimada, dama, xadrez, tênis de mesa, voleibol, basquetebol, totó, esportes eletrônicos (games). **2. Principais ações:** Conscientização sobre trabalho em equipe. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula, pátio e quadra poliesportiva. **4. Recursos Pedagógicos:** Bolas, redes, projetores de vídeo-games, apitos, cartões, tabuleiros de xadrez e dama**.** **5. Avaliação** Participação e formativa. **6. Cronograma** 2º bimestre e 3º bimestre	**PROJETO GEEK WEEK** **1. Objetivo:** ➢ Ressignificar o preconceito que se tem com os Geek e week; ➢ Incentivar o sentimento de inclusão e aceitação dos diferentes. ➢ Estimular a valorização dos conhecimentos escolares. ➢ Avaliar de maneira interdisciplinar os conhecimentos estudados. **2.Principais ações:** ➢ Dividir a sala em 4 grupos temáticos. ➢ Competição estilo gincana sobre conhecimentos da cultura newgeek, ou seja, cultura pop; ➢ Premiação de produções dos estudantes. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula, informática e biblioteca. **4. Recursos Pedagógicos:** Jogos de cartas de tabuleiros, videogames, projetores e caixa de som. **5. Avaliação:** Por meio da participação nas aulas. **6. Cronograma:** Ao longo do ano letivo.

ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA/HISTÓRIA

PARCERIA: SIM (COM OUTRAS DISCIPLINAS) **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DE GEOGRAFIA/HISTÓRIA**

PROJETO – PRESERVAÇÃO AMBIENTAL **1. Objetivo:**	**PROJETO – PONTOS TURÍSTICOS DE BRASÍLIA** **1. Objetivo:**

➢ Conhecer o Parque Nacional de Brasília (Água Mineral) ou Jardim Botânico. ➢ Integrar com os recursos hídricos, vegetação e fauna do Cerrado. **2. Principais ações:** Palestra, vídeos e visita ao local. 3. **Abrangência do Projeto:** Sala de aula e na Água Mineral ou Jardim Botânico. **4. Recursos Pedagógicos:** Estudo dirigido, observações com anotação no caderno. **5. Avaliação** Participação e formativa. **6. Cronograma** 2º bimestre	➢ Conhecer os símbolos e monumentos históricos e geográficos de Brasília. **2. Principais ações:** ➢ Visitação aos locais de história de Brasília. ➢ Premiação de produções dos estudantes. **3. Abrangência do Projeto:** Sala de aula e visita ao local turístico. **4. Recursos Pedagógicos:** Vídeos e leitura dos pontos turísticos discutidos em sala de aula. **Avaliação:** Por meio da participação nas aulas e relatórios. **5. Cronograma:** 3º bimestre
PROJETO – VIAGEM A PIRINÓPOLIS **1. Objetivo:** Conhecer a geografia, a história e as artes. **2. Principais Ações:** City Tour pelo Centro histórico. 3. **Abrangência do Projeto**: Em sala de aula e apresentando as cidades.	**4. Recursos Pedagógicos:** Apresentação prévia da cidade como imagens. **5. Avaliação:** Relatório da viagem. **6. Cronograma:** 3/4 bimestre (outubro)

ÁREA DE CONHECIMENTO: ARTES

PARCERIA: SIM (COM OUTRAS DISCIPLINAS) **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DE ARTES**

PROJETO – ATHOS BULCÃO **1. Objetivo:** • Valorização de artistas brasileiros e do DF. **2. Principais ações:** • Teoria, vídeos, pintura e montagem do painel de azulejos na escola. **3. Abrangência do Projeto:** • Alunos **4. Recursos Pedagógicos:** • Azulejo, tinta acrílica, verniz e cimento. **5. Objetivo SEEDF:** Arte contemporânea. **6. Avaliação do Projeto** Participação e exposições. **7. Cronograma:** Abril	**PROJETO – CURTAS 34!** **1. Objetivo:** • Incentivar criatividade, espontaneidade. **2. Principais ações:** Discutir temas para a encenação alunos de peças e/ou musicais. **3. Abrangência do Projeto:** Alunos **4. Recursos Pedagógicos:** Vídeos, celulares, textos (contos). **5. Objetivo SEEDF:** Luz e sombra, expressão corporal. **6. Avaliação do Projeto** Participação. **7. Cronograma:** Março a outubro.
PROJETO – CULTURA AFRO-BRASILEIRA **1. Objetivo:** Releitura de obras, valorização da auto-estima. **2. Principais Ações:** Biografia de artistas que fizeram trabalhos afro-descendentes. 3. **Abrangência do Projeto**: Em sala de aula. Para alunos.	**4. Recursos Pedagógicos:** Telas, tintas e textos. **5. Avaliação:** Celebração da cultura afro-brasileira e participação. **6. Cronograma:** Julho a Novembro.

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS

PARCERIA: SIM (COM OUTRAS DISCIPLINAS) **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DE CIÊNCIAS**

PROJETO – MOSTRA DE CIÊNCIAS

1. Objetivo:
Valorizar a ciências desenvolvida na teoria em experimentos práticos.
Desepertar o interesse pelo aprendizado de ciências através de pesquisas e trabalhos científicos realizados pelos alunos.
2. Principais ações:
Produção de pesquisas.
Apresentação em grupo na sala de aula.
Exposição dos produtos (trabalhos, maquetes e experimentos)/experimentos no pátio do colégio.
Saídas de campo: zoológico ou Jardim botânico e/ou Embrapa; visitação ao planetário, fábrica da Coca-cola e FLONA-DF.
3. Abrangência do Projeto:
Alunos
4. Recursos Pedagógicos:
Pesquisas em internet; leitura de jornais e revistas; uso de material recicláveis. Livro didático, transporte, lanche para os dias de saída de campo.
5. Objetivo SEEDF:

Sustentabilidade. Vivenciar o aprendizado de forma prática (Contextualização).

6. Avaliação do Projeto

Apresentação em sala. Exposição dos produtos/experimentos e relatórios das saídas de campo.

7. Cronograma:

Março (FLONA). Ao longo do ano letivo. 3º bimestre (culminância).

ÁREA DE CONHECIMENTO: LEM – INGLÊS

PARCERIA: SIM (COM OUTRAS DISCIPLINAS) **RESPONSÁVEIS: PROFESSORES DELEM – INGLÊS**

PROJETO – MOSTRA INTERNACIONAL

1. Objetivo:

- Valorizar a cultura e costumes de outros países que apresentam a língua inglesa como oficial e nativa do país.

2. Principais ações:

- Produção de bandeiras com exposição;
- Exposição de comidas típicas apresentações musicais, dos esportes praticados, ícones locais. Etc.

3. **Abrangência do Projeto:**

Sala de aula e pátio (culminância).

4. Recursos Pedagógicos:

TNT, cartaz, som, equipamentos multimídia, tecido, microfone, materiais de expediente.

5. Objetivo SEEDF:

Reconhecer o papel da língua estudada no processo de comunicação entre diferentes novos e de difusão de culturas.
Identificar e conhecer aspertos da cultura de povos em que a língua é falada.

6. Avaliação do Projeto

Professores irão receber folhas para a avaliação das turmas e a pontuação irá ser compartilhada com as demais disciplinas.

7. Cronograma:

1º de novembro.

12. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SÁ, Robison, *Concepção Pedagógica Tradicional*. Disponível em: http://www.infoescola.com/pedagogia/concepcao-pedagogica-tradicional/. Acessado em: 25 de agosto de 2016.

Artigo: RELAÇÕES INTERPESSOAIS: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO ARTESANAL NO AMBIENTE ESCOLAR. Autores: Elisandra Mottin Freschi 1 Márcio Freschi 2. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU – Revista da Educação IDEAU; Vol. 8 – Nº 18 - Julho - Dezembro 2013 Semestral ISSN: 1809-6220.

BALZANO, Sonia (diretora do Departamento Pedagógico da Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, na revista Gestão Escolar, nº Edição 003, AGOSTO/SETEMBRO 2009. Título original: É preciso integrar os funcionários da escola).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 6ª Ed – Brasília, 2015. 126 páginas.

WWW.mundoeducacao.com – Cerqueiro, W. & Francisco.

WWW.Brasilescola.com – Cerqueiro, W. & Francisco – Graduado em Geografia).

Pressuposto teórico Circular Nº040/2014 SUBEB;

Orientação Pedagógica PPP – Circular Nº043/2014 SUBEB;

Diretrizes de Avaliação - Circular Nº033/2014 SUBEB;

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens. Brasília – DF, 2014.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus , 2000.

MACHADO, N. J. Interdisciplinaridade e contextualização*, ENEM -Fundamentação Teórico-Metodológico.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira & FREITAS, Luiz Carlos de. . **Indagações sobre currículo: Currículo e Avaliação.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. 44p.

Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência **– Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Ministério da Justiça e Cidadania Secretaria Especial dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2016.

http://www.infoescola.com/educacao/conselho-escolar/ - Lucila Conceição Pereira acessado em Março/2018.
SILVA, Anuska Andréia de Sousa. **O Currículo Organizado em Ciclos e Práticas Pedagógicas dos Docentes.**

COSTA, V. M do R. S.;Torres. I. S. Possibilidade de Atuação de Novos Sujeitos Sociais Numa Escola que Vivencie a Democracia. Anpae, 2010.

Currículo em Currículo em Movimento da Educação Básica – Pessupostos Teóricos. SEEDF.GDF.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXO 01 –

PROJETO - Centro de Iniciação de E-sports (Esportes Eletrônicos) – **DESPORTO ELETRÔNICO: FORMAÇÃO HUMANA E MUNDO DO TRABALHO – Por DAVID LEONARDO DA SILVA DE ANDRADE TEIXEIRA**

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....72
1.1) ANÁLISE DA SITUAÇÃO 72
1.2) IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....72
1.3) SOLUÇÃO PRETENDIDA PELO PROJETO.....72
1.4) ABORDAGEM GERAL DO PROJETO.....72
2) TEMA GERADOR.....73
3) PÚBLICO ALVO.....73

4) JUSTIFICATIVA.....73
5) OBJETIVO GERAL.....75
5.1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....75
5.2) OBJETIVOS E CONTEÚDOS SEGUNDO O CURRÍCULO EM MOVIMENTO.....76
6) METODOLOGIA.....77
6.1) MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DE CADA UM DOS JOGOS.....78
6.2) ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO....79
6.2.1) COMO SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES.....79
6.2.1.1) ATIVIDADES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO.....79
6.2.2) ONDE AS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS.....80
6.2.3) QUANDO AS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS.....80
6.2.4) QUEM SERÁ O RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES QUE SERÃO REALIZADAS?.....80
6.2.5) COM O QUÊ SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES?.....81
6.2.5.1) RECURSOS HUMANOS.....81
6.2.5.2) RECURSOS MATERIAIS.....81
6.2.6) QUE APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR.....82
7) CRONOGRAMA.....83
7.1) COMPONENTE TEÓRICO - TRONCO COMUM À TODAS AS TURMAS....83
7.2) COMPONENTE PRÁTICO.....84
8) BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS.....84
9) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....85
10) REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....87
ANEXO A; B; C; D; E; F; G; H.

1) INTRODUÇÃO

1.1) ANÁLISE DA SITUAÇÃO

Nos atuais dias o estudante ver a si ocupando um lugar na sociedade e no mundo do trabalho é uma das maiores dificuldades dos jovens em comunidades carentes e de periferias das cidades brasileiras. O impacto dessa dificuldade tem levado os jovens a se distanciar dos estudos, a abandonar a escola ou nela permanecer apenas por costume, sem que se permita aproveitar o ensino, seus estudos e seu potencial para construir seu futuro (desenvolvimento humano e mundo do trabalho). Dessa forma, seu futuro tende a ficar com um horizonte imediatista, uma realidade que traz o futuro para mais perto de seu presente. E nesse caso, as ofertas mais imediatas de ganhos financeiros, para seu sustento, concorrem para serem interpretadas como as escolhas mais certas. Dentre tais ofertas estão o mundo das drogas, quer como um usuário quer como um

negócio. E, nesse contexto, caminham em perigo vindo, por vezes, a se depararem com momentos quando se descortinam um mundo de ilicitudes, como se profissão fosse.

1.2) IDENTIFICAÇÃO DO PROBLEMA

A distância entre a realidade do estudante e a possibilidade de inserção no mundo do trabalho, está servindo de impedimento para que o aluno aproveite seu potencial de desenvolvimento humano e usufrua das oportunidades que lhes são disponibilizadas pelo convívio na escola, pelo ensino e pelos seus estudos.

1.3) SOLUÇÃO PRETENDIDA PELO PROJETO

Para remover o problema identificado, o presente projeto visa diminuir, ou mesmo remover, a distância entre o estudante e o mundo do trabalho no contexto do Desporto Eletrônico, ressaltando as características de uma profissão interdisciplinar, lúdica e rendosa, despertando o interesse do aluno pela utilização de seu potencial e as oportunidades que a escola disponibiliza, contribuindo para a formação do cidadão, aprimorando valores éticos intrínsecos ao cidadão e ao desporto digital.
Assim, o projeto visa, por intermédio do desporto eletrônico, alcançar o aluno e despertá-lo para que se interesse pela gama de disciplinas que são ofertadas, bem como a capacitação que elas proporcionam.

1.4) ABORDAGEM GERAL DO PROJETO

A Abordagem Geral do Projeto tem como marcos teóricos o Currículo em Movimento, os Objetivos e os Conteúdos. Portanto, há que se fazer uma menção ao caráter imprescindível da interdisciplinaridade para que se possa atuar no Desporto Eletrônico, quer seja para criar um jogo eletrônico, quer seja para jogá-los, ou, ainda, para participar de competições. O desporto digital e, portanto, os jogos eletrônicos são providos de conteúdos e objetivos das Artes, da Língua Inglesa, da Língua Portuguesa, da Matemática, da Geografia, da História, das Ciências, dentre outras disciplinas. Contudo, é mais do que evidentemente, a presença de conteúdos e objetivos da Educação Física. Dito isto, importa destacar a não exclusão da possibilidade de diálogo direto com professores de outras áreas do conhecimento escolar, não cessando o caráter interdisciplinar inerente ao Desporto Digital e aos jogos eletrônicos.

2) TEMA GERADOR

Motivar os alunos por intermédio da aprendizagem de uma educação integral e interdisciplinar, que proporcione a formação humana, com os mais elevados princípios de cidadania, e profissional para o mundo do trabalho no contexto do desporto digital, com foco no desenvolvimento de características do refino da coordenação motora fina e do aperfeiçoamento da apropriação de valores éticos inerente ao cidadão e ao desportista.

3) PÚBLICO ALVO

O Presente projeto tem como público alvo alunos e ex-alunos do CEF (Centro de Ensino Fundamental) 34 que estão em situação de vulnerabilidade social de até 17 anos.

4) JUSTIFICATIVA

Destaca se como de suma importância que o projeto logra trazer um ressignificado da vida do estudante para os jovens.

A importância do projeto é firmar o desenvolvimento humano e as disciplinas escolares, bem como o desenvolvimento de coordenação motora fina, como viabilidade na formação de profissionais no mundo do trabalho do Desporto Eletrônico, de acordo com a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei 9394/96:

Vincular a educação ao mundo do trabalho e à prática social. LDB (Lei 9394/96, Título I, §2o). A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. LDB (Lei 9394/96, Título II, Art.2o)

Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. LDB (Lei 9394/96, Título II, Art.3o, II e XI)

O projeto contribuirá para promover a fixação do estudante na escola, a melhoria de seu desempenho escolar, bem como a apropriação de valores éticos, estimulando-o, por intermédio da capacitação profissional, para atuar no Desporto Eletrônico.

É importante que se destaque o caráter inovador e até mesmo de pioneirismo do projeto. Pois, ele visa alcançar parcela dos estudantes que não são contemplados em outros projetos por não disporem de habilidades e condições de desempenhar tais esportes. Ele visa, ainda, ser, na Expansão do Setor O, na Ceilândia, em Brasília, no Brasil e quiçá no mundo, referência de democratização dos esportes, do acesso ao ambiente digital e virtual trabalhando dentro dos preceitos da inclusão digital, uma vez que leva a oportunidade do Desporto Eletrônico para comunidades carentes e jovens com risco social. E, desta forma, o projeto se sustenta pela Constituição Federal Capítulo III Da educação, da Cultura e do Desporto, dialogando ainda com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, o Currículo em Movimento da Educação Básica do Governo do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Portanto vale ressaltar que, dentro dos cenários Educacional e Desportivo Nacional, Brasília-DF passa a ter o compromisso de despontar como vanguarda educacional e esportiva, estabelecendo se como exemplo de democratização e inclusão esportiva, educacional e digital, para o Brasil.

Muitos estudantes “sonham” em serem atletas, mas têm surgido novas modalidades de esportes e, portanto, de jogadores profissionais de jogos eletrônicos. Tal realidade tem despertado um novo interesse dos estudantes, portanto atualmente existem muitos estudantes que sonham em serem contratados por times profissionais, serem *streamers* (Influenciadores digitais que fazem transmissões de conteúdos e tutoriais) de jogos eletrônicos e, ainda, ganhar uma bolsa de estudos universitária nos EUA para serem jogadores de LOL (LEAGUE OF LEGENDS).

Contudo o caminho para tornar esse sonho em realidade não está estabelecido e nem apresenta como seria possível tornar esse sonho em uma realidade. Assim, o presente projeto se propõe a apresentar e capacitar o estudante quanto à possibilidade dos mesmos integrarem os times já existentes de LEAGUE OF LEGENDS, por exemplo, no time pelo qual os estudantes torcem, como o flamengo, PSG, Corinthians, Santos e etc.

E ainda para que os alunos possam reconhecer a si mesmos como agentes de transformação na/e para a sociedade agindo de forma ativa na sociedade crescendo como cidadão exercendo sua cidadania.

Os estudantes apresentam no seu dia a dia uma carência de atividades lúdicas e de atividades que possam edificá-los enquanto futuros profissionais. No CEF 34 verifica-se reiteradas vezes que os estudantes em eventos no fim de semana comparecem em peso haja vista a lacuna que tais eventos preenchem.

Desde que iniciaram os projetos Jogos lúdico-pedagógicos, que consta no projeto político pedagógico da escola, verifica-se, ainda, que, a cada passeio pedagógico, mais estudantes conseguem ir aos eventos e voltam com uma energia diferenciada pela carga de motivação que recebem. E, assim, eles perguntam, repetidas vezes, quando será o próximo evento escolar com estas temáticas.

É importante frisar que diversos estudantes começaram a participar do interclasses pois este passou a incluir os jogos eletrônicos, antes disso, ao contrário, não participavam de nada, mesmo que tivesse pontuação atribuída a todas as disciplinas.

Portanto, o projeto visa, também, alcançar o estudante que vivem distante dos espaços escolares, sem conseguir se sentir incluído mesmo em um momento de interação e participação como o interclasses.

Nos diversos passeios pedagógicos foram observados estudantes que não participavam de nenhum outro evento da escola, nem por passeios se interessarem. Contudo, ao participarem dos eventos voltaram para a escola perguntando quando será o próximo evento.

Outro aspecto fundamental do projeto é demonstrar para os estudantes alguns caminhos diversos do que comumente é ofertado a eles, com possibilidades de ser um ciberatleta, um desenvolvedor de software, um engenheiro de software, eletrônico, de computação, um desenvolvedor de games (cenários ou roteiros), um designer gráfico de jogos, um dublador, ou qualquer outra profissão que está relacionada a um processo de construção de um jogo.

Há que ser considerado ainda que**:**

- A escola, até mesmo por um princípio filosófico pedagógico, há que lançar mão da realidade a sua volta, tal qual o e-sports (Eletronic Sports - Esportes eletrônicos), com a finalidade de formar, educar e preparar cidadãos sadios;
- A escola há que proporcionar condições de diminuir distâncias sociais, culturais e econômicas em meio a sociedade; e
- A escola há que estar na vanguarda. Isto é, a escola tem que estar olhando cenários futuros e prospectando oportunidades de emprego e de negócios, de forma a desmistificar o caminho que leva todos os cidadãos e alunos a um futuro com bem estar;

A comunidade demonstra grande apoio quanto à criação do projeto como observado no abaixo assinado que consta no Anexo H.

5) OBJETIVO GERAL

Trazer para o estudante, por intermédio do desenvolvimento humano, uma realidade nova, concreta e viável, possibilitando a inserção no mundo do trabalho, no contexto do desporto digital, para mais perto da sua realidade e de seu presente momento, aproveitando, aplicando e aperfeiçoando, aquilo que está dentro de si (o potencial individual e seus costumes habituais) e diante de si (sua escola, suas amizades, sua família e sua condicionante social e econômica).

5.1) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Afastar os estudantes do ócio improdutivo, quando e onde eles passam a ser alvos de ofertas antagônicas aos princípios da boa cidadania.
- Afastar os estudantes do perigo de ficar à deriva sem objetivos pessoais e de cidadania.
- Aproximar mais os estudantes da escola oferecendo atividades que eles gostem de desempenhar no contraturno.

- Demonstrar que um simples passatempo, jogos eletrônicos, pode se transformar em um caminho de aperfeiçoamento humano e inserção do mundo do trabalho.
- Auxiliar os estudantes a verem possibilidades reais de trabalho, curso superior, empregos, todos estes relacionados ao mundo dos jogos e do entretenimento eletrônico.
- Desenvolver nos estudantes os conhecimentos necessários para que possam ser ciberatletas em um futuro próximo representando o Brasil, por exemplo, no campeonato Mundial de LOL, de FIFA 19 e de STREET FIGHTER V ARCADE EDITION.
- Despertar o interesse pela escola e pelo estudo extra classe com mais intensidade.
- Refinar os motivos de fixação do aluno na escola por intermédio do aperfeiçoamento humano e inserção no mundo do trabalho.
- Evidenciar quantas disciplinas colaboram para a composição de equipes dos jogos eletrônicos.
- Provar como os conhecimentos oriundos de diversas disciplinas tais como educação física, matemática, língua português, língua inglesa, história, história, da informática são essenciais para o desenvolvimento, arquitetura, avaliação, e sucesso, na construção de jogos eletrônicos e na atuação dos jogadores profissionais.
- Comprovar que a partir do uso da sala de informática e, até mesmo dos celulares disponíveis, segundo um adequado uso dos conhecimentos interdisciplinares, adquiridos em sala de aula e nos estudos extraclasse, existe um caminho para atuar no desporto digital.
- Desenvolver e aprimorar as características inerentes aos desportistas atletas profissionais quanto a persistência, estratégia, táticas, resistência, resiliência, companheirismo, ética, autocrítica, espírito de equipe.
- Ampliar a capacidade de formular analogias entre as várias modalidades do desporto físico com o desporto digital e desses para a sua própria vida pessoal e profissional em termos de ética, estratégias e táticas.
- Ampliar e refinar a capacidade de coordenação motora fina e percepção viso-motora.
- Ampliar e refinar a capacidade de atuar em equipe.
- Desenvolver a responsabilidade solidária e em equipe.

5.2) OBJETIVOS E CONTEÚDOS SEGUNDO O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Um dos principais aspectos do projeto é seu caráter interdisciplinar que dialoga fortemente com os conhecimentos escolares e, ainda, com a definição do que é ser um *geek* e um *nerd*, portanto os jogos eletrônicos possuem grande potencial transformador por si só. Este potencial é fortemente aumentado com um professor mediador para explorar e ressaltar estes conhecimentos acumulados nos jogos eletrônicos.

Portanto, conhecimentos como o inglês, a literatura, o português, as artes, a história, a geografia e a matemática, dentre outros, são latentes no mundo dos jogos seja para ambientar os jogos, construir o enredo do jogo, na linguagem do jogo, nos aspectos gráficos e fonográficos, ou na lógica e estrutura matemática da programação dos jogos. Todos estes conhecimentos escolares culminam na elaboração e apreciação de um jogo.

Os objetivos e conteúdos inerentes ao projeto, decorrentes do currículo em movimento, seguem conforme Anexo C ao projeto pela sua vasta extensão. Cabe no entanto a menção aos Eixos Transversais da Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em/e para os Direitos Humanos e, ainda, os Temas Transversais da Pluralidade, da Ética e do Consumo e Trabalho.

Alguns conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais ainda são abordados pela vastidão do projeto conforme Anexo D.

6) METODOLOGIA

O projeto tem como fundamento histórico, metodológico, filosófico, epistemológico e pedagógico a abordagem histórico-crítica de Saviani.

O trabalho será realizado a partir dos saberes dispersos e natos, inerentes aos sabores de experimentação mental, física, originados do diálogo e da comunicação informal, apreciados e absorvidos pelos estudantes, pelos seus pacotes de valorizações. De forma que, tendo como insumo um saber de senso comum, se passe ao desenvolvimento de novos saberes acerca de determinados conteúdos, para, ao final, estar de volta àquele mesmo saber, mas agora de porte de uma abordagem analítica, metódica e, mesmo, científica. Assim, o projeto visa partir do ambiente e circunstâncias sociais e voltar a estes. Mas, ressignificando a relação dos estudantes com si mesmos, seu ambiente e suas circunstâncias por intermédio da utilização das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação).

As ferramentas de pesquisa e estudo incluem a internet e os computadores. A sala de informática como será projetada para sediar futuramente o polo do PRIMEIRO CID (Centro de Iniciação Desportiva) de e-sports da SEDF localizado no CEF 34 da Expansão do setor “O”, localizado na Ceilândia.

O projeto ocorrerá em um quadro horário que permitirá que a primeira metade dos tempos seja destinado para fazer estudo e pesquisa acerca dos jogos apresentados, relacionando o mundo dos jogos com a importância dos saberes escolares, tais como os aspectos histórico-geográficos presentes no STREET FIGHTER V ARCADE EDITION, com sua variedade de lutadores, de variados países, com culturas e etnias diversas etc.

Momentos interdisciplinares serão constantes no projeto, elaboração de tarefas para casa, tais como pesquisas, redações, questionários. Tudo com o intuito de, permanentemente, sedimentar e construir conhecimento e, ao mesmo tempo, incorporá-los, bem como os saberes escolares e os valores competitivos do desporto, para o desenvolvimento da vida dos estudantes.

Outro conceito que há de ser trabalhado, incessantes vezes, é o *Fair play*, que é um conceito que traz consigo inúmeros valores éticos da competição, e, segundo qual, os jogos eletrônicos estão providos de sistemas reguladores, quase perfeitos, com a finalidade de equilibrar as disputas entre os jogadores, aplicando, de forma automática e com severidade regras contra jogadores “tóxicos”, aqueles que, por ventura, fizerem qualquer ato deselegante, como humilhar os adversários com quem estão disputando.

Um detalhe importante que será levado em consideração é o modelo de motivação por intermédio da proporcionalidade meritória do desempenho geral escolar. Os estudantes serão acompanhados com constância no quesito comportamento escolar, e ainda rendimento escolar sendo, também avaliados as tarefas de sala, de casa, bem como aqueles inerentes a sua participação no projeto de e-sports.

Como o projeto de e-sports será sediado na sala de informática do CEF 34, com o apoio dos NTEs (Núcleos de Tecnologia Educacional) de Taguatinga e de Ceilândia, o acesso aos professores que lecionam os estudantes será constante, portanto não só na chegada do boletim serão analisados os rendimentos dos estudantes, e, pontualmente, o estudante será instado a observar o cumprimento das regras escolares, traduzido no comportamento respeitoso na escola, bem como sociais, o que inclui o ambiente escolar.

Serão ofertadas inicialmente 6 turmas, 3 no período matutino e 3 no período vespertino. O projeto de e-sports visa atender os estudantes e ex-estudantes do CEF 34 selecionados para participar do projeto.

O projeto acontecerá nos turnos matutino de 8:00 às 12:00 e vespertino de 13:00 às 17:00 nas segundas, quartas e sextas.

O tempo de duração das aulas-treinos serão de 80 minutos para cada turma, no turno matutino serão 3 turmas A, B e C nos horários de 8:00 às 9:20 (A), 9:20 às 10:40 (B) e 10:40 às 12:00 (C), na tarde seguirá os mesmos padrões com os seguintes horários 13:00 às 14:20 (A), 14:20 às 15:40 (B) e 15:40 às 17:00 (C).

Cada turma terá uma equipe de no mínimo 10 ciberatletas, ou seja, estudantes selecionados para compor o projeto de e-sports, que participarão das aulas-treinos e eventos competitivos representando o CEF 34.

As modalidades ofertadas serão: STREET FIGHTER V ARCADE EDITION; FIFA 19; e MOBAs (Multiplayer Online Battle Arena – Arena de Batalha Multijogador Online) ARENA OF VALOR até conseguir as condições de implementação de LEAGUE OF LEGENDS.

6.1) MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DE CADA UM DOS JOGOS

O STREET FIGHTER V ARCADE EDITION é um jogo que apresenta diversos lutadores de artes marciais de diversos países diferentes com aspectos culturais e étnicos diferentes. É um dos jogos de mais expressão no cenário competitivo dos e-sports e a etapa OFICIAL da CAPCOM Pro Tour da América Latina ocorre aqui em Brasília. Este jogo possui forte relação com os conteúdos do currículo em movimento posto que consta como conteúdo as lutas, e ainda possui grande interdisciplinaridade com diversas outras disciplinas curriculares da escola, como a arte, a história, a geografia, o inglês, dentre outras.

Este jogo para além de sua importância no cenário esportivo dos e-sports, possui grandioso arsenal de conhecimentos acumulados em si, apenas aguardando um professor utilizá-lo para dissecar os variados saberes que aguardam acumulados dentro do jogo para serem descobertos e estudados pelos alunos/ciberatletas.

O FIFA 19 é um jogo de futebol eletrônico que é jogado mundialmente e que guarda em si todas as regras e times competitivos do cenário esportivo do futebol ao redor do mundo. É um jogo que possui grande aceitação dos estudantes e que cada dia que passa ganha maior território no cenário dos jogos eletrônicos. Inclusive alguns jogadores profissionais de futebol largaram suas carreiras para fazer carreira com FIFA como no caso do jogador Wendell Lira.

O MOBA é um estilo de jogo praticado geralmente em equipes de 5 contra 5, portanto é um jogo coletivo cujos participantes disputam online com suas equipes montando estratégias, técnicas e táticas super elaboradas para ganhar território da equipe contrária enquanto defende seu território, algo similar, de determinada forma, a um pique bandeira. O LOL é um dos jogos com maior quantidade de adeptos e maior cobertura no Brasil e ainda no cenário internacional, havendo competições oficiais como o CBLOL (Campeonato Brasileiro do LEAGUE OF LEGENDS) que é disputado geralmente no Mineirinho, estádio similar ao Maracanãzinho, e que possui a maior quantidade de ciberatletas bem remunerados. Alguns dos grandes clubes de futebol já possuem times de e-sports como o Flamengo, o Santos, o Corinthians, o PSG, dentre tantos outros nacionais e internacionais. No Brasil há ainda equipes de empresas como a INTZ Gaming, a CNB, comprada recentemente pelo ex-jogador de futebol Ronaldo “Fenômeno”, Pain Gaming, Red Canids, Kabum E-sports, dentre outros. Atualmente este é o jogo de maior expressão no cenário dos e-sports sendo televisionado pelo SporTV, Esporte Interativo, ESPN, dentre outros.

6.2) ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Com o intuito de melhor elucidar as estratégias utilizadas para implementação do projeto serão utilizadas perguntas norteadoras que seguem abaixo:

6.2.1) COMO SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES?

- Apresentação dos jogos.
- Práticas dos jogos.
- Avaliação da prática de jogos.
- Desenvolvimento de estratégia para as práticas dos jogos.
- Interpretação das regras dos jogos.
- Identificação das culturas e regiões que os jogos apresentam.
- Estabelecimento das táticas dos jogos.
- Pensamento lógico das regras dos jogos.

6.2.1.1) ATIVIDADES POR ÁREAS DO CONHECIMENTO

- Educação Física - os jogos em si e as regras e conhecimentos adjacentes a eles, como as lutas, o futebol e etc.
- Língua Inglesa - apreciação dos jogos com língua inglesa.
- Língua Portuguesa - leitura, interpretação de texto e elaboração textual.
- Geografia - conhecimentos dos países e culturas étnico-raciais.
- Matemática - lógica matemática nos jogos, elaboração de problemas lógico-matemáticos relacionados aos jogos, etc.
- Artes - reconhecimento e apreciação de diversidade artística nas elaborações dos gráficos dos jogos.
- História - desenvolvimento da tecnologia, dos jogos e dos videogames e o contexto histórico mundial.
- Informática - conhecimentos relacionados à informática como noções básicas de informática, hardware, software, mídias, diferentes videogames, celulares, smartphones, tablets, notebooks, *all-in-one* PCs, PC *gamers*, Notebook *Gamers*, dentre outros.

6.2.2) ONDE AS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS?

- Sala da Informática.
- Eventos da área *gamer*.
- Pátio da escola (interclasses).
- Sala de leitura.

O projeto será sediado no laboratório de informática da escola que pertence ao NTE de Ceilândia, com a permissão e apoio do NTE e ainda no pátio da escola nos dias de interclasses e em outros momentos.

Também serão realizados passeios pedagógicos a eventos de jogos eletrônicos que contenham ainda competições para que os estudantes possam participar e ainda assistir a tais disputas.

6.2.3) QUANDO AS ATIVIDADES SERÃO REALIZADAS?

No decorrer do ano letivo divididas em bimestres, com atividades teóricas nos primeiros tempos de cada turma e práticas nos segundos tempos de cada turma.

6.2.4) QUEM SERÁ O RESPONSÁVEL PELAS ATIVIDADES QUE SERÃO REALIZADAS?

Professor David da área do conhecimento Educação Física será o coordenador geral do projeto, posto que é o criador e progenitor do projeto e pelo já acompanhamento e experiência neste

segmento esportivo conforme Anexo E, portanto concentrando em si a maioria das atividades que serão realizadas. Seguem abaixo algumas destas:

Apresentação dos jogos; Práticas dos jogos; Avaliação da prática de jogos; Desenvolvimento de estratégia para as práticas dos jogos; Interpretação das regras dos jogos; Identificação das culturas e regiões que os jogos apresentam; Estabelecimento das táticas dos jogos; Pensamento lógico das regras dos jogos. Dentre outras atividades.

Professor Roberto como tutor dos estudos geográficos acerca das nações, das culturas e etnias presentes nos jogos STREET FIGHTER V ARCADE EDITION e FIFA 19.

Professor Adriano como tutor com seus conhecimentos em informática e robótica para a confecção do fliperama.
Professores de:

- Língua Inglesa - Interpretação de termos, tradução de enredos, compreensão de roteiros.
- Língua Portuguesa - Desenvolvimento de historietas, enredos, roteiros, coerência e concisão discursiva.
- Geografia - Reconhecimento das características das culturas regionalizadas.
- Matemática - Auxílio no conhecimento de cálculos, fórmulas, tabelas e lógica.
- Artes - Noções de Estética. Criação de cenários no contexto do enredo.
- História - Reconhecimento de características dos diversos períodos históricos.
- Informática - Conhecimento de linguagens equipamentos de Tecnologia da Informação, apropriados ao Desporto Digital.

6.2.5) COM O QUÊ SERÃO REALIZADAS AS ATIVIDADES?

6.2.5.1) RECURSOS HUMANOS:

- Professor de Educação Física David (Coordenador Geral do Projeto).

Participação especial e temporária dos professores:

- Roberto de Geografia.
- Adriano de Matemática.
- Funcionário da CAPCOM BRASIL.
- Dentre outras possibilidades a serem acrescidas.

6.2.5.2) RECURSOS MATERIAIS:

De início, a fim de viabilizar o projeto, continuarão a ser realizadas as mesmas práticas que já têm sido feitas nas diversas ocasiões, quando das competições na escola. Ocasião onde professores-colaboradores levam material para dar início às atividades. Assim, o custo financeiro inicial do projeto não envolve grande soma financeira.

De forma básica o projeto, no que se refere à duas das turmas, necessita de um Playstation 4, um controle de Playstation 4 adicional, o jogo STREET FIGHTER V ARCADE EDITION e FIFA 19. O professor regente do projeto utilizará o dele então neste caso o CUSTO é ZERO.
Em relação a turma de MOBA será necessário apenas uma conexão de internet mais forte, posto que os estudantes que quiserem participar utilizaram, inicialmente, seus próprios celulares para rodar o jogo ARENA OF VALOR, que é um MOBA mobile. No entanto, a escola já dispõe de internet mais forte paga pelos professores, o que ocorre então é que o professor regente do projeto irá disponibilizar um roteador particular para expandir o sinal da escola com senha exclusiva apenas para os ciberatletas que participarem do projeto de e-sports, ou seja, novamente o CUSTO é ZERO.

Para que o projeto, funcione de forma institucional, independente de improvisação, ou na dependência da colaboração individual, por parte dos professores haverá a necessidade da compra de um Playstation 4, com mais um controle de Playstation 4 adicional, o jogo STREET FIGHTER V ARCADE EDITION e o jogo da FIFA 19 e um roteador ou access point.

6.2.6) QUE APRENDIZAGENS QUE SE PRETENDE ALCANÇAR?

Desenvolver, aprimorar, internalizar e fixar valores e princípios:

- Valores esportivos - resiliência, disciplina, competitividade, perseverança, esperança na vitória, concentração, interação social.
- Valores dos Jogos Eletrônicos e do e-Sports - fiel percepção da diferença entre a realidade e a realidade simulada, identificação do ato, ou tentativa, de reinterpretar, repaginar e adaptar a realidade, experimentação do exercício de vida e estratégias simuladas, adaptadas e reinterpretadas. Vivência lúdica, em ambiente virtual, como promoção do conhecimento dos princípios éticos e morais, sociais e familiares (Tamagotchi).
- Valores profissionais - pesquisa metodizada, lógica aplicada, desenvolvimento de estratégia, planejamento, controle, coordenação, estabelecimento e cumprimento de prazos.
- Valores educacionais de compromisso: horário, tarefas para casa, pesquisa, estudo, aquisição e utilização do conhecimento adquirido nas mais diversas disciplinas curriculares, importância da utilização das tecnologias.
- Valores do desenvolvimento humano e cidadania - a identificação do papel do aluno na sociedade como portador de/do/da/: respeito mútuo, igualdade, honestidade, justiça, elevada autoestima, capacidade de traçar objetivos, respeito às diferenças, inibição de qualquer tipo de violência, promoção do diálogo, reflexões sobre sua conduta (na família, na escola e na sociedade).
- Valores inerentes aos conhecimentos, saberes e capacidades inerentes ao e-Sports - coordenação motora fina, definição e utilização do tempo de reação para reagir aos mais diversos obstáculos dos jogos, o conhecimento tático e técnico de autogestão (seu próprio tempo, seus recursos e suas ações), capacidade de estimar, avaliar e assumir consequências, a curto, médio e longo prazo, de suas escolhas ações compreensão quanto a necessidade de trabalhar em conjunto para atingir os resultados esperados.
- Valores que proporcionem que os estudantes possam se reconhecer, acima de tudo, como agentes de transformação, e, com estas sabedorias e saberes sendo internalizados, agregar valor ao desenvolvimento humano e de cidadania dos mesmos.

Este processo de internalização e construção de desenvolvimento de vida e cidadania surtirá efeito imediato nos estudantes logo no momento da matrícula. Nesse momento, ele estará diante de um contrato de intenções, cuja relação custo benefício envolve o entendimento de suas responsabilidades diante do compromisso de usufruir de forma adequada às oportunidades que lhe são oferecidas.

Diante disso, os estudantes no projeto, serão apresentados às formas que serão doravante avaliados e as regras de permanência como atletas no projeto de e-sports.

Portanto, no curto prazo o estudante que quiser ser um ciberatleta irá promover em si mesmo a abertura e adoção aos valores e objetivos que o projeto visa, bem como mantê-la como condição de permanência no projeto: uma das metas a serem alcançadas para a internalização permanente para toda uma vida.

Para além desta conjuntura, valores e condutas já internalizados nos estudantes, como o *Fair Play*, o respeito ao outro jogador, o sentimento de resiliência e de disciplina perante as possíveis derrotas, e ainda o sentimento de vitória, serão construídos no dia a dia, quer sejam em

momentos de competição interclasses, quer sejam diante dos desafios das pesquisas, estudos debates, dentre outros mais.

7) CRONOGRAMA:

O projeto seguirá o modelo de bimestralidade para maior adaptação dos estudantes.

As aulas-treinos serão divididas em dois tempos de 40 minutos, sendo o primeiro tempo direcionado para conhecimentos teóricos e o segundo tempo para conhecimentos práticos dos jogos em si.

7.1) COMPONENTE TEÓRICO - TRONCO COMUM À TODAS AS TURMAS

Estes conteúdos e conhecimentos não necessariamente serão todos trabalhados em sala de aula nos tempos de aula teórica, mas também em trabalhos encaminhados para serem feitos em casa ou em outros momentos como palestras nos fins de semana e demais ocasiões.

1 Bimestre
- História dos jogos e dos videogames conforme Anexo F.
- Noções básicas de informática voltada para os jogos.
- Curso da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) conforme Anexo A.
- Exibição da websérie documental *game changers* conforme Anexo B.
- Parte teórica referente aos estudos dos jogos.

2 Bimestre
- Iniciação à robótica com participação do ministério da ciência e tecnologia.
- Construção de fliperama com a participação do professor Adriano de matemática e da CAPCOM Brasil.
- Parte teórica referente aos estudos dos jogos.

3 Bimestre
- Estudo dirigido sobre os jogos e sua evolução com a participação do professor roberto de geografia.
- Parte teórica referente aos estudos dos jogos.

4 Bimestre
- Parte teórica referente aos estudos dos jogos.

7.2) COMPONENTE PRÁTICO

1 Bimestre
- Introdução aos controles e regras do jogo.
- Apresentação dos personagens/times, suas qualidade e características.
- Objetivos do jogo.
- Formas de vitória.
- Estilos e formatos de competições.
- Avaliação diagnóstica.

2 Bimestre
- Avaliação diagnóstica.
- Apreciação vídeos de jogadores profissionais.
- Desafios impostos pelo jogo.
- Variados controles e influências na competição.

3 Bimestre

- Avaliação diagnóstica.
- Monitor *gamer*, tempo de resposta, ergonomia e periféricos *gamers*.
- Stream de jogos digitais.

4 Bimestre

- Avaliação diagnóstica.
- Empregabilidade no cenário *gamer*.

8) BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIAS

LEITURAS PARA OS ESTUDANTES E FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO

http://sportv.globo.com/site/games/noticia/2017/08/clubes-investem-em-gamers-e-tem-presenca-marcante-no-mundial-de-fifa.html

https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2018/04/videogames-viram-realidade-como-esporte-e-despertam-atencao-de-outros-mercados-cjg8j6lx101v801qo92pjzju0.html

https://www.gazetadopovo.com.br/economia/jogar-videogame-tambem-e-profissao-5ozgwhnoddjp18ttg30awep7r/

https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/jogador-de-futebol-larga-carreira-para-virar-youtuber-de-games/

http://sportv.globo.com/site/games/noticia/2016/11/de-fifa-lol-gigantes-do-futebol-e-lendas-da-nba-investem-nos-e-sports.html

https://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/a-vida-dos-jogadores-profissionais-de-videogame/

https://www.vix.com/pt/games/543065/jogar-videogame-e-profissao-e-da-muito-dinheiro-conheca-o-mundo-dos-e-sports

http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/10/jogador-profissional-de-games-pode-receber-salario-de-ate-r-100-mil.html

https://ovicio.com.br/times-de-jogos-eletronicos-crescem-mais-rapido-do-que-times-de-futebol-na-internet/

https://link.estadao.com.br/noticias/games,ronaldo-fenomeno-compra-participacao-em-time-de-games-cnb,70001636813

https://www.esporteinterativo.com.br/posts/25080-clubes-brasileiros-investem-no-mundo-dos-esports

https://www.theenemy.com.br/league-legends/league-of-legends/8-times-brasileiros-de-futebol-que-ja-apareceram-nos-esports

https://www.vivotech.com.br/4-empresas-brasileiras-que-investem-em-times-de-esports/

https://veja.abril.com.br/esporte/futebol-brasileiro-cada-vez-mais-forte-nos-e-sports/

https://veja.abril.com.br/esporte/games-e-sports-pode-virar-modalidade-olimpica-em-2024/

https://veja.abril.com.br/placar/games-brasileiro-vence-mundial-de-pes-e-fatura-200-000-dolares/

https://veja.abril.com.br/esporte/brasileiro-de-league-of-legends-uma-aula-de-evento-esportivo/

http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalhe/at-games/conheca-dez-clubes-de-futebol-que-tem-jogadores-de-games/?cHash=be3516d8b798229dc500e03d3c6a88ed

https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/circuitos-digitais-forca-dos-esports-competicoes-organizadas-de-jogos-eletronicos-21816273

https://lumina.ufrgs.br/

9) ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Alguns indicadores serão observados com constância e atenção especial para que se possa avaliar com maior amplitude os impactos gerados pelo projeto, dentre eles temos:

- Resultado do desempenho escolar.
- Aprimoramento das habilidades de coordenação motora fina e percepção viso-motora.
- Resultados do desempenho das partidas de jogos.
- Habilidade de desenvolver estratégias.
- Capacidade de correlacionar melhoria de desempenho com aperfeiçoamento de estratégias.

Nos aspectos tático-estratégicos e melhorias de habilidades específicas dos estudantes será feita uma avaliação diagnóstica com os estudantes jogando nas dificuldades fácil, média e difícil de cada jogo respectivamente. Ao longo do projeto novos momentos avaliativos repetindo-se as mesmas condições das partidas nas dificuldades como outrora foi feito e assim aferindo o avanço das habilidades dos atletas.

Nos aspectos direcionados às aulas teóricas serão atribuídas pontuações aos estudantes pelos trabalhos apresentados e estudos dirigidos feitos.

Ainda será atribuída menção para os aspectos formativos dos estudantes.

No que tange os efeitos do projeto, serão realizadas reuniões mensais com os professores, coordenadores e diretores dos estudantes para avaliar como tem sido o desempenho dos mesmos e se necessário for, reunião com os pais do estudante para averiguar os efeitos no âmbito familiar dos ciberatletas.

Outros quesitos serão avaliados no âmbito educacional dentre eles seguem abaixo alguns:

- Avaliação escolar – notas/menções**:** análise dos resultados do desempenho escolar.
- Relatório de desempenho motor – avaliação da atividade motora frente às melhorias de desempenho: aprimoramento das habilidades de coordenação motora fina e percepção viso-motora.
- Saldo de vitórias e derrotas – grade de resultados dos jogos: resultados do desempenho das partidas de jogos.

- Relatórios de atuação individual e de equipes – correlacionamento das estratégias e táticas com os resultados: habilidade de desenvolver estratégias.
- Relatórios de atuação individual e de equipes – grade de resultados mediante estratégias empregadas: capacidade de correlacionar melhoria de desempenho com aperfeiçoamento de estratégias.

As avaliações serão feitas da seguinte forma:

- Avaliação do curso da UFRGS.
- Portfólio de cada estudante contendo pequenos parágrafos feitos diariamente sobre os resumos do aprendizado do estudante naquela aula-treino.
- Estudo dirigido sobre o jogo.
- Trabalho individual e/ou em grupo.
- Participação de fórum online.
- Provas teóricas.
- Melhora de desempenho nos tutoriais e modos arcades nas dificuldades do jogo.
- Avaliação dos estudantes quanto às habilidades um do outro, ou seja, avaliação recíproca.
- Solução de problemas.
- Participação dos conselhos e investigação do desempenho bimestral dos estudantes junto aos demais professores.

10) REFERÊNCIA BLIOGRÁFICA

-MACÊDO, F. C. da S.; SILVA, J. S. da.Uma análise acerca da relação teoria e prática no processo de formação doseducandos: uma experiência no IFMA/Codó.Revista Acta Tecnológica. v. 6, n. 1. 2011.Disponível em: <http://portaldeperiodicos.ifma.edu.br/index.php/actatecnologica/article/view/49>.

http://sportv.globo.com/site/games/noticia/2017/08/clubes-investem-em-gamers-e-tem-presenca-marcante-no-mundial-de-fifa.html

https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2018/04/videogames-viram-realidade-como-esporte-e-despertam-atencao-de-outros-mercados-cjg8j6lx101v801qo92pjzju0.html

https://www.gazetadopovo.com.br/economia/jogar-videogame-tambem-e-profissao-5ozgwhnoddjp18ttg30awep7r/

https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/jogador-de-futebol-larga-carreira-para-virar-youtuber-de-games/

http://sportv.globo.com/site/games/noticia/2016/11/de-fifa-lol-gigantes-do-futebol-e-lendas-da-nba-investem-nos-e-sports.html

https://veja.abril.com.br/blog/a-origem-dos-bytes/a-vida-dos-jogadores-profissionais-de-videogame/

https://www.vix.com/pt/games/543065/jogar-videogame-e-profissao-e-da-muito-dinheiro-conheca-o-mundo-dos-e-sports

http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2017/10/jogador-profissional-de-games-pode-receber-salario-de-ate-r-100-mil.html

https://ovicio.com.br/times-de-jogos-eletronicos-crescem-mais-rapido-do-que-times-de-futebol-na-internet/

https://link.estadao.com.br/noticias/games,ronaldo-fenomeno-compra-participacao-em-time-de-games-cnb,70001636813

https://www.esporteinterativo.com.br/posts/25080-clubes-brasileiros-investem-no-mundo-dos-esports

https://www.theenemy.com.br/league-legends/league-of-legends/8-times-brasileiros-de-futebol-que-ja-apareceram-nos-esports

https://www.vivotech.com.br/4-empresas-brasileiras-que-investem-em-times-de-esports/

https://veja.abril.com.br/esporte/futebol-brasileiro-cada-vez-mais-forte-nos-e-sports/

https://veja.abril.com.br/esporte/games-e-sports-pode-virar-modalidade-olimpica-em-2024/

https://veja.abril.com.br/placar/games-brasileiro-vence-mundial-de-pes-e-fatura-200-000-dolares/

https://veja.abril.com.br/esporte/brasileiro-de-league-of-legends-uma-aula-de-evento-esportivo/

http://www.atribuna.com.br/noticias/noticias-detalhe/at-games/conheca-dez-clubes-de-futebol-que-tem-jogadores-de-games/?cHash=be3516d8b798229dc500e03d3c6a88ed

https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/circuitos-digitais-forca-dos-esports-competicoes-organizadas-de-jogos-eletronicos-21816273

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.
_____.Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
_____. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 1998.

SOARES et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2010. Coleção questões da nossa época, v.3.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991.

FARIA JUNIOR, A. G., CORRÊA, E. S. & BRESSANE, R. S. Prática de ensino em Educação Física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

AZEVEDO, T. Jogadores viram profissionais com a rede. Folha de S. Paulo. São Paulo, 18 fev. 2004, p. F-4.

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. F. Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Paulinas, 1989.

BATISTA, S.R.; BETTI, M. A televisão e o ensino da educação física na escola: uma proposta de intervenção. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n.2, p. 135-148, jan. 2005.

BETTI, M. A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física. Campinas, Papirus, 1998.

BETTI, M. Imagem e ação: a televisão e a educação física escolar. In: BETTI, Mauro. (Org.). Educação Física e mídia: novos olhares, outras práticas. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 91-137.

BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo, Cortez, 1995.

CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo, Moderna, 1998 (coleção Polêmica).

CARELLI, G. O campeão do Lazer. Revista Veja. São Paulo, 26 nov. 2003. Divertimento, p. 92.

FERES NETO, A. A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas. 2001. 117 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

JONES, G. Brincando de matar monstros: por que as crianças precisam de fantasia, videogames e violência de faz de conta. São Paulo: Conrad, 2004.

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

QUEIROZ DA COSTA, A, BETTI, M. Mídias e jogos do virtual para uma experiência corporal educativa Revista Brasileira de Ciências do Esporte, vol. 27, núm. 2, enero, 2006

VASCONCELLOS, Celso dos santos. Coordenação do trabalho Pedagógico:Do Projeto Político-Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. 5ª Edição, São Paulo; Libertad editora, 2004

10.1) PROJETOS DE LEIS QUE TRAMITAM ATUALMENTE

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2025514&ord=1

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1405741&filename=PL+3450/2015

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2139618

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1564501&filename=PL+7747/2017

http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=2CBA636BAC627F6C7C11E46B3FF4ACBE.proposicoesWebExterno1?codteor=1569844&filename=Avulso+-PL+7747/2017

https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/131177

https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=7225318&ts=1530741138233&disposition=inline&ts=1530741138233

10.2) PCN (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS) - TEMAS TRANSVERSAIS

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pluralidade.pdf

http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000046.pdf

ANEXO A

CURSO UFRGS

Esta iniciativa do Ministério da Cultura e do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NECCULT-UFRGS) tem o objetivo de apresentar a situação geral do desenvolvimento do setor de jogos digitais no Brasil. O curso procura atentar particularmente para as carreiras que são absorvidas por essa indústria, bem como para a interação entre as empresas e as políticas públicas que vêm sendo elaboradas visando à estruturação do mercado. Seu conteúdo é baseado nas palestras e discussões ocorridas durante a 5ª edição do Brazil's Independent Game Festival (BIG Festival - 2017), o maior festival de jogos independentes da América Latina.

Introdução
Apostila - Apresentação
Perfil do estudante

Módulo 1 - Aspectos Introdutórios
Apostila - Aula 1
Vídeo 1: Economia Criativa e da Cultura e o Setor de Games no Brasil
Vídeo 2: Ecossistemas de games
Vídeo 3: sendo um desenvolvedor de games independentes
Questionário 1

Módulo 2 - Por onde começar e quais são as opções?
Apostila - Aula 2
Vídeo 4: oportunidades para começar
Vídeo 5: opções - publicidade, marketing, vendas e comunicação
Vídeo 6: opções - game designer, produtor, artista e animador
Vídeo 7: opções - roteirista, programador, compositor e sound designer
Questionário 2

Módulo 3 - Como abrir sua empresa de Games?
Apostila - Aula 3
Vídeo 8: formalizando a produção de games
Vídeo 9: fazendo um planejamento estratégico

Questionário 3

Módulo 4 - Políticas Públicas: panorama e BNDES
Apostila - Aula 4
Vídeo 10: panorama das políticas públicas para os desenvolvedores de games no Brasil
Vídeo 11: BNDES: preparando sua empresa
Vídeo 12: BNDES: possibilidades financiamento e investimento
Questionário 4
Módulo 5 - Políticas Públicas: ANCINE, SEBRAE, SPCINE e editais
Apostila - Aula 5
Vídeo 13: ANCINE: oportunidades
Vídeo 14: SEBRAE: aprendendo editais
Vídeo 15: SPCINE: dicas para se dar bem em editais
Vídeo 16: SPCINE: políticas públicas
Questionário 5
Finalização do curso

ANEXO B

WEBSÉRIE DOCUMENTAL 'GAME CHANGERS' NARRA INDÚSTRIA DE GAMES NO BRASIL

A Vivo lança nesta quinta-feira a websérie documental *Game Changers*, que mostra o mundo dos games no Brasil - um mercado que deve movimentar US$ 99,6 bilhões globalmente em 2016, segundo uma pesquisa da Global Games Market Report, divulgada pela Newzoo.

Apresentada por Vivo Fibra, a produção é separada em quatro episódios e conta com a participação de nomes da indústria, como os jogadores profissionais Gabriel Kami e Murilo Takeshi e Youtubers como Pedro Rezende (Rezendeevil), Rafael Lange (Celbit), Mariana Satty, Damiani e BRKSEdu.
“Neste nosso primeiro projeto documental queremos mostrar quem está por trás dessa indústria que gera empregos, oportunidades e diversão. O mercado de games é um dos grandes impulsionadores da economia digital, na qual a Vivo está trabalhando para se posicionar de forma cada vez mais forte", diz Marcio Fabbris, vice-presidente de Marketing Consumer da Vivo.

A websérie é criada pela agência Ginga, responsável pela direção criativa e estratégica do projeto, e produzida pela Vice. Todos os episódios estão no YouTube e no https://www.ginga.ag/gamechangers/ (retirado e adaptado do site https://br.ign.com/brasil/41913/news/webserie-documental-game-changers-narra-industria-de-games-n)

ANEXO C

OBJETIVOS E CONTEÚDOS SEGUNDO O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Eixos transversais: educação para a diversidade / cidadania e educação em e para os direitos humanos.

Eixos integradores: ludicidade e letramentos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

6° ANO

OBJETIVOS

- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva.
- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas e suas relações com o desenvolvimento de capacidades físicas e elementos psicomotores.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Participar de práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade.
- Resgatar brincadeiras e jogos, vivenciando-os para ampliação de oportunidades lúdicas.
- Vivenciar situações-problema por meio de brincadeiras e jogos.
- Compreender processos histórico-sociais relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicoexpressivas e ginásticas.
- Valorizar o próprio desempenho em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado.
- Valorizar o outro como agente formador, parte integrante do processo de aprendizagem.
- Compreender de forma saudável a disputa como elemento inerente à competição e não como atitude de rivalidade frente aos demais.
- Vivenciar atividades que fortaleçam o convívio e o trabalho em equipe.
- Identificar a postura corporal adequada, evitando situações prejudiciais em ações do cotidiano.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania.
- Perceber, respeitar e valorizar as diferenças individuais (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo.

CONTEÚDOS

- Posturas estáticas e dinâmicas: Praticar a autocorreção postural no caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento.
- Jogos cooperativos, jogos populares, de estafeta, adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação aos esportes e lutas, atividades ciecenses, brincadeiras, jogos e brinquedos cantados e exercícios ginásticos.
- Força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual).
- Regras de inclusão e participação em atividades. Regras de inibição à violência.
- Origem e evolução das ginásticas e atividades circenses, dos Jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas.
- Vitória, derrota, superação, aceitação, respeito, compreensão, ética.
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos, exercício do diálogo.
- Autocorreção postural no caminhar, sentar, deitar, levantar carregar, equilibrar-se em deslocamento, desvios posturais (lordose, cifose, escoliose), etc.

7° ANO

OBJETIVOS

- Conhecer e participar de jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas de forma orientada, recreativa e competitiva.
- Colaborar na organização de campeonatos, gincanas e outros eventos em âmbito escolar.
- Reconhecer jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas e suas relações com o desenvolvimento de capacidades físicas e elementos psicomotores.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmico-expressivas e esportivas.

- Participar de práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade.
- Criar, recriar e resgatar brincadeiras e jogos vivenciando-os para ampliação de oportunidades lúdicas.
- Vivenciar situações-problema por meio de brincadeiras e jogos.
- Compreender processos histórico-sociais relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicoexpressivas e ginásticas.
- Valorizar o próprio desempenho em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas de resultado.
- Vivenciar variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, árbitro).
- Valorizar o outro como agente formador, parte integrante do processo de aprendizagem. Compreender de forma saudável a disputa como elemento inerente à competição e não como atitude de rivalidade frente aos demais.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando conceitos de cidadania.
- Perceber, respeitar e valorizar diferenças individuais (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e valorização do diálogo.
- Conhecer, interagir e experimentar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de movimentos e expressões.

CONTEÚDOS

- Posturas estáticas e dinâmicas: praticar a autocorreção postural ao caminhar, sentar, carregar, equilibrar-se em deslocamento.
- Jogos cooperativos, jogos populares, de estafeta, adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação em esportes e lutas, atividades circenses, brincadeiras, jogos e brinquedos cantados e exercícios ginásticos.
- Sistemas básicos de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos simples. Arbitragem.
- Força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual).
- Regras de inclusão e participação nas atividades. Regras de inibição à violência.
- Origem e evolução das ginásticas e atividades circenses, dos Jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas.
- Vitória, derrota, superação, aceitação, respeito, compreensão, ética.
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos, exercício do diálogo.

8° ANO

OBJETIVOS

- Desenvolver habilidades motoras básicas e específicas utilizadas em diversas modalidades esportivas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Conhecer as regras dos esportes coletivos e individuais, relacionando-as com normas de convívio social.
- Conhecer e vivenciar as técnicas e ou táticas relativas a jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Participar da organização de campeonatos, gincanas e outros eventos em âmbito escolar.
- Compreender processos histórico-sociais relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmico-expressivas e ginásticas.
- Identificar e analisar a postura corporal adequada, evitando situações prejudiciais nas ações do cotidiano.
- Vivenciar atividades que fortaleçam o convívio e o trabalho em equipe.

- Conhecer, interagir e experimentar diferentes práticas corporais que possibilitem novas aprendizagens de movimentos e expressões.
- Vivenciar situações-problema por meio de brincadeiras e jogos.
- Vivenciar variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, árbitro).
- Relacionar os jogos, lutas, esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas com o desenvolvimento das capacidades físicas e elementos psicomotores.
- Vivenciar e valorizar a consciência corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.

- Compreender a disputa como um elemento da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais, reconhecendo o desempenho do outro como base para a própria evolução.
- Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer espécie de discriminação e preconceito, reforçando os conceitos de cidadania. Valorizar o próprio desempenho em situações competitivas, recreativas ou cooperativas desvinculadas do resultado.
- Perceber, respeitar e valorizar diferenças individuais (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e valorização do diálogo.
- Criar, recriar e resgatar brincadeiras, jogos, esportes e danças vivenciando-os para ampliação de oportunidades motoras.
- Participar de práticas corporais adaptando suas capacidades às características da atividade.

CONTEÚDOS
- Regras de inclusão e participação nas atividades. Regras de inibição à violência.
- Jogos adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação a esportes e lutas, atividades circenses, ginásticas e danças.
- Sistemas de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos. Arbitragem.
- Origem e evolução das ginásticas e atividades circenses, de jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas.
- Autocorreção postural no caminhar, sentar, carregar, deitar, levantar, centro de equilíbrio, equilibrar-se em deslocamento, desvios posturais, etc.
- Cooperação, integração, mediação não violenta de conflitos, exercício do diálogo.
- Força, velocidade, agilidade, resistências, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual).
- Vitória, derrota, superação, aceitação, respeito, compreensão, ética
- Gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, ética, inclusão, respeito mútuo, cooperação, solidariedade, participação social, princípios democráticos.
- Jogos populares, jogos cooperativos, brincadeiras, esportes e danças.

9° ANO

OBJETIVOS
- Conhecer e vivenciar técnicas e ou táticas relativas a jogos, lutas, e esportes, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Participar da organização de campeonatos, gincanas e outros eventos no âmbito escolar.
- Compreender os processos histórico-sociais relacionados a brincadeiras, jogos, lutas, esportes, atividades rítmicoexpressivas e ginásticas.
- Vivenciar variados papéis assumidos no contexto esportivo (goleiro, defesa, atacante, técnico, torcedor, árbitro).

- Aplicar e aperfeiçoar diversas habilidades inerentes a jogos, esportes, lutas, ginásticas e atividades rítmico-expressivas.
- Vivenciar e valorizar a consciência Corporal, permitindo o autoconhecimento, reconhecendo capacidades e limitações através de atividades rítmicas, expressivas e esportivas.
- Criar, recriar e resgatar brincadeiras, jogos, esportes e danças, vivenciando-as para ampliação de oportunidades motoras.
- Participar de práticas corporais, adaptando suas capacidades às características da atividade.
- Compreender criticamente condições de trabalho ligadas ao mundo profissional relativo às atividades físicas.

CONTEÚDOS
- Jogos adaptados, jogos pré-desportivos, iniciação em esportes e lutas, atividades circenses, ginásticas e danças.
- Sistemas de disputa. Organização de equipes e competições. Elaboração de regulamentos. Arbitragem.
- Origem e evolução de ginásticas e atividades circenses, de jogos cooperativos, jogos populares, esportes e lutas.
- Força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio, flexibilidade, lateralidade, percepção espaço-temporal, percepção viso-motora (óculo-pedal e óculo-manual).
- Gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, ética, inclusão, respeito mútuo, cooperação, solidariedade, participação social, princípios democráticos.
- Jogos populares, jogos cooperativos, brincadeiras, esportes e danças
- Profissionalismo no esporte (atletas, árbitros, dirigentes, mídias, médicos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, etc).

GEOGRAFIA

6° ANO

CONTEÚDOS
- Planeta Terra.
- Escalas e Mapas.

7° ANO

OBJETIVOS
- Localizar e identificar o Brasil no Mundo.

CONTEÚDOS
- Cartografia: continentes, oceanos e mares.
- Posição do Brasil no mundo.
- Comparação territorial do Brasil com outros países.

8° ANO

OBJETIVOS
- Localizar e identificar os continentes americano e africano no mundo.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente americano.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente africano.

CONTEÚDOS

- Cartografia: continentes, oceanos e mares: ênfase na América e na África.

América

- Localização, regionalização e características do espaço natural.
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos com ênfase nos EUA e Canadá.
- Diversidades e contraste Dependências tecnológicas.

África

- Localização, regionalização e características do espaço natural.
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos.
- Diversidade étnica e social.
- Cultura africana e influências no Brasil.

9° ANO

OBJETIVOS

- Localizar e identificar os continentes: Europa, Ásia, Oceania e Antártida.
- Conhecer e analisar aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente europeu.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos do continente asiático.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais, demográficos, políticos, sociais e econômicos da Oceania.
- Conhecer aspectos físicos, ambientais e o Tratado da Antártida.

CONTEÚDOS

- Cartografia: continentes, oceanos e mares. Ênfase na Europa, Ásia, Oceania e Antártida.

Europa

- Localização, regionalização e características do espaço natural.
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos.
- CEI: Comunidade dos Estados Independentes.
- Reconfiguração do espaço político e econômico da Europa.

Ásia

- Localização, regionalização e características do espaço natural.
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase nos Tigres Asiáticos, China e Japão.
- Diversidade cultural e étnica.
- Os conflitos étnicos, políticos e religiosos.

Oceania

- Localização e regionalização.
- Aspectos demográficos, políticos, sociais e econômicos, com ênfase na Austrália e Nova Zelândia.

Antártida

- Localização geográfica.
- A participação brasileira na Antártida.
- Questões ambientais e pesquisas científicas no continente gelado.

MATEMÁTICA

6° ANO

OBJETIVOS

- Identificar conhecimentos matemáticos como meios de compreensão e conversão do mundo.
- Estimular interesse, curiosidade, espírito de investigação e desenvolvimento da capacidade para resolver situações-problema.
- Estabelecer relações entre temas matemáticos com diferentes campos e conhecimentos de outras áreas curriculares.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos.
- Reconhecer situações que podem ser descritas em linguagem matemática e serem capazes de aplicá-las.
- Utilizar Matemática Financeira como ferramenta no cotidiano para tomada de decisões.
- Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico.

CONTEÚDOS

Números naturais e operações.

- Estruturação do raciocínio lógico e sequencial.
- Situações-problema e expressões numéricas envolvendo adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e raiz quadrada.

Unidades de medidas convencionais e não convencionais, principais transformações e instrumentos de medidas.

- Comprimento.
- Massa.
- Capacidade.
- Tempo.

7° ANO

OBJETIVOS

- Estabelecer relações entre temas matemáticos com diferentes campos e conhecimentos de outras áreas curriculares.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos.
- Reconhecer situações que podem ser descritas em linguagem matemática e capazes de aplicá-las.
- Utilizar Matemática Financeira como ferramenta no cotidiano para tomada de decisões.
- Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico.
- Estimular o pensamento lógico e a capacidade de abstração da linguagem matemática para a solução de problemas do cotidiano.
- Compreender o significado de medidas, por meio de situações-problema que expressam seu uso no contexto social e em outras áreas do conhecimento, possibilitando a comparação entre grandezas.

CONTEÚDOS

- Noções de estatística.
- Cálculo de média aritmética e ponderada.
- Interpretação de médias aritméticas nos meios de comunicação.

- Identificação, classificação e construção de gráficos e tabelas.
- Interpretação de tabelas e gráficos.

8° ANO

OBJETIVOS
- Estabelecer relações entre temas matemáticos com diferentes campos e conhecimentos de outras áreas curriculares.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos.
- Reconhecer situações que podem ser descritas em linguagem matemática e capazes de aplicá-las.
- Utilizar Matemática Financeira como ferramenta no cotidiano para tomada de decisões.
- Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico.
- Estimular o pensamento lógico e a capacidade de abstração da linguagem matemática para a solução de problemas do cotidiano.

CONTEÚDOS

Noções de Estatística
- Construção e análise de tabelas e gráficos.
- Compreensão e interpretação de frequências e amostras.
- Média aritmética simples e média ponderada.

9° ANO

OBJETIVOS
- Estabelecer relações entre temas matemáticos com diferentes campos e conhecimentos de outras áreas curriculares.
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente na busca de soluções para problemas propostos.
- Reconhecer situações que podem ser descritas em linguagem matemática e ser capazes de aplicá-las.
- Utilizar Matemática Financeira como ferramenta no cotidiano para tomada de decisões.
- Resolver desafios e problemas que envolvam raciocínio lógico.
- Estimular o pensamento lógico e a capacidade de abstração da linguagem matemática à solução de problemas do cotidiano.

CONTEÚDOS

Estatística
- Coleta de dados.
- Amostragem.
- Construção de tabelas e gráficos/ situações-problema.
- Mediana e moda de uma população, aplicadas à pesquisa.

ANEXO D

OBJETIVOS DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS
- Perceber, respeitar e valorizar as diferenças individuais (gênero, etnias, orientações sexuais, classes sociais, biotipos, etc.), aproveitando situações de conflito como momentos de aprendizagem e de valorização do diálogo.

- Possibilitar aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções. (PCN Ensino Fundamental, pág. 15)
- Compreender que o lazer e a disponibilidade de espaços para atividades lúdicas e esportivas são necessidades básicas e, por isso, direitos do cidadão. Os alunos podem compreender que os esportes e as demais atividades corporais não devem ser privilégio apenas dos esportistas ou das pessoas em condições de pagar por academias e clubes.
- Dar valor a essas atividades e reivindicar o acesso a elas para todos é um posicionamento que pode ser adotado a partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas de Educação Física. (PCN Ensino Fundamental, Pág. 25)
- Conscientizar que é possível uma pessoa venha gostar de praticar um ou outro esporte, fazer uma ou outra atividade física; entretanto, apreciar é algo que todos podem fazer e amplia as possibilidades de lazer e diversão. (PCN Ensino Fundamental, Pág. 62)

ANEXO E

MINI BIOGRAFIA DO PROFESSOR

Caminho desde cedo ao lado do avanço tecnológico com contato desde criança com os jogos eletrônicos e nunca me distanciei deste cenário, fazendo cursos de programação de jogos, jogando quase todos os jogos de cada plataforma. Acompanhei a evolução da tecnologia computacional e dos Videogames desde cedo sempre atento aos novos lançamentos e novos consoles.

Com o advento do celular o mundo dos games cada vez mais migra para dentro dos aparelhos Smartphones, aparelhos este que também acompanho todo o processo evolutivo comprando diversos destes aparelhos para fazer uso deles das melhores formas possíveis.

Atualmente, no entanto tenho visto que por diversas vezes os estudantes utilizam das ferramentas tecnológicas que tem em mãos de uma maneira inadequada em relação aos ditames da boa cidadania ou de pouco produtividade e promissora para seu futuro, ainda que o potencial para revolucionar suas vidas esteja dentro do mesmo aparelho que comumente distrai e atrapalha tanto os mesmos.

A partir de então tenho feito trabalhos pedagógicos com os games na escola e elaborei o projeto Jogos Lúdico-Pedagógicos que hoje consta dentro do PPP da escola, em paralelo com isto com meu gosto peculiar pelas tecnologias e pelo apreço que tenho pelo potencial educacional que dentro destes jogos e equipamentos tecnológicos abrigam dentro de si, fiz cursos na EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) direcionados a utilização da Lousa digital e tecnologias educacionais.

Outro grande avanço que consegui graças a este deslumbre e intenso amor pelas tecnologias foi conseguir para a escola no ano de 2016 a quantidade de 41 tablets da regional de ensino e graças a um passeio pedagógico que elaborei para os estudantes à um evento chamado Jam Nerd Festival, conforme Anexo G, que abrigava diversas competições oficiais de esportes eletrônicos, empresas e times de jogos eletrônicos, programadores de jogos brasileiros e competidores de jogos eletrônicos internacionalmente famosos, neste mesmo evento fomos entrevistados pela Rede de Televisão aproveitei para fazer diversos contatos com várias pessoas do setor privado e consegui 12 bolsas de 100% para os estudantes cursarem programação de

games para crianças e adolescentes na Super Geeks de Águas Claras, o que totalizou o valor de 24 mil reais de bolsa de estudo, conforme Anexo G.

Portanto o projeto de e-sports não surgiu do nada como um raio em céu azul, durante os anos em que leciono no CEF 34 este desejo de atender os estudantes e trabalhar na ressignificação da relação entre os estudantes e as TICs e entre os estudantes e a escola já pulsa incessantemente dentro do meu peito e da minha cabeça.

Participei ainda de megaeventos esportivos tais quais o Parapan Americano, o Pan Americano e do mundial de Judô, acompanhando o cenário esportivo competitivo sempre que possível.

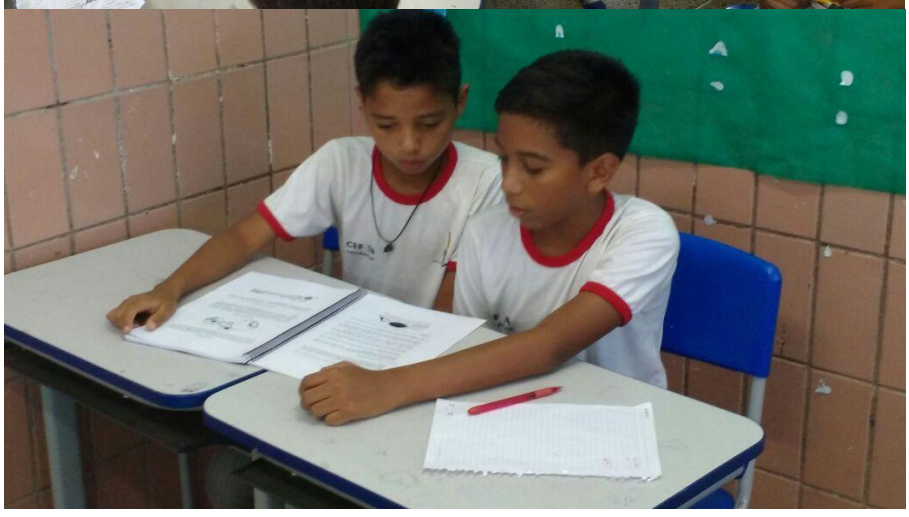
ANEXO F

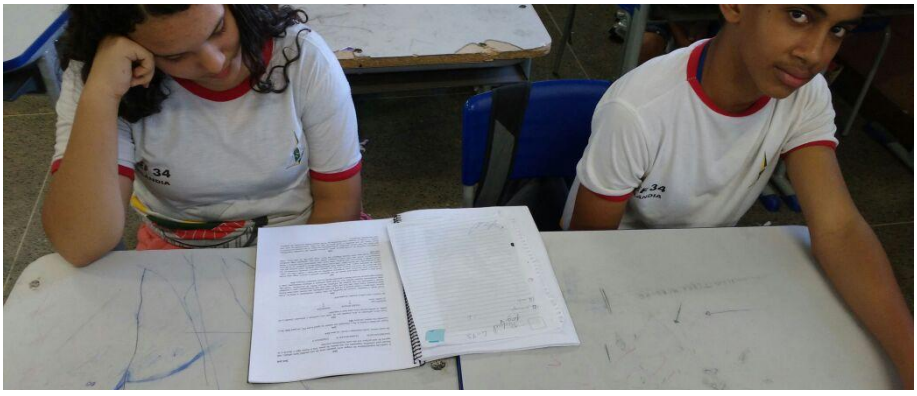
http://www.museudovideogame.org/games

ANEXO G

PORTFÓLIO DE ATIVIDADES JÁ DESENVOLVIDAS

JOGOS LÚDICO-PEDAGÓGICOS O INÍCIO - JOGOS DE CARTAS E JOGOS-LIVROS





SUPER GEEKS
COMPUTER SCIENCE
FOR KIDS & TEENS

BRING
mostra de indie games
Behold studios
SUPER GEEKS
unity

PARCERIA COM A SUPER GEEKS 12 BOLSAS DE 100% TOTALIZANDO 24 MIL REAIS PARA CURSAR PROGRAMAÇÃO DE JOGOS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
https://youtu.be/_FG-K9PFI34

INTERCLASSES 2017

FESTIVAL DO JAPÃO 2018

VÍDEO PRODUZIDO PELO SINDICATO DOS PROFESSORES

https://youtu.be/5RhAMP7SYmA

FOTOS

VISUS

GEEK PRIME 2018

04

07
08

09
10

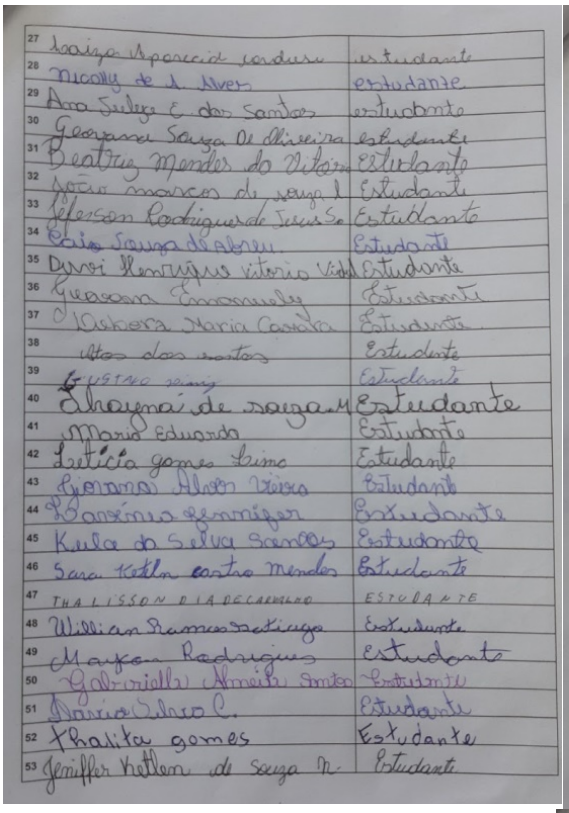
07
08

NOTRE DAME
GEEK PRIME
HOMECOMING
RE DAME

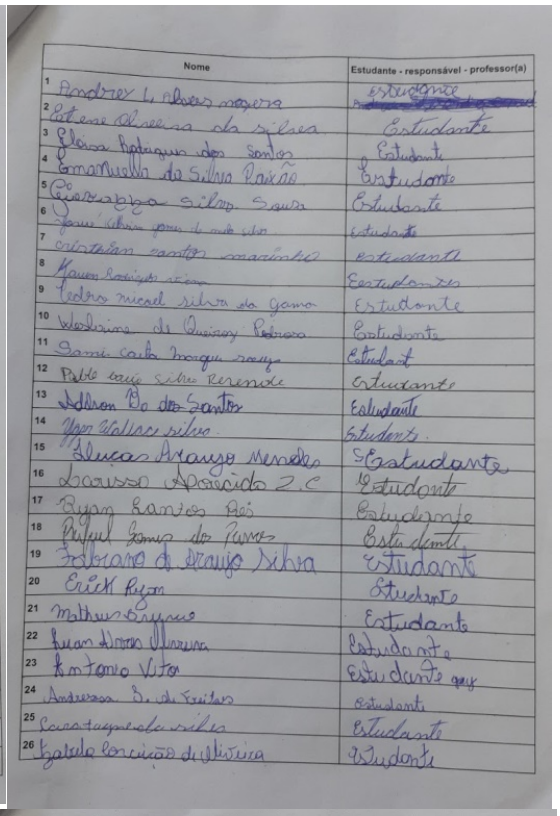
NOTRE DAME
GEEK PRIME
HOMECOMING
RE DAME

NOTRE DAME
GEEK PRIME
HOMECOMING
RE DAME

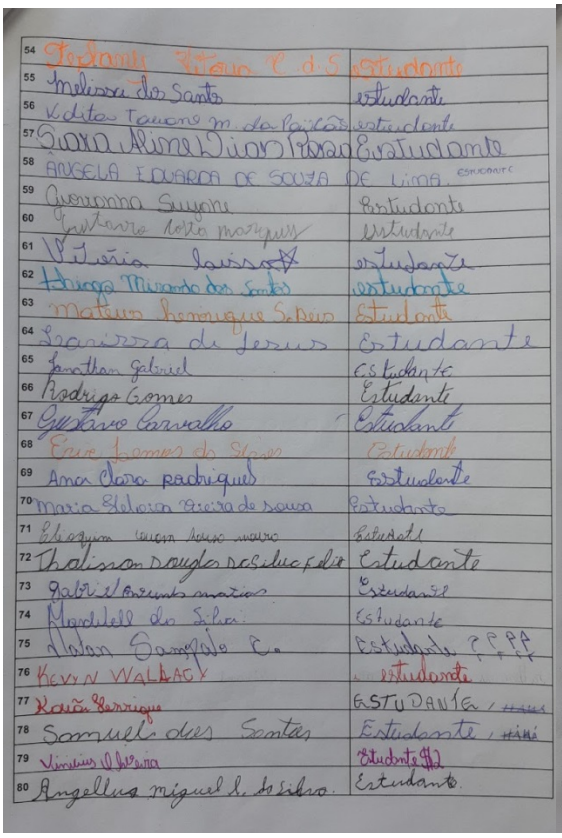
ANEXO H



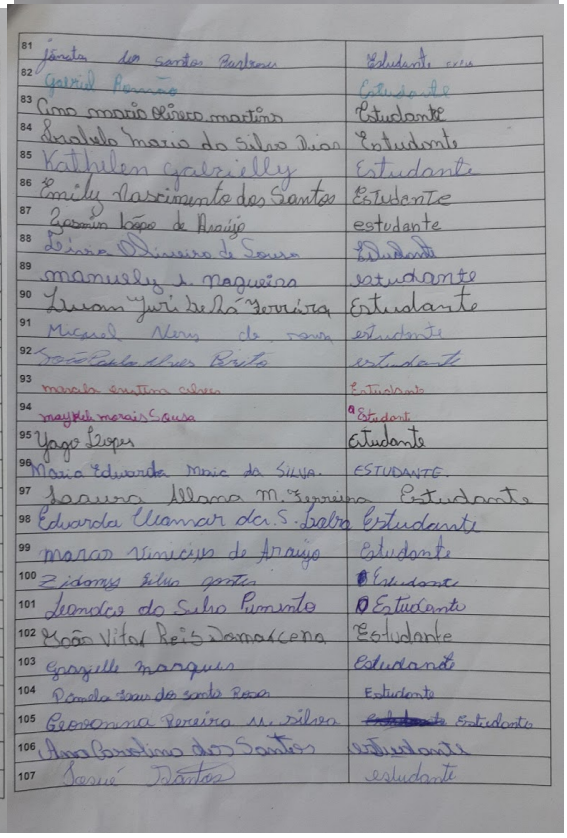
27	Laiza Aparecida Cardoso	estudante
28	Nicolly de J. Alves	estudante
29	Ana Julya C. dos Santos	estudante
30	Geovana Souza De Oliveira	estudante
31	Beatriz Mendes do Nascimento	estudante
32	João marcos de souza L	Estudante
33	Jeferson Rodrigues de Jesus So	Estudante
34	Caio Souza de Abreu	Estudante
35	Davi Henrique Vitorio Vital	Estudante
36	Ryan [illegible]	Estudante
37	Debora Maria Castro	Estudante
38	[illegible] dos santos	Estudante
39	[illegible]	Estudante
40	Thayná de souza M.	Estudante
41	Maria Eduarda	Estudante
42	Leticia gomes lima	Estudante
43	Giovana Alves Vieira	Estudante
44	Vanessa Jennifer	Estudante
45	Kaila da Silva Santos	Estudante
46	Sara Kethlen castro Mendes	Estudante
47	THALISSON DIA DE CARVALHO	ESTUDANTE
48	Willian Ramos Santiago	Estudante
49	Mayara Rodrigues	Estudante
50	Gabrielle Amaro Santos	Estudante
51	Maria Silva C.	Estudante
52	Thalita gomes	Estudante
53	Jeniffer Kethlen de souza N.	Estudante



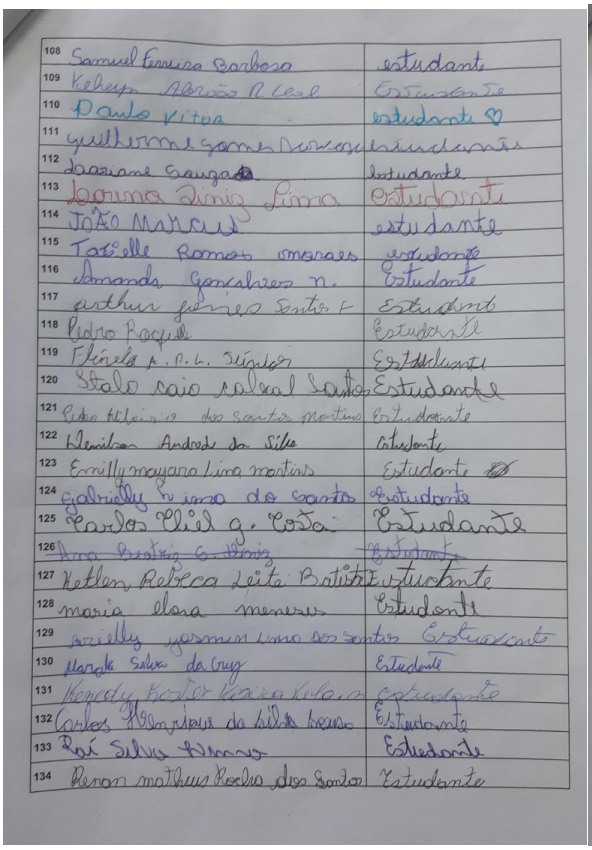
	Nome	Estudante - responsável - professor(a)
1	Andrey L. Alves Moreira	Estudante
2	Esteve Oliveira da Silva	Estudante
3	Gloria Rodrigues dos Santos	Estudante
4	Emanuella da Silva Paixão	Estudante
5	Geovana Silva Sousa	Estudante
6	[illegible]	Estudante
7	Cristian santos marinho	estudante
8	[illegible]	Estudantes
9	Pedro Miguel silva da Gama	Estudante
10	Weslaine de Queiroz Pereira	Estudante
11	Samir Carla Araujo Souza	Estudant
12	Pablo Luiz Silva Resende	Estudante
13	Adson Bo dos Santos	Estudante
14	Yago Wallace silva	Estudante
15	Bruna Araujo Mendes	Estudante
16	Laisse Aparecida S.C	Estudante
17	Ryan Santos Reis	Estudante
18	Rafael Lemos dos Reis	Estudante
19	Adriano de Araujo Silva	Estudante
20	Erick Ryan	Estudante
21	Matheus Bruno	Estudante
22	Juan Diogo Moreira	Estudante
23	Antonio Vitor	Estudante
24	Anderson D. de Freitas	estudante
25	Sara Stephanie da Silva	Estudante
26	Gabriela Conceição de Oliveira	Estudante



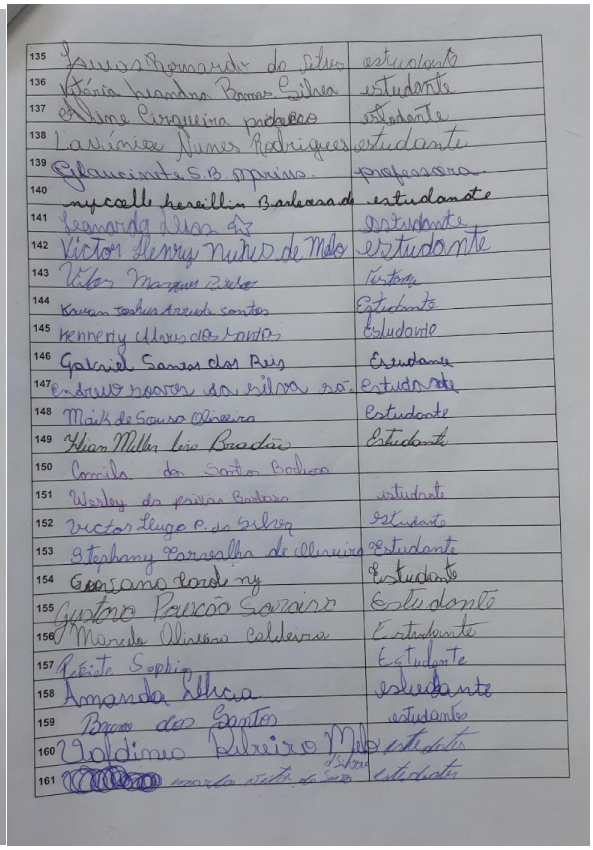
54	Stephanny Vitória C. d. S.	Estudante
55	Melissa dos Santos	estudante
56	Vitoria Tavares M. da Paixão	estudante
57	Joana Alice Dias Pires	Estudante
58	ANGELA EDUARDA DE SOUZA DE LIMA.	ESTUDANTE
59	Giovanna Suyane	Estudante
60	Guilherme Vieira marques	estudante
61	Vitória Isaias	estudante
62	Thiago Miranda dos Santos	estudante
63	Mateus Henrique S. Reis	Estudante
64	Laissa de Jesus	Estudante
65	Jonathan Gabriel	Estudante
66	Rodrigo Gomes	Estudante
67	Gustavo Carvalho	Estudante
68	Ester Gomes da Silva	Estudante
69	Ana Clara rodrigues	Estudante
70	Maria Heloisa Oliveira de sousa	Estudante
71	Eduarda [illegible]	Estudante
72	Thalisson douglas da silva dias	Estudante
73	Gabriel [illegible]	Estudante
74	Magdalell da Silva	Estudante
75	Nelson Gonçalo C.	Estudante
76	KEVIN WALLACE	estudante
77	Kauã Henrique	ESTUDANTE
78	Samuel dos Santos	Estudante
79	Vinicius Oliveira	Estudante
80	Angelina miguel L. da Silva	Estudante



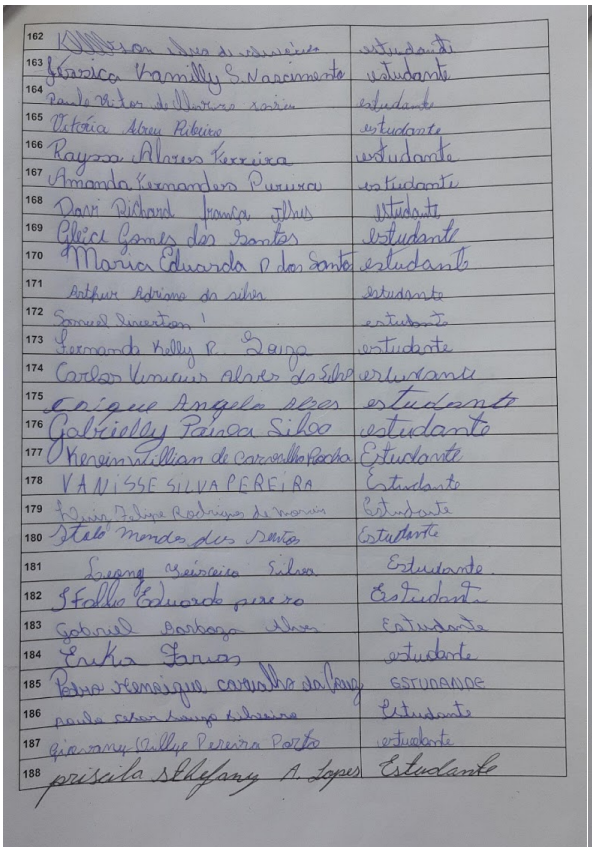
81	Jocasta dos Santos Barbosa	Estudante
82	Gabriel Ferreira	Estudante
83	Ana maria Oliveira martins	Estudante
84	Anabela Maria da Silva Dias	Estudante
85	Kathlen Gabrielly	Estudante
86	Emilly Nascimento dos Santos	Estudante
87	Yasmin Lopes de Araújo	estudante
88	Diana Oliveira de Sousa	Estudante
89	manuelly l. nogueira	estudante
90	Luan Yuri da Silva Ferreira	Estudante
91	Miguel Neri de sousa	estudante
92	João Pedro Alves Brito	estudante
93	marcelo emiliano silva	Estudante
94	mayki moraes Souza	Estudante
95	Yago Lopes	Estudante
96	Maria Eduarda Maia da SILVA.	ESTUDANTE.
97	Joana Ilana M. Ferreira	Estudante
98	Eduarda Eleanor da S. Silva	Estudante
99	marcos vinicius de Araújo	Estudante
100	Zidoma silva gentil	Estudante
101	Leandro da Silva Pimenta	Estudante
102	João Vitor Reis Damasceno	Estudante
103	Graziele marques	Estudante
104	Ronda Jane da Santa Rosa	Estudante
105	Geovanna Ferreira da Silva	Estudante
106	Ana Bonifacio dos Santos	Estudante
107	Jessé Santos	estudante



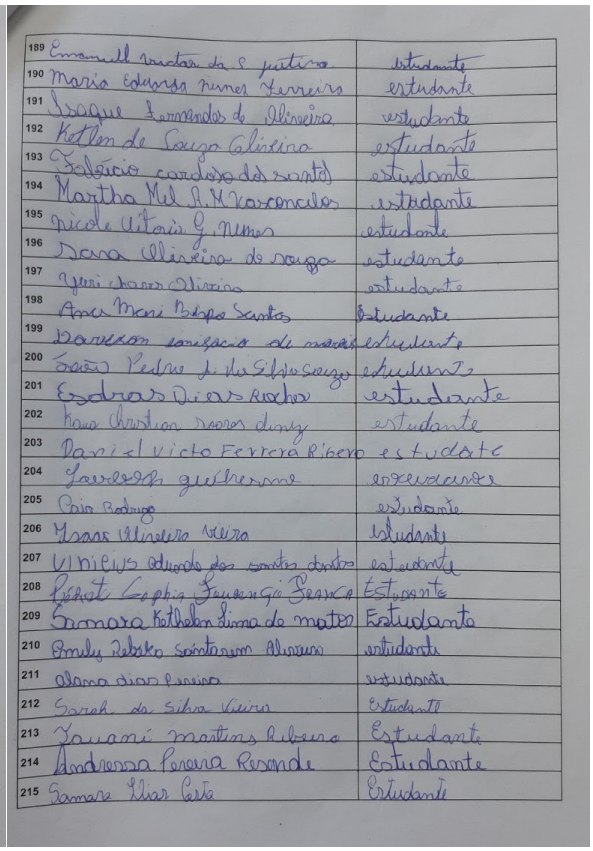
108	Samuel Ferreira Barbosa	estudante
109	Kelwyn Alencar R. Leal	Estudante
110	Paulo Vitor	estudante ♡
111	Guilherme Gomes Dorneles	estudantes
112	dayriane Gonçalves	estudante
113	Joanna Dinis Lima	Estudante
114	JOÃO MARCELO	estudante
115	Taísa Ramos moraes	estudante
116	Amanda Gonçalves N.	Estudante
117	arthur gomes Santos F	Estudante
118	Pedro Paquelet	Estudante
119	Eliézio A. P. L. Júnior	Estudante
120	Stelo saio rafael Santos	Estudante
121	Pedro Henrique dos Santos Martins	Estudante
122	Wenilson Andrade da Silva	estudante
123	Emilly mayara Lima martins	Estudante
124	Gabrielly Prima do santos	Estudante
125	Carlos Gabriel g. Costa	Estudante
126	Ana Beatriz G. Alves	Estudante
127	Ketlen Rebeca Leite Batista	estudante
128	maria elena menezes	Estudante
129	Brielly yasmin Lima dos santos	Estudante
130	Wanda Silva da Cruz	Estudante
131	Kayeddy Kaster Garcia Rabelo	Estudante
132	Carlos Henrique da Silva Nunes	Estudante
133	José Silva Nunes	Estudante
134	Renan matheus Rocha dos Santos	Estudante



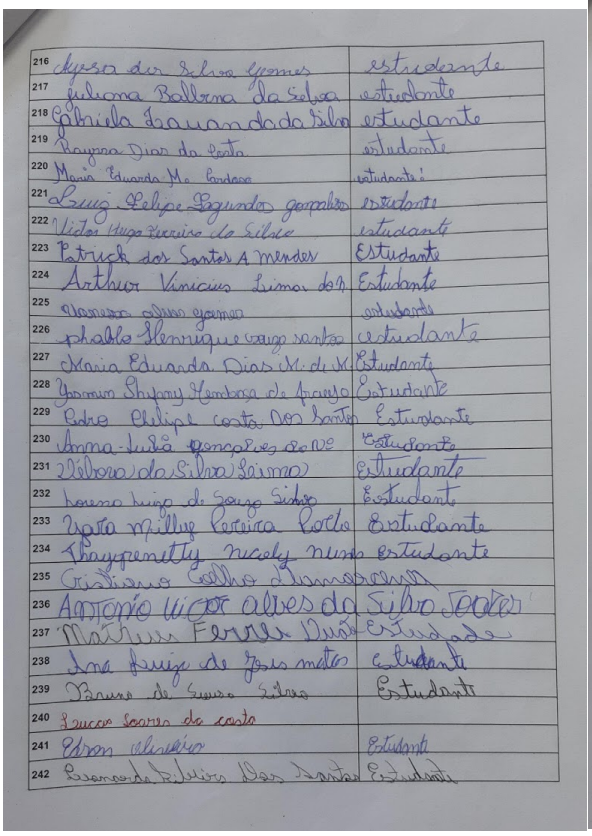
135	Jesus Fernando da Silva	estudante
136	Vitória Fernanda Ramos Silva	estudante
137	Celine Cerqueira pedroso	estudante
138	Lavínia Nunes Rodrigues	estudante
139	Glaucinete S B Moreira	professora
140	mycaelle Brasilino Barbosa	estudante
141	Leonardo Alves Dos	estudante
142	Victor Henry Nunes de Melo	estudante
143	Victor Marques Rocha	Estudante
144	Kauan Joshua Azevedo santos	Estudante
145	Henrique Alves dos Santos	Estudante
146	Gabriel Santos dos Reis	Estudante
147	Eduardo soares da silva reis	Estudante
148	Maik de Souza Oliveira	Estudante
149	Kian Miller Leite Bradão	Estudante
150	Camila da Santos Barbosa	
151	Wesley da paixão Barbosa	estudante
152	Victor Hugo P. da Silva	estudante
153	Stephany Carvalho de Oliveira	estudante
154	Gabriana Rodrigues	Estudante
155	Gustavo Pavão Sarzier	Estudante
156	Wanda Oliveira Calderaro	Estudante
157	Rebeca Sophia	Estudante
158	Amanda Rebeca	estudante
159	Bruno dos Santos	estudante
160	Waldimiro Ribeiro Melo	estudante
161	[illegible]	estudante



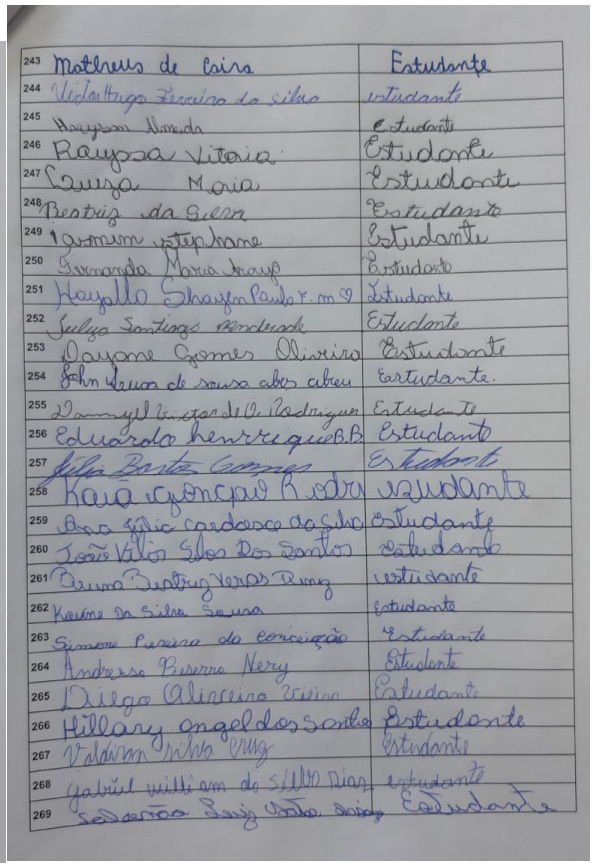
162	[illegible]	estudante
163	Jessica Vanilly S. Nascimento	estudante
164	Paulo Victor de Oliveira Souza	estudante
165	Victória Alves Ribeiro	estudante
166	Rayssa Alves Ferreira	estudante
167	Amanda Fernandes Pereira	estudante
168	Davi Richard França Alves	Estudante
169	Gleici Gomes dos Santos	estudante
170	Maria Eduarda P. dos Santos	estudante
171	Arthur Adriano da silva	estudante
172	Samuel Inventor	estudante
173	Fernanda Kelly P. Souza	estudante
174	Carlos Vinicius Alves da Silva	estudante
175	Caique Angelo Reis	estudante
176	Gabrielly Paiva Silva	estudante
177	Kevenn William de Carvalho Rocha	Estudante
178	VANESSE SILVA PEREIRA	Estudante
179	Flavia Felipe Rodrigues de Moraes	Estudante
180	Stelo Mendes dos Santos	Estudante
181	Luana Ferreira Silva	Estudante
182	Stella Eduarda pereira	Estudante
183	Gabriel Barbosa Alves	Estudante
184	Erika Farias	estudante
185	Pedro Henrique carvalho de Souza	ESTUDANTE
186	paula cesar Souza Oliveira	Estudante
187	Giovanny Felipe Pereira Porto	estudante
188	priscila stefany A. Lopes	Estudante



189	Emanuel Victor da S Pereira	estudante
190	Maria Eduarda Nunes Ferreira	estudante
191	Isaque Fernandes de Oliveira	estudante
192	Ketlen de Souza Oliveira	estudante
193	Fabrício cardoso dos santos	estudante
194	Martha Mel R. M Vasconcelos	estudante
195	Nicole Vitoria G. Nunes	estudante
196	Dara Oliveira de souza	estudante
197	Yuri Soares Oliveira	estudante
198	Ana Mari Lopes Santos	Estudante
199	Darlison conceição de moraes	estudante
200	João Pedro S. da Silva Souza	estudante
201	Esdras Dias Rocha	estudante
202	Kaio Christian soares diniz	estudante
203	Daniel Victo Ferreira Ribeiro	estudante
204	Jaqueline guilherme	professora
205	Caio Rodrigo	estudante
206	Yasmin Oliveira Vieira	estudante
207	Vinicius Eduardo dos santos dantas	estudante
208	Rebeca Sophia Fonseca Fonseca	Estudante
209	Samara Kethelen Lima de matos	Estudante
210	Emilly Rebeka Santana Oliveira	estudante
211	Alana dias Pereira	estudante
212	Sarah da Silva Vieira	Estudante
213	Yauani martins Ribeiro	Estudante
214	Andressa Pereira Resende	Estudante
215	Samara Dias Leite	Estudante



216	Alyssa dos Santos Gomes	estudante
217	Juliana Ballena da Silva	estudante
218	Gabriela Fernanda da Silva	estudante
219	Rayssa Dias da Costa	estudante
220	Maria Eduarda M. Cardoso	estudante
221	Luiz Felipe Segundo gonçalves	estudante
222	Victor Hugo Ferreira da Silva	estudante
223	Patrick dos Santos A Mendes	Estudante
224	Arthur Vinicius Lima da S.	Estudante
225	Vanessa alves gomes	estudante
226	pablo Henrique vargo santos	estudante
227	Maria Eduarda Dias M. de V.	Estudante
228	Yasmin Shyany Hembosa de Araujo	Estudante
229	Pedro Philipe costa dos Santos	Estudante
230	Anna-Luiza Gonçalves da Cruz	Estudante
231	Débora da Silva Lima	Estudante
232	Lorena Luiza de Jesus Silva	Estudante
233	Ingra Millye Pereira Costa	Estudante
234	Thayssenitty Nicoly Nunes	estudante
235	Cristiano Coelho Alvarenga	
236	Antonio Victor alves da Silva Soares	
237	Matheus Ferreira Duão	Estudante
238	Ana Luiza de Jesus matos	Estudante
239	Bruno de Sousa Silva	Estudante
240	Lucas Soares do santo	
241	Ebson Oliveira	Estudante
242	Fernanda Silveira Dos Santos	Estudante



243	Matheus de Caires	Estudante
244	Victor Hugo Ferreira da Silva	estudante
245	Hanysson Miranda	Estudante
246	Rayssa Vitoria	Estudante
247	Louisa Maria	Estudante
248	Beatriz da Silva	Estudante
249	Jhonnatan Stephane	Estudante
250	Fernanda Maria Araujo	Estudante
251	Kayllo Thayson Paulo F. m. D	Estudante
252	Julia Santiago Rodrigues	Estudante
253	Dayane Gomes Oliveira	Estudante
254	John Bruno de sousa alves abreu	Estudante.
255	Wanyll Victor de O. Rodrigues	Estudante
256	Eduarda henrrique B.B	Estudante
257	Julia Beatriz Gomes	Estudante
258	Kaua Gonçalves Rodrigues	Estudante
259	Ana Julia cardoso da Silva	Estudante
260	João Vitor Silva Dos Santos	Estudante
261	Bruna Beatriz Neves Braz	estudante
262	Karine da Silva Sousa	Estudante
263	Simone Pereira da conceição	Estudante
264	Anderson Pereira Nery	Estudante
265	Diego Oliveira Vieira	Estudante
266	Hillary Angel dos Santos	Estudante
267	Valdirlan Silva Cruz	Estudante
268	Gabriel williams da Silva Dias	estudante
269	Sebastião Luiz Costa Araujo	Estudante

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CENTRO DE ENSIO FUNDAMENTAL 34 DE CEILANDIA

2019